



Porto.

**SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO
PAOITI – PLANO DE AÇÃO DA OPERAÇÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO DE
INTERVENÇÃO – AMP CENTRO-ORIENTAL (PORTO E GONDOMAR) NO
ÂMBITO DA CANDIDATURA PRR
Procedimento por Concurso Público CP/3/2024/DMC**

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA

FEVEREIRO 2026



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



Quaternaire
Portugal

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO	3
2.1. INSERÇÃO DO PAOITI AMP CENTRO-ORIENTAL NO PACD-AMP	3
2.2. ESTRUTURA, OBJETIVOS E METAS DO PAOITI AMP CENTRO-ORIENTAL	5
3. OBJETO, ÂMBITO E FINALIDADE DA AVALIAÇÃO	8
4. ABORDAGEM METODOLÓGICA	9
4.1. CARÁCTER PARTICIPADO DA AVALIAÇÃO E LÓGICA DE FORMAÇÃO-AÇÃO	9
4.2. UMA LEITURA DO PAOITI AMP CENTRO-ORIENTAL A PARTIR DOS SEUS PRINCIPAIS GRUPOS-ALVO DA INTERVENÇÃO	9
4.3. QUADRO LÓGICO DA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO	12
4.4. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	14
5. ABORDAGEM ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	19
5.1. COERÊNCIA	19
5.2. PERTINÊNCIA E RELEVÂNCIA	29
5.3. EFICÁCIA	33
5.4. IMPACTO E SUSTENTABILIDADE	54
6. CONCLUSÕES	64
6.1. COERÊNCIA	64
6.2. PERTINÊNCIA E RELEVÂNCIA	64
6.3. EFICÁCIA	65
6.4. IMPACTO E SUSTENTABILIDADE	66
6.5. CONCLUSÕES TRANSVERSAIS	66

6.6. CONCLUSÕES ESPECÍFICAS PARA OS PRINCIPAIS GRUPOS-ALVO DA INTERVENÇÃO	66
6.6.1. IDOSOS	67
6.6.2. CRIANÇAS E JOVENS	67
6.6.3. PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE.....	67
6.6.4. IMIGRANTES	67
6.6.5. COMUNIDADES CIGANAS	68
6.6.6. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO	68
6.6.7. PÚBLICO INSTITUCIONAL	68
6.6.8. COMUNIDADE EM GERAL	68
7. RECOMENDAÇÕES.....	69
7.1. RATIONALE PARA A ELABORAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES.....	69
7.2. RECOMENDAÇÕES	74
ANEXOS.....	83
ANEXO 1 – GUIÃO DE ENTREVISTA A TÉCNICOS RESPONSÁVEIS POR OPERAÇÕES INSERIDAS NO PAOITI AMP CENTRO - ORIENTAL	84
ANEXO 2 – SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	86
ANEXO 3 – GUIÕES GRUPOS FOCAIS.....	87
ANEXO 4 – SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS REALIZADOS	90
ANEXO 5 – AVALIAÇÃO DAS SESSÕES DE CAPACITAÇÃO.....	93
ANEXO 6 – APRESENTAÇÕES DE APOIO ÀS SESSÕES DE CAPACITAÇÃO	95

ÍNDICE DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1 - Territórios de Intervenção PACD-AMP	2
Tabela 2 - Eixos de Intervenção PAOITI AMP Porto-Occidental.....	6
Tabela 3 - Operações por grupo-alvo	10
Tabela 4 - Critérios ou Domínios de Avaliação e respetivas Questões de Avaliação	14
Tabela 5 - Questões de Avaliação e respetivos métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de informação	17
Tabela 6 -Investimentos totais submetidos UTL AMP Centro-Occidental	34
Tabela 7 –Indicadores de realização e resultado público-alvo - Idosos	35
Tabela 8 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Crianças e jovens	39
Tabela 9 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Grupos desfavorecidos.....	42
Tabela 10 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Público Institucional	45
Tabela 11 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Público mais alargado	47
Tabela 12 – Sistematização de Fatores Impulsionadores e Inibidores do Sucesso do PAOITI AMP Centro-Occidental (organização por natureza do fator)	70
Tabela 13 – Recomendações	75
Figura 1 - Quadro Lógico da Estratégia de Intervenção PAOITI AMP Porto-Occidental	13
Figura 2 - Síntese dos principais Fatores Impulsionadores e Inibidores do Sucesso do PAOITI AMP Centro-Occidental.....	73

EQUIPA TÉCNICA

Técnicos	Formação	Funções
Pedro Quintela	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas Doutoramento em Sociologia	Coordenação Coconstrução do Quadro Lógico da Estratégia de Intervenção Conceção dos guiões de entrevista e de <i>focus group</i> Realização e análise de entrevistas, <i>focus group</i> Análise documental Conceção e dinamização de sessões de capacitação técnica Resposta às questões de avaliação Elaboração das conclusões Elaboração das recomendações
Filipa Barreira	Licenciatura em Sociologia Pós-graduação em Análise de Dados para as Ciências Sociais	Coconstrução do Quadro Lógico da Estratégia de Intervenção Conceção e análise dos inquéritos Realização e análise de entrevistas, <i>focus group</i> Análise documental Conceção e dinamização de sessões de capacitação técnica Resposta às questões de avaliação Elaboração das conclusões Elaboração das recomendações
Elisa Pérez Babo	Licenciatura em Economia Mestrado em Planeamento do Território - Inovação e Políticas de Desenvolvimento	Coconstrução do Quadro Lógico da Estratégia de Intervenção Análise Documental Conceção e dinamização de sessões de capacitação técnica
António Manuel Figueiredo	Licenciatura em Economia	Conceção e dinamização de sessões de capacitação técnica
Carlos Fontes	Frequência do 4º semestre do Curso de Gestão de Empresas. Formação em Análise Estatística de Dados	Responsável pela operacionalização dos processos de inquirição por questionário <i>online</i>

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório constitui o último entregável elaborado pela equipa da Quatenaire Portugal no âmbito da prestação de serviços **de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação do Plano de Ação da Operação Integrada do Território de Intervenção (PAOITI) AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar)**, oportunamente contratualizado com as Câmaras Municipais do Porto e de Gondomar, na sequência do Procedimento por Concurso Público CP/3/2024/DMC.

Esta prestação de serviços integrou uma componente de avaliação externa do Plano de Ação, bem como a elaboração de três relatórios de monitorização com periodicidade trimestral, incidindo sobre o período compreendido entre março e dezembro de 2025. Paralelamente, contemplou a dinamização de três sessões de capacitação dirigidas às equipas técnicas dos Municípios do Porto e de Gondomar e às demais entidades envolvidas na implementação da operação, designadamente a Associação Porto Digital, a Domus Social, a Ágora – Cultura e Desporto do Porto e a Empresa de Águas e Energia do Município do Porto. Estas sessões, realizadas entre junho de 2025 e fevereiro de 2026, foram organizadas segundo uma lógica de formação-ação, promovendo a reflexão conjunta sobre a execução do Plano e o reforço das capacidades institucionais das entidades envolvidas.

Embora o presente relatório corresponda formalmente à componente de avaliação externa do PAOITI AMP Centro-Oriental, a análise desenvolvida beneficia do percurso de acompanhamento realizado ao longo do período de execução considerado. Com efeito, o trabalho de monitorização trimestral e os contributos recolhidos nas sessões de capacitação permitiram aprofundar o conhecimento sobre a estrutura do Plano, os seus principais indicadores de realização e de resultado, os públicos-alvo das diferentes operações, as dificuldades e constrangimentos sentidos na implementação e os desafios estratégicos associados à concretização dos objetivos definidos. Este processo possibilitou ainda a identificação de aprendizagens relevantes e a formulação de conclusões e recomendações, quer de natureza transversal, quer específicas por grupo-alvo de intervenção.

O PAOITI AMP Centro-Oriental insere-se no quadro mais amplo do Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto (PACD-AMP), desenvolvido no contexto da Componente C3 – Respostas Sociais do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Trata-se de uma intervenção de natureza territorializada, integrada e multissetorial, orientada para o combate à pobreza e à exclusão social em territórios particularmente vulneráveis, através da articulação de investimentos físicos, sociais e institucionais. A avaliação externa que agora se apresenta incide, assim, sobre a estratégia de intervenção definida para o território Centro-Oriental, correspondente aos municípios do Porto e de Gondomar, analisando a sua coerência interna, a sua pertinência face às necessidades identificadas, a sua eficácia na concretização dos objetivos estabelecidos, bem como o seu impacto potencial e a sua sustentabilidade futura. O relatório procura contribuir para o reforço da qualidade das políticas públicas de promoção da coesão social e territorial, disponibilizando uma análise fundamentada que suporte a tomada de decisão e a melhoria contínua da intervenção.

Em termos de estrutura, o relatório inicia-se com o enquadramento do PAOITI AMP Centro-Oriental no âmbito do PACD-AMP, clarificando a sua inserção estratégica, estrutura, objetivos e metas. Seguidamente, delimita-se o objeto e âmbito da avaliação e apresenta-se a metodologia adotada. Procede-se, depois, à análise da estratégia de intervenção, incluindo uma leitura do Plano a partir dos seus principais grupos-alvo e a explicitação do respetivo quadro lógico, culminando na definição das questões de avaliação (QA) que orientam a análise. A abordagem às QA organiza-se em torno dos critérios de coerência, pertinência e relevância, eficácia, impacto e sustentabilidade.

O relatório culmina com a apresentação das conclusões, estruturadas numa dupla perspetiva: por um lado, conclusões gerais e de natureza transversal, relativas ao desenho, implementação e enquadramento estratégico do PAOITI AMP Centro-Oriental; por outro, conclusões específicas organizadas em função dos principais grupos-alvo da intervenção, permitindo evidenciar resultados, constrangimentos e desafios diferenciados em função das tipologias de destinatários.

Na sequência destas conclusões, são apresentadas um conjunto de recomendações de carácter transversal, dirigidas ao reforço global da estratégia de intervenção e do modelo de governação. Estas recomendações são acompanhadas por um conjunto de notas de operacionalização, concebidas com o propósito de reforçar a sua aplicabilidade prática e utilidade para os decisores políticos e responsáveis institucionais que analisem a presente avaliação. Procura-se, assim, assegurar que as propostas formuladas não se limitem a orientações genéricas, mas constituam contributos concretos para o aperfeiçoamento do desenho, da implementação e da sustentabilidade futura da intervenção.

Por último, referir que o relatório integra ainda vários anexos técnicos. Estes anexos sistematizam, por um lado, o conjunto de instrumentos de recolha de informação utilizados e os contributos recolhidos ao longo do processo avaliativo; e, por outro lado, disponibilizam ainda o conjunto de materiais apresentados no contexto das sessões de capacitação realizadas.

2. ENQUADRAMENTO

Este capítulo apresenta, de forma necessariamente breve e sintética, um enquadramento do PAOITI AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar), identificando os seus principais objetivos, prioridades estratégicas, componentes/domínios de intervenção, grupos-alvo, metas e indicadores. Nesse sentido, entende-se que importa começar por enquadrar este Plano de Ação na estratégia mais abrangente que foi desenhada pela Área Metropolitana do Porto, no âmbito do Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto, o qual é objeto de financiamento pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

2.1. INSERÇÃO DO PAOITI AMP CENTRO-ORIENTAL NO PACD-AMP

O *Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto* (PACD-AMP) constitui o instrumento estratégico definido pela Área Metropolitana do Porto (AMP) para enquadrar e operacionalizar as intervenções a desenvolver no âmbito das Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas, previstas na Componente C3 – Respostas Sociais do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O documento, cuja versão final é datada de 27 de dezembro de 2021, assume-se como resposta estruturada ao desafio de combate à pobreza e à exclusão social em contexto metropolitano, reconhecendo a complexidade, a multidimensionalidade e a expressão territorial difusa destes fenómenos na região do Porto.

O enquadramento estratégico do Plano assenta na compreensão de que a pobreza e a exclusão social não se circunscrevem a espaços claramente delimitados ou a categorias sociais isoladas, mas resultam da conjugação de múltiplos fatores estruturais, designadamente a condição etária, os níveis de qualificação, as condições de habitação, o acesso a serviços públicos, as dinâmicas do mercado de trabalho, os contextos socioculturais e os processos históricos recentes, incluindo os impactos da crise económica pós-2009 e da pandemia. Neste sentido, o Plano adota uma abordagem que privilegia a identificação de situações-problema e de grupos particularmente vulneráveis, procedendo posteriormente à sua territorialização e à definição de operações integradas com base supramunicipal.

O Plano identifica **nove desafios estratégicos**:

- | | |
|--------------------------------|--------------------------------|
| ▪ Urbanístico | ▪ Digital |
| ▪ Ambiental | ▪ Nova geração de equipamentos |
| ▪ Saúde e Segurança | ▪ Institucional |
| ▪ Qualificações e Competências | ▪ Inovação |
| ▪ Cultural | |

Estes desafios refletem, por seu turno, a necessidade de intervenção integrada, combinando:

- Requalificação urbana
- Inclusão social
- Transição digital
- Sustentabilidade ambiental
- Reforço institucional

A estratégia proposta apresenta um carácter multidimensional e multissetorial, procurando articular intervenções nas áreas da habitação, educação e formação, emprego, saúde, inclusão social, cultura, ambiente e inovação social. Esta visão integrada materializa-se na definição de **três objetivos estratégicos fundamentais**:

- **O1. Reduzir a pobreza e exclusão**, promovendo:
 - Acesso à habitação
 - Serviços públicos
 - Saúde
 - Qualidade de vida
- **O2. Valorizar competências e reforçar resiliência**, através de:
 - Qualificação formal e não formal
 - Competências digitais
 - Empregabilidade
- **O3. Promover soluções inovadoras e sustentáveis**, reforçando:
 - Capacitação institucional
 - Inovação social
 - Governança multinível

A operacionalização do Plano organiza-se em **dois grandes eixos**:

- O primeiro corresponde às **Intervenções Territoriais**, estruturadas em seis operações integradas que agrupam municípios com contiguidade geográfica e perfis de vulnerabilidade semelhantes.
- O segundo eixo incide na **Inovação Social**, promovendo soluções experimentais, projetos-piloto, abordagens transformadoras, a capacitação institucional, o empreendedorismo social e a disseminação de boas práticas à escala metropolitana.

Esta arquitetura permite conjugar intervenções de natureza infraestrutural e física com ações imateriais de capacitação, mediação, formação e desenvolvimento comunitário, assegurando coerência estratégica e complementaridade entre escalas de intervenção.

Do ponto de vista da intervenção territorial, o **PACD-AMP organiza a sua intervenção em seis territórios supramunicipais**, descritos na tabela seguinte:

Tabela 1 - Territórios de Intervenção PACD-AMP

Território	Municípios
AMP Litoral Norte	Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim
AMP Interior Norte	Maia, Santo Tirso e Trofa
AMP Oriental	Paredes e Valongo
AMP Centro-Oriental	Porto e Gondomar
AMP Centro-Sul	Vila Nova de Gaia e Espinho
AMP Sul	Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira Azeméis, Vale de Cambra e Arouca

Fonte: Elaboração da equipa de avaliação a partir da Memória Descritiva PACD-AMP (Versão Final, 27.12.2021), cap. 3.2.

Cada operação integrada traduz, assim, um **perfil específico de vulnerabilidades dominantes que, embora partilhadas no contexto metropolitano, forma consideradas prioritárias à escala territorial**, articulando dinâmicas sociais, económicas e habitacionais.

No caso da **Operação Integrada do Território de Intervenção AMP Centro-Oriental**, que abrange os municípios do Porto e de Gondomar, o diagnóstico territorial apresentado neste documento evidencia uma elevada concentração e diversidade de problemáticas sociais, configurando-se como **um dos espaços mais críticos em termos de coesão social na AMP**.

Em seguida, descreve-se sucintamente **os principais problemas identificados** no território da AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar) nos domínios da Habitação, Pobreza e Exclusão, Emprego e Qualificações e Saúde e Bem-Estar.

- No domínio **habitacional**, o território Centro-Oriental caracteriza-se por um número significativo de fogos de habitação social, por situações de sobrelotação e por necessidades relevantes de requalificação e realojamento. No município do Porto, destaca-se ainda a forte pressão do mercado imobiliário, que tem conduzido à degradação do acesso à habitação nova e arrendada, afetando não apenas os grupos mais vulneráveis, mas também segmentos da classe média. A presença de pessoas em situação de sem-abrigo constitui igualmente um desafio estrutural, exigindo respostas integradas e concertadas à escala metropolitana. Em Gondomar, embora o mercado imobiliário seja relativamente mais acessível, persistem bolsas de precariedade habitacional e social que exigem intervenção estruturada.
- No campo da **pobreza e exclusão social**, o território apresenta níveis elevados de pobreza e exclusão social, evidenciados pelo número significativo de beneficiários de prestações sociais, pela incidência de crianças e jovens em risco, pela persistência de fenómenos de violência doméstica e pela presença de idosos com baixos rendimentos e situações de isolamento. Em determinados contextos urbanos, nomeadamente em áreas do setor oriental do Porto e em freguesias específicas de Gondomar, observa-se a reprodução intergeracional da pobreza, o que reforça a necessidade de intervenções integradas e de longo prazo.
- No plano do **emprego e das qualificações**, identificam-se níveis de desemprego relevantes, com expressão transversal no Porto e incidência particular nos adultos jovens em Gondomar. A população ativa apresenta, em segmentos específicos, baixos níveis de qualificação, refletindo trajetórias profissionais marcadas por precariedade e baixos salários. Torna-se, assim, prioritário reforçar o ensino profissional e as modalidades de dupla certificação no ensino secundário, promover a certificação de competências e articular a formação com as necessidades do tecido empresarial local.
- Em matéria de **saúde e bem-estar**, o território enfrenta pressões significativas sobre os serviços sociais e de saúde, agravadas pelo envelhecimento da população e pela incidência de doenças crónicas, incluindo problemas de saúde mental. A promoção de estilos de vida saudáveis, a prevenção de fatores de risco e o reforço dos cuidados de proximidade constituem vetores estratégicos centrais para a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

O Plano de Ação para a AMP Centro-Oriental propõe, assim, uma **intervenção integrada** que articula requalificação urbana e habitacional com capacitação social, educativa e profissional. **A abordagem proposta é assumidamente multiescalar**, envolvendo intervenções ao nível do bairro, do município e da área metropolitana, e assenta, conforme já referido, numa **lógica de parceria intermunicipal envolvendo o Porto e Gondomar**, sob coordenação da AMP.

Finalmente, no que concerne ao **modelo de governança** previsto no Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto, importa salientar que este constitui um dos pilares estruturantes do Plano, na medida em que a natureza integrada, multissetorial e supramunicipal das intervenções exige mecanismos de coordenação robustos, legitimados e operativamente eficazes. Acresce que a complexidade das problemáticas identificadas e a dispersão territorial das vulnerabilidades tornam indispensável uma arquitetura de governação multinível, capaz de articular a escala metropolitana com a escala municipal e com a escala local de proximidade.

Neste contexto, a AMP desempenha um papel central de coordenação estratégica, assegurando a coerência global do Plano, a articulação com o Plano de Recuperação e Resiliência e com os instrumentos de financiamento europeus, bem como a harmonização metodológica entre as diferentes Operações Integradas do Território de Intervenção (OITI). A AMP atua como entidade agregadora, responsável pela definição do quadro estratégico comum, pelo acompanhamento da execução, pela monitorização de metas e indicadores e pela garantia de alinhamento com as políticas públicas nacionais e regionais.

A articulação entre a AMP e os Municípios estrutura-se, assim, segundo um princípio de subsidiariedade funcional: a AMP assume a liderança estratégica e a coordenação metropolitana, enquanto os Municípios asseguram a concretização operacional das intervenções nos respetivos territórios, em estreita articulação com os atores locais. Este modelo procura conjugar visão estratégica integrada com conhecimento de proximidade, evitando tanto a fragmentação municipal descoordenada como a excessiva centralização metropolitana.

No caso específico das Operações Integradas supraconcelhias, como a PAOITI AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar), o modelo de governança implica a constituição de parcerias intermunicipais formais, com mecanismos de decisão partilhada e estruturas técnicas conjuntas – a Unidade Técnica Local (UTL). Cabe a estas estruturas assegurar a definição de prioridades comuns, a concertação de investimentos infraestruturais e imateriais e a articulação das políticas municipais de habitação, ação social, educação, saúde e emprego. Conforme é referido no documento, a cooperação entre municípios contíguos, como ocorre no Porto e Gondomar, é particularmente relevante em territórios onde as vulnerabilidades não respeitam fronteiras administrativas e onde as dinâmicas urbanas e sociais são interdependentes.

O modelo preconizado valoriza também a articulação vertical com a Administração Central, designadamente nas áreas da habitação (Programa 1.º Direito), saúde, segurança social e educação. Neste domínio, a AMP funciona como plataforma de interlocução institucional, reforçando a capacidade negocial e a coerência das intervenções. Esta dimensão vertical da governança é essencial para garantir complementaridade de recursos, evitar sobreposições de instrumentos e potenciar sinergias entre políticas públicas.

Para além da articulação institucional formal, o Plano enfatiza a importância da participação ativa do tecido associativo, das organizações da economia social, das instituições particulares de solidariedade social, das escolas, dos centros de saúde e do setor empresarial. A governança assume, assim, um carácter colaborativo e policêntrico, baseado em redes de cooperação e na capacitação dos atores locais. A AMP e os Municípios são chamados a promover processos participativos, assegurando o envolvimento das comunidades na definição, implementação e avaliação das intervenções, reforçando a legitimidade e a adequação das respostas.

Do ponto de vista operacional, o modelo exige a criação de mecanismos claros de monitorização e avaliação, com definição de metas quantificadas, indicadores de realização e de resultado e sistemas de reporte regulares. De acordo com o documento, cabe à AMP assegurar a consolidação da informação proveniente dos diferentes territórios, promovendo análises comparativas, identificação de boas práticas e disseminação de aprendizagens.

Outro elemento relevante do modelo de governança é a sua orientação para a sustentabilidade pós-2026. O Plano reconhece que a transformação estrutural das comunidades desfavorecidas não se compadece com horizontes temporais curtos. Assim, a articulação entre AMP e Municípios deverá preparar a transição para o novo ciclo de financiamento europeu, assegurando continuidade das intervenções e consolidação das parcerias estabelecidas. A institucionalização de mecanismos permanentes de cooperação intermunicipal e de plataformas metropolitanas tem, neste contexto, um valor estratégico acrescido.

2.2. ESTRUTURA, OBJETIVOS E METAS DO PAOITI AMP CENTRO-ORIENTAL

O PAOITI AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar) trata-se, como referido anteriormente, de uma intervenção de natureza territorializada, integrada e multissetorial, orientada para a mitigação de vulnerabilidades sociais persistentes e para a promoção da coesão social e territorial em áreas urbanas particularmente fragilizadas. O **objetivo geral** do Plano consiste em “promover a integração social de comunidades desfavorecidas, que vivem em situação de maior vulnerabilidade no território”, através de uma melhoria das condições de vida das populações residentes em territórios caracterizados por elevados níveis de vulnerabilidade socioeconómica, e da promoção da inclusão social, da igualdade de oportunidades e do reforço do capital social e institucional.

O PAOITI AMP Centro-Oriental adota uma perspetiva abrangente, que tem como **pressuposto de intervenção** “uma abordagem articulada e holística que permita criar as condições sociais, institucionais, urbanísticas e de participação necessárias à superação das principais situações de constrangimento que afetam os grupos mais vulneráveis identificados”.

Em termos de **objetivos específicos** destacam-se os seguintes:

- A melhoria das condições habitacionais e da qualidade do espaço público;
- O reforço do acesso a respostas sociais, educativas e de saúde;
- A promoção da empregabilidade e da integração socioprofissional;
- O desenvolvimento de competências pessoais, sociais e digitais;
- A dinamização comunitária e o reforço da participação cidadã;
- A capacitação das entidades públicas e privadas envolvidas na intervenção.

A lógica subjacente ao Plano privilegia uma intervenção integrada no território, reconhecendo o carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social e a necessidade de respostas articuladas entre diferentes políticas públicas. O Plano combina um conjunto de investimentos físicos e infraestruturais com medidas de natureza imaterial dirigidas à capacitação das pessoas, das famílias e das instituições.

O diagnóstico que fundamenta o PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia a **presença de um conjunto de vulnerabilidades estruturais e cumulativas nos territórios abrangidos**, Porto e Gondomar, designadamente:

- Elevadas taxas de pobreza e risco de exclusão social;
- Precariedade habitacional e degradação do edificado;
- Baixos níveis de qualificação escolar e profissional;
- Desemprego estrutural e inserção laboral precária;
- Fragilidades nas competências digitais;
- Envelhecimento populacional e isolamento social;
- Concentração de grupos em situação de especial vulnerabilidade;
- Fragmentação institucional e insuficiente articulação entre respostas existentes.

Especificam-se igualmente os **grupos populacionais em situação de maior vulnerabilidade a quem o PAOITI AMP Centro-Oriental se deve dirigir prioritariamente**:

- Idosos em situação de isolamento ou dependência;
- Crianças e jovens em contextos de risco social e educativo;
- Pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Imigrantes e minorias étnicas, incluindo as comunidades ciganas;
- Pessoas em situação de sem-abrigo;
- Famílias em situação de pobreza ou exclusão social;
- Público institucional, entendido como técnicos e entidades cuja capacitação é determinante para a eficácia da intervenção;
- Comunidade residente em geral nos territórios abrangidos.

A identificação explícita destes grupos-alvo é considerada estratégica, uma vez que permite estruturar respostas diferenciadas e ajustadas às necessidades específicas, reforçando a adequação e a eficácia da intervenção.

O PAOITI AMP Centro-Oriental estrutura-se em **13 Eixos de Intervenção**, descritos sucintamente de seguida (tabela-síntese organizada por eixo, objetivos específicos), que organizam de forma integrada as diferentes tipologias de operação previstas no território.

Tabela 2 - Eixos de Intervenção PAOITI AMP Porto-Occidental

Nº	Eixo de Intervenção	Objetivo Específico
1	Saúde física e mental	Promover a melhoria do estado de saúde física e mental das populações residentes nos territórios de intervenção, assegurando o reforço de respostas de proximidade, a prevenção da doença e a promoção do bem-estar, com especial enfoque nos grupos mais vulneráveis.
2	Envelhecimento saudável	Fomentar o envelhecimento ativo e saudável, promovendo a autonomia, a participação social, a qualidade de vida e a integração da população idosa na comunidade.
3	Adoção de estilos de vida mais saudáveis	Incentivar a adoção de comportamentos promotores de saúde, designadamente através da prática regular de atividade física, da promoção de hábitos alimentares equilibrados e da valorização de estilos de vida saudáveis.
4	Prevenção de comportamentos de risco	Desenvolver ações de prevenção dirigidas à redução de comportamentos de risco, incluindo dependências, violência, abandono escolar e outras situações potenciadoras de exclusão social, privilegiando abordagens de proximidade e intervenção precoce.
5	Deficiências e incapacidades	Promover a inclusão plena das pessoas com deficiência ou incapacidade, assegurando condições de acessibilidade, igualdade de oportunidades e participação ativa na vida comunitária.
6	Cidadania, Participação comunitária e Voluntariado	Reforçar a cidadania ativa, a participação comunitária e o voluntariado, promovendo o envolvimento das populações na definição e implementação de soluções para os desafios do território.
7	Mobilidade, Acessibilidade e Segurança	Melhorar as condições de mobilidade e acessibilidade no território, promovendo a segurança, a inclusão e a integração urbana, com especial atenção às necessidades dos grupos mais vulneráveis.
8	Inclusão de grupos especialmente vulneráveis (PSSA, migrantes)	Desenvolver respostas integradas dirigidas a grupos particularmente vulneráveis, nomeadamente pessoas em situação de sem-abrigo e populações migrantes, promovendo a sua inclusão social, autonomia e integração na comunidade.
9	Educação, Desenvolvimento de competências e Empregabilidade	Reforçar as qualificações escolares e profissionais, desenvolver competências pessoais e sociais e promover a inserção socioprofissional, contribuindo para a melhoria da empregabilidade e da autonomia económica.
10	Empreendedorismo e Inovação Social	Estimular o empreendedorismo e apoiar iniciativas de inovação social que respondam de forma criativa e eficaz às necessidades identificadas no território, promovendo desenvolvimento local sustentável.
11	Capacitação do tecido institucional	Reforçar a capacidade técnica, organizacional e de articulação das entidades públicas e privadas que intervêm no território, promovendo modelos de governação colaborativa, coordenação interinstitucional e monitorização orientada para resultados.
12	Cultura, Património e Arte	Promover o acesso à cultura, valorizar o património local e estimular a criação artística como instrumentos de coesão social, identidade territorial e participação comunitária.
13	Ambiente e transição climática	Promover a sustentabilidade ambiental e a transição climática, incentivando práticas ambientalmente responsáveis, eficiência energética e adaptação às alterações climáticas no território de intervenção.

Fonte: Elaboração da equipa de avaliação a partir da Memória Descritiva PAOITI AMP Centro-Oriental, págs. 10-21

Estes 13 eixos refletem a natureza integrada e multissetorial do PAOITI AMP Centro-Oriental, combinando, conforme já mencionado anteriormente, intervenções de requalificação física do território (como habitação, espaço público e mobilidade) com medidas de natureza social, educativa, económica e institucional, orientadas para a inclusão ativa, a melhoria das condições de vida e o reforço da coesão territorial.

O PAOITI AMP Centro-Oriental organiza-se em torno de um conjunto articulado de operações - **num total inicial de 66 operações e, após reformulação, em fevereiro/março de 2025, de 64 operações** – que, como vimos, combinam um conjunto muito diversificado de intervenções, incluindo Intervenções de requalificação de equipamentos coletivos e espaços públicos; programas de inclusão ativa de diferentes grupos-alvo; ações de formação e capacitação; iniciativas de inclusão e capacitação digital; ações de dinamização comunitária e estímulo da participação cidadã; projetos de promoção cultural e artística; medidas de reforço da capacidade institucional e de articulação interinstitucional; entre outras. De acordo com a estratégia delineada, pretende-se através da complementaridade entre investimentos materiais e imateriais assegurar que a melhoria das condições físicas dos territórios e dos equipamentos (sociais, desportivos, culturais) é acompanhada por transformações sociais e institucionais sustentáveis.

A implementação do PAOITI AMP Centro-Oriental assenta num modelo de parceria formalizado através de Acordo celebrado entre os Municípios do Porto e de Gondomar. Este instrumento estabelece responsabilidades, mecanismos de coordenação e compromissos operacionais, consagrando uma lógica de intervenção intermunicipal concertada. A cooperação entre os dois municípios revela-se particularmente relevante face à contiguidade territorial e à interdependência das dinâmicas urbanas e sociais, favorecendo uma abordagem que visa enfrentar problemáticas que transcendem fronteiras administrativas e promover coerência na afetação de recursos e na definição de prioridades.

Para além dos municípios, **o Plano envolve um conjunto alargado de parcerias locais**, incluindo juntas e uniões de freguesia, empresas municipais e outras organizações com competências nas áreas da habitação, ação social, cultura, inovação digital, gestão de infraestruturas e economia social. Esta rede de parcerias reforça a natureza multissetorial da intervenção e amplia a sua capacidade de resposta.

O modelo de governação do PAOITI AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar) estrutura-se segundo uma lógica multinível.¹ Ao nível metropolitano, a AMP assegura o enquadramento estratégico no âmbito do PACD-AMP e a articulação com o PRR, promovendo coerência metodológica e alinhamento com os referenciais nacionais. Ao nível territorial, os Municípios do Porto e de Gondomar assumem a responsabilidade pela execução da operação, garantindo liderança política e coordenação técnica das intervenções.

Neste contexto, a **Unidade Técnica Local (UTL)** desempenha um papel central na operacionalização do Plano. A UTL constitui a estrutura técnica de proximidade responsável por assegurar a coordenação executiva do PAOITI AMP Centro-Oriental no território, funcionando como interface entre a orientação estratégica e a implementação concreta das operações. Entre as suas principais funções incluem-se:

- Coordenação técnica das diferentes operações integradas no Plano;
- Acompanhamento da execução física e financeira;
- Monitorização de indicadores de realização e de resultado;
- Articulação entre serviços municipais e entidades parceiras;
- Identificação de constrangimentos e proposta de ajustamentos;
- Dinamização da articulação com atores locais e comunitários;
- Consolidação de informação para efeitos de reporte e avaliação.

A UTL assume, assim, uma função de mediação institucional e de integração operacional, contribuindo para evitar fragmentação sectorial e assegurar coerência na intervenção. A sua atuação é determinante para garantir proximidade ao território, capacidade de adaptação às necessidades emergentes e orientação para resultados.

¹ Cf. Acordo de Parceria para a constituição da Unidade Técnica Local Território de Intervenção – AMP Centro-Oriental (Investimento RE:C03-i06.03 “Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana do Porto”, datado de 12.01.2022.

3. OBJETO, ÂMBITO E FINALIDADE DA AVALIAÇÃO

O presente processo de avaliação externa tem por objeto o Plano de Ação da Operação Integrada do Território de Intervenção (PAOITI) AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar), enquanto instrumento estruturante de intervenção territorial integrada no âmbito do Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto (PACD-AMP).

A avaliação incide sobre o desenho, a implementação, os resultados alcançados e o potencial de impacto da operação, considerando a sua arquitetura estratégica, os 13 eixos prioritários de intervenção, o modelo de governação adotado e a articulação entre os diferentes atores institucionais e comunitários envolvidos.

A avaliação externa do PAOITI AMP Centro-Oriental tem por finalidade central a produção de um conjunto estruturado de conclusões e recomendações que permitam sustentar a definição de prioridades técnicas e apoiar a tomada de decisão política no âmbito da continuidade, ajustamento ou aprofundamento da intervenção nos territórios do Porto e de Gondomar.

Neste contexto, a avaliação visa, por um lado, proceder a uma apreciação crítica do desenho e da implementação do Plano, analisando a sua coerência estratégica, a adequação das respostas face às problemáticas diagnosticadas, o grau de concretização dos objetivos definidos e os resultados alcançados nos diferentes eixos de intervenção. Por outro lado, procura identificar constrangimentos, fatores críticos de sucesso e oportunidades de melhoria, à luz da experiência acumulada durante o período de execução.

As conclusões a apresentar assumem natureza transversal e específica por domínio de intervenção e por grupo-alvo, permitindo uma leitura diferenciada dos efeitos e desafios do PAOITI AMP Centro-Oriental. A partir destas conclusões serão formuladas recomendações estruturadas, acompanhadas de notas de operacionalização, concebidas com o propósito de reforçar a sua aplicabilidade prática. Estas notas de operacionalização procurarão explicitar, sempre que pertinente, condições de implementação, requisitos institucionais, necessidades de articulação intersetorial e eventuais ajustamentos metodológicos, de modo a garantir que as recomendações formuladas constituam instrumentos efetivos de apoio à decisão, tanto ao nível técnico como político.

Deste modo, a avaliação posiciona-se simultaneamente como exercício de análise crítica e como ferramenta de orientação estratégica, contribuindo para uma gestão mais informada, coerente e orientada para resultados da intervenção territorial. Mais do que um “mero” exercício de prestação de contas (*accountability*), pretende-se que este seja também um instrumento de aprendizagem coletiva e de apoio à decisão estratégica. Neste sentido, é muito relevante sublinhar que, como se explicará no capítulo seguinte, toda a abordagem da equipa de avaliação assentou num trabalho realizado em coconstrução com a equipa da UTL e demais equipas técnicas envolvidas na implementação do PAOITI AMP Centro-Oriental, incluindo as equipas dos Municípios do Porto e de Gondomar e demais entidades envolvidas, designadamente a Associação Porto Digital, a Domus Social, a Ágora – Cultura e Desporto do Porto e a Empresa de Águas e Energia do Município do Porto e a Associação Pista Mágica.

4. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia adotada na avaliação externa do PAOITI AMP Centro-Oriental foi concebida de forma a assegurar consistência analítica, rigor técnico e utilidade prática das conclusões e recomendações produzidas. Assenta numa abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, estruturada a partir de um Quadro Lógico da Estratégia e Intervenção.

A abordagem metodológica proposta pela Quaternaire Portugal integra quatro dimensões fundamentais: (i) carácter participado do processo avaliativo; (ii) construção e operacionalização do Quadro Lógico da Estratégia de Intervenção; (iii) estruturação da avaliação segundo critérios/dimensões de avaliação e questões e avaliação; e, finalmente, (iv) mobilização articulada de métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de informação, com recurso sistemático à triangulação de dados.

4.1. CARÁCTER PARTICIPADO DA AVALIAÇÃO E LÓGICA DE FORMAÇÃO-AÇÃO

A avaliação do PAOITI AMP Centro-Oriental assumiu explicitamente um carácter participado, envolvendo os principais *stakeholders* envolvidos na execução do Plano e, muito em especial, os elementos que integram a Comissão de Acompanhamento Local da Unidade Técnica Local (UTL), as equipas técnicas dos Municípios do Porto e de Gondomar e entidades parceiras com responsabilidades na execução das operações, como algumas das uniões e juntas de freguesia, a Associação Porto Digital, a Domus Social, a Ágora – Cultura e Desporto do Porto e a Empresa de Águas e Energia do Município do Porto e a Associação Pista Mágica.

Destaque-se, em particular, as três sessões de capacitação dinamizadas, entre junho de 2025 e fevereiro de 2026, que assumiram uma dupla função — formativa e avaliativa —, sendo estruturadas numa lógica de formação-ação, seja através de momentos de trabalho de grupo, cruzando técnicos e dirigentes de diferentes concelhos, departamentos e entidades, seja por via da discussão partilhada de reflexões, que permitiu à equipa de avaliação identificar perspetivas distintas e, por vezes, até divergentes, retirando pistas muito relevantes para esta avaliação. Além da componente de reforço de competências técnicas, estas sessões constituíram momentos privilegiados de reflexão coletiva e produção de conhecimento avaliativo. Em concreto, importa salientar que os participantes nestes três momentos foram envolvidos na:

- Codefinição e clarificação dos principais grupos-alvo da intervenção;
- Identificação e sistematização dos objetivos específicos associados a cada grupo-alvo;
- Discussão dos resultados esperados e dos impactos pretendidos associados à intervenção realizada por cada grupo-alvo;
- Identificação de mecanismos de transformação e fatores críticos de sucesso;
- Consolidação das conclusões preliminares da avaliação;
- Elaboração e debate de um conjunto estruturado de recomendações, incluindo contributos para a sua operacionalização.

Este processo contribuiu para reforçar a qualidade substantiva da análise, assegurar maior aderência das conclusões à realidade operacional e promover a apropriação dos resultados da avaliação pelos atores envolvidos.

4.2. UMA LEITURA DO PAOITI AMP CENTRO-ORIENTAL A PARTIR DOS SEUS PRINCIPAIS GRUPOS-ALVO DA INTERVENÇÃO

Considerando a extensão e a complexidade do PAOITI, que integra mais de seis dezenas de operações, algumas delas bastante complexas – seja do ponto de vista técnico e/ou organizativo, seja porque compreendem um leque bastante diversificado de atividades, cobrindo múltiplas dimensões, territórios e/ou grupos-alvo – a equipa de avaliação optou por abordar a análise da estrutura do Plano segundo uma leitura

agregada das diferentes operações, partindo dos grupos-alvo efetivamente mais atingidos, independentemente do modo como estes se enquadram nos 13 Eixos de Intervenção que, conforme foi apresentado antes, na Memória Descritiva do PAOITI AMP Centro-Oriental, organizam as diferentes tipologias de operação. Este foi um trabalho de simplificação que, do ponto de vista analítico, permitiu à equipa de avaliação uma leitura bastante mais clara dos principais grupos-alvo da intervenção do Plano, identificando os principais objetivos, resultados esperados e impactos associados às intervenções realizadas junto de cada grupo-alvo.

Importa salientar que este exercício analítico foi realizado em estreito diálogo com a ULT e também com vários técnicos e dirigentes envolvidos na conceção e execução das diferentes operações do PAOITI AMP Centro-Oriental, o que permitiu afinar a abordagem e consensualizar/validar uma leitura agregada do Plano a partir dos principais grupos-alvo. O quadro seguinte reflete justamente todo este trabalho conjunto, propondo uma nova arrumação das 64 operações que integram o PAOITI AMP Centro-Oriental, organizada agora não em função dos 13 Eixos de Intervenção, mas dos 5 principais grupos-alvo.

O quadro seguinte concretiza esta proposta de arrumação das 64 operações que integram o PAOITI AMP Centro-Oriental, em função dos **5 principais grupos-alvo do Plano** definidos:

- Idosos;
- Crianças e Jovens;
- Grupos desfavorecidos (pessoas com deficiência ou incapacidade, imigrantes, comunidades ciganas e pessoas em situação de sem-abrigo);
- Público institucional;
- Comunidade em geral / público mais vasto.

Tabela 3 - Operações por grupo-alvo

Grupo-Alvo	Operação
Idosos	3012 - Envelhecer XXI
	2979 - Unidade de Missão para a Implementação do Plano de Ação 2022-2025 Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas (PCAPI)
	2978 - Estamos Juntos - Porto
	7636 - Sénior + Ativo (Porto)
	2967 - ENPI: projeto de capacitação para avaliação nutricional, monitorização e intervenção precoce na pessoa idosa (Porto)
	3048 - Rotas Saber +
	7768 - Mais Saúde - Envelhecimento Ativo
	7719 - Núcleos de envelhecimento ativo
	Aproxima - Rede de Proteção e Apoio à População Sénior
	2478 - Contas à Vida - Literacia financeira
	ARO - a linha melódica que une gerações
	3014 - Núcleos de Intervenção comunitária de proximidade
	2477 - Contas à Vida - Porto
	2978 - Apoio a Cuidadores Informais
	3005 - GondoMOB
	7767 - Gondomar Cuida
	3042 - Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Gondomar)
Crianças e jovens	2977- Promoção de Saúde Mental em Contexto Escolar
	2973 - Promoção da Alimentação Saudável em Contexto Escolar
	3013 - Arte Urbana
	3010 - Ateliers de Férias - Arte Urbana
	2968 - Programa para a Melhoria Socioeducativa (MS) Ação 1 - Mediação para a Melhoria Socioeducativa Escolar (MedMSE)
	3011 - Residências Artísticas
	7629 - Programa de Promoção da Literacia – Porto de Palavras /Desenvolvimento e Aprendizagem da Língua Portuguesa (DALP)
	2464 - Literacia Financeira para crianças - No Poupar é que está o ganho
	3028 - Água - Fonte de Vida das Futuras Gerações

Grupo-Alvo	Operação
Grupos desfavorecidos	2970 - Projeto para Inclusão Sócio Profissional de Pessoas com Diagnóstico e Perfis Intermédios
	2473 - Golf4all
	2484 - Equipa Técnica de Apoio Restaurantes Solidários
	2490 - Equipa Municipal de Intervenção Social na Rua
	7726 - Serviço Piloto para Atendimento Especializado a Públicos Vulneráveis
	3004 - EMMI - Equipa Mediadores Municipais Interculturais
	7754 - Gondomar Inclui
	7735 - NPISA - Núcleos de Planeamento e Intervenção de Sem Abrigo
	3042 - Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Porto)
Público Institucional	2976 - Laboratório de Inovação Social
	3035 - HUB de conhecimento e inovação da Rede Social (Porto)
	3035 - Capacitação para a AÇÃO I Roteiro Digital
	2975 - Mais Saudável, mais Sustentável (Porto)
Comunidade em geral / público mais vasto	7679 - Guardiões dos Rios
	2980 - Unidade de Missão para a Implementação do Plano Municipal para Igualdade
	7648 - Casa Viva – uma casa com vista para o futuro
	7642 - Envelhecer XXI - Infraestrutural
	7759 - Des(Porto) Requalifica
	3043 - Requalificação Espaço TODOS
	2487 - Reabilitação urbana de Azevedo Campanhã
	3052 - Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas
	7671 - Espaços Saber + - Requalificação do antigo edifício da Junta de Freguesia de Jovim
	7689 - Espaços Saber + - Renovação do Espaço de Rio Tinto junto à Igreja
	3036 - Espaços Saber + - Requalificação da antiga Escola nº1 de Baguim
	7725 - Gondomar para Todos - Rede de Espaços e Parques Urbanos mais Inclusivos
	2983 - Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal das Medas
	2989 - Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal de Covelo
	2994 - Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal da Foz do Sousa
	2986 - Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal de S. Pedro da Cova
	2995 - Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão de Multivalências de Carreiros
	3008 - Gondomar para Todos - Requalificação do Polidesportivo da Associação Humanitária de Melres
	3009 - Gondomar com Vida - Requalificação do espaço público em Ferreirinha / Foz do Sousa

Fonte: Elaboração da equipa de avaliação

Considerando a amplitude, diversidade e complexidade do PAOITI AMP Centro-Oriental — que, conforme mencionado antes, integra mais de seis dezenas de operações, com níveis diferenciados de maturidade, intensidade e abrangência territorial —, a equipa de avaliação entendeu que uma leitura exclusivamente estruturada segundo os 13 Eixos de Intervenção poderia revelar-se insuficiente para apreender, de forma clara e integrada, a lógica substantiva da intervenção. Com efeito, várias operações apresentam natureza multidimensional, combinando diferentes tipologias de ação, incidindo sobre múltiplos territórios e envolvendo distintos perfis de destinatários, o que dificulta uma análise segmentada apenas por eixo temático. Neste contexto, optou-se por desenvolver uma leitura agregada do Plano a partir dos principais grupos-alvo efetivamente abrangidos pelas intervenções, independentemente da sua distribuição formal pelos 13 Eixos definidos na Memória Descritiva. Esta opção metodológica traduziu-se num exercício de reclassificação analítica das operações, orientado para identificar, de forma sistematizada, os públicos prioritários da intervenção, os objetivos específicos que lhes estão associados, os resultados esperados e os impactos pretendidos em cada caso.

Esta abordagem permitiu clarificar a cadeia causal da intervenção ao nível dos destinatários finais, evidenciando convergências entre operações inicialmente distribuídas por eixos distintos, mas que, na prática, concorrem para a produção de mudanças junto dos mesmos grupos populacionais. Do ponto de vista avaliativo, este exercício de simplificação e reorganização analítica revelou-se particularmente relevante, ao possibilitar uma leitura mais coerente e integrada dos mecanismos de transformação ativados pelo PAOITI AMP Centro-Oriental e dos efeitos acumulativos das diferentes operações sobre determinados públicos-alvo.

Importa sublinhar que esta reconfiguração não substitui nem desvaloriza a estrutura formal do Plano organizada segundo os 13 Eixos de Intervenção, antes constitui um instrumento metodológico complementar, desenvolvido exclusivamente para efeitos de análise e interpretação avaliativa. A leitura por grupos-alvo permitiu, assim, ultrapassar uma visão compartimentada da intervenção, favorecendo uma abordagem centrada nos resultados e impactos efetivamente gerados junto das populações visadas.

Este exercício analítico foi realizado em estreito diálogo com a Unidade Técnica Local (UTL) e com vários técnicos e dirigentes envolvidos na conceção e execução das diferentes operações do PAOITI AMP Centro-Oriental. O processo incluiu momentos de discussão técnica, validação intermédia e ajustamento da classificação proposta, assegurando que a agregação das operações por grupo-alvo refletisse de forma rigorosa a realidade operacional do Plano. A interação com os atores responsáveis pela implementação permitiu não apenas afinar a identificação dos públicos efetivamente atingidos, mas também compreender melhor as interdependências entre operações, os mecanismos de articulação existentes e as sobreposições funcionais que, numa leitura estritamente formal por eixo, poderiam permanecer pouco evidentes.

O Quadro Lógico da Estratégia De Intervenção, apresentado no subcapítulo seguinte reflete, precisamente, este trabalho conjunto de sistematização e validação, propondo uma nova organização das 64 operações que integram o PAOITI AMP Centro-Oriental, estruturada agora em função dos cinco principais grupos-alvo identificados como prioritários na intervenção. Esta reorganização constitui uma ferramenta analítica que sustenta a formulação das conclusões e recomendações subseqüentes, permitindo uma apreciação mais fina da pertinência, eficácia e impacto do Plano junto de cada segmento populacional abrangido.

4.3. QUADRO LÓGICO DA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

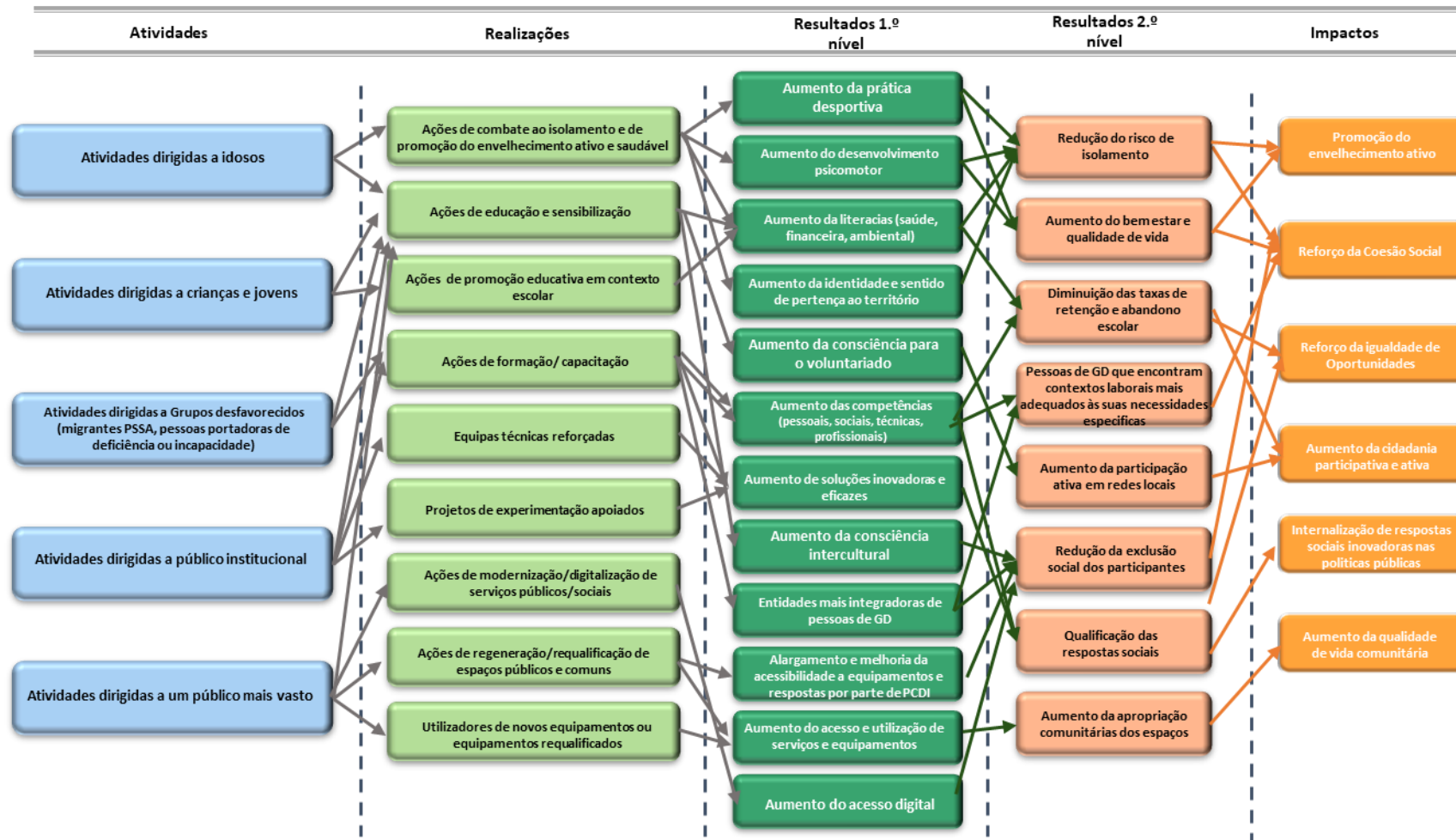
A avaliação teve como ponto de partida uma análise documental sistemática do conjunto de instrumentos estruturantes do PAOITI AMP Centro-Oriental, incluindo:

- Plano de Ação para as Comunidades Desfavorecidas da AMP;
- Memória Descritiva do PAOITI AMP Centro-Oriental;
- Acordo de Parceria entre os Municípios do Porto e de Gondomar;
- Memórias descritivas das candidaturas individuais das operações;
- Relatórios de monitorização trimestrais e anuais;
- Estratégias e programas nacionais relevantes (ex. ENIPSSA 2025-2030, entre outros).

A partir desta análise foi elaborado um Quadro Lógico da Estratégia de Avaliação, construído a partir de uma leitura agregada das operações realizadas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental, e que permitiu para cada grupo-alvo explicitar a cadeia causal de atividades → realizações → resultados de 1º nível → resultados de 2º nível → impactos.

O processo de construção do Quadro Lógico iniciou-se num momento prévio em que, no contexto da 2ª sessão de capacitação (julho 2025), a equipa de avaliação testou e consolidou com os vários participantes um exercício de agregação das operações do PAOITI AMP Centro-Oriental em função dos principais grupos-alvo, procurando coconstruir um primeiro conjunto de mapa de impacto por grupo-alvo que, posteriormente, vieram a ser agregados e trabalhados de forma mais profunda, culminando numa proposta de Quadro Lógico da Estratégia de Avaliação que foi, posteriormente, apresentado e validado pela UTL.

Figura 1 - Quadro Lógico da Estratégia de Intervenção PAOITI AMP Porto-Occidental



Fonte: Elaboração da equipa de avaliação

4.4. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação estruturou-se em torno de quatro critérios principais: Coerência, Pertinência e Relevância, Eficácia e Impacto e Sustentabilidade, desdobrados em 15 Questões de Avaliação (QA). A principal vantagem da formulação de QA é que estas permitem orientar a seleção dos métodos de recolha de informação, bem como de tratamento e a análise dos resultados, de forma a tornar o processo de avaliação mais robusto, útil e estratégico. A equipa de avaliação formulou uma primeira proposta de QA e respetiva abordagem metodológica, a partir da leitura da documentação disponibilizada pela UTL Centro-Oriental e pelas equipas técnicas dos municípios do Porto e de Gondomar, a qual foi posteriormente discutida e validada pela UTL. A tabela seguinte apresenta a versão final das QA, em organizadas por critérios ou domínios de avaliação.

Tabela 4 - Critérios ou Domínios de Avaliação e respetivas Questões de Avaliação

Critérios de Avaliação	Questões de Avaliação
Coerência	QA1. Existe articulação lógica e estratégica entre os diferentes eixos de intervenção? Há complementaridade entre as operações? QA2. As parcerias e redes estabelecidas no âmbito da execução das operações e do Plano de Ação foram eficazes e coerentes com os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental? QA3. Em que medida a intervenção no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental se articula e alinha com outras medidas de política pública, de âmbito municipal e nacional?
Pertinência e Relevância	QA4. Em que medida o PAOITI AMP Centro-Oriental responde às necessidades identificadas das comunidades desfavorecidas nos territórios de Gondomar e Porto identificadas no diagnóstico? QA5. Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental estão alinhados com os desafios sociais, económicos e demográficos identificados no diagnóstico (ex: envelhecimento, insucesso escolar, exclusão social)? QA6. Em que medida os eixos de intervenção propostos e as operações neles contidas são os mais apropriados para dar respostas às necessidades e problemas identificados no diagnóstico? QA7. Como é que os beneficiários finais (grupos vulneráveis) percebem a utilidade e pertinência das intervenções?
Eficácia	QA8. Considerando o grau de execução (física e financeira) das atividades em que medida será possível alcançar as metas e os objetivos específicos definidos? QA9. Quais os fatores internos e externos que influenciam, positiva ou negativamente, o alcance dos resultados, já obtidos e ainda esperados? QA10. O modelo de governação (parceria, funcionamento da UTL, recursos humanos e físicos afetos, comunicação interna) prosseguido contribuiu para o cumprimento dos objetivos? QA11. As ações de comunicação e disseminação (estratégia, ações e mobilização de comunidades, participação ativa e envolvimento de cidadãos) implementadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos?
Impacto e Sustentabilidade	QA12. O PAOITI AMP Centro-Oriental contribuiu/ está a contribuir para a melhoria do bem-estar social, da empregabilidade, da coesão e da inclusão das populações visadas? QA13. Em que domínios ou públicos-alvo são mais visíveis as mudanças induzidas pelo PAOITI AMP Centro-Oriental? E em que domínios ou públicos-alvo o seu contributo é menor? QA14. Quais foram os efeitos dos apoios nos públicos-alvo? QA15. Quais são as perspetivas de durabilidade e do grau de consolidação no tempo desses efeitos ou impactos?

Fonte: elaboração da equipa de avaliação

A resposta às QA, que se apresenta no capítulo seguinte, baseia-se em toda a informação, quantitativa e qualitativa, recolhida ao longo do período de implementação do PAOITI AMP Centro-Oriental. A equipa de avaliação recorreu a uma análise multimétodo que mobilizou, de forma intensiva, diferentes técnicas de carácter qualitativo e quantitativo, em linha com as exigências de uma avaliação de processo centrada na aferição de resultados, na influência do contexto e das condições de operacionalização e na formulação de recomendações. A triangulação sistemática entre fontes documentais, evidência estatística, perceções de dirigentes e técnicos (incluindo representantes de entidades parceiras e peritos e equipas técnica contratadas para assessorar na implementação dos projetos) e testemunhos dos beneficiários permitiu reforçar a robustez das conclusões e mitigar limitações decorrentes de eventuais lacunas de informação.

Importa, contudo, referir que estava prevista a realização de uma entrevista à AMP, com enfoque específico nas dimensões de relevância, coerência e sustentabilidade da intervenção. Adicionalmente, pretendia-se abordar o modo como, na perspetiva da AMP, decorreu a execução do PAOITI AMP Centro-Oriental, incluindo a interação com a UTL e as equipas municipais do Porto e de Gondomar, o acompanhamento técnico da preparação e execução das candidaturas e a gestão dos atrasos verificados no arranque de algumas operações. Contudo, apesar das diligências realizadas, não foi possível concretizar esta entrevista, o que constitui uma limitação metodológica relevante, na medida em que restringe a incorporação formal da perspetiva metropolitana na análise avaliativa. Ainda assim, a equipa de avaliação procurou mitigar esta limitação através da análise documental e da recolha indireta de informação junto de outros atores institucionais, procurando assim garantir a consistência global deste exercício avaliativo.

Para além da impossibilidade de realização da entrevista à AMP, importa reconhecer outras limitações que enquadraram o desenvolvimento do presente exercício avaliativo.

As condicionantes temporais associadas ao calendário de execução da avaliação — designadamente a necessidade de articular o trabalho com os prazos de reporte e com o término do período contratual — implicaram constrangimentos na extensão e abrangência de alguns instrumentos de recolha de informação, nomeadamente grupos focais e entrevistas. Embora tenha sido assegurada a diversidade de perfis institucionais e técnicos auscultados, a limitação do tempo disponível condicionou a possibilidade de aprofundar determinadas dimensões temáticas ou de alargar o número de participantes em alguns momentos de consulta. Ainda assim, procurou-se mitigar este constrangimento através da preparação prévia rigorosa dos guiões, da focalização das sessões nas QA previamente estruturadas e da complementaridade entre métodos qualitativos e quantitativos.

Acresce a esta limitação, um outro fator associado à descoincidência de calendários entre o período contratual de realização da avaliação externa e o ciclo de execução das operações integradas no PAOITI AMP Centro-Oriental. Em concreto, o facto de a presente avaliação ter, contratualmente, de estar concluída a 28 de fevereiro de 2026, antes do término de um número significativo de operações, a 31 de março 2026, implicou que não fosse possível integrar, de forma sistemática, os relatórios de avaliação externa entretanto promovidos por algumas dessas operações. A inexistência desses relatórios no momento da consolidação da presente avaliação impediu a incorporação de análises mais aprofundadas e específicas ao nível micro das intervenções, designadamente no que respeita à aferição detalhada de resultados intermédios, impactos setoriais e efeitos diferenciados por perfil de beneficiário. A sua integração teria permitido uma leitura mais completa e granular da contribuição de determinadas operações para os objetivos globais do Plano. Ainda assim, procurou-se colmatar esta limitação através da mobilização de informação disponível nos relatórios de monitorização, da auscultação direta de técnicos e parceiros e da recolha de evidência junto de beneficiários finais.

O referido desfasamento temporal teve igualmente implicações na estratégia de recolha de informação qualitativa. Na definição da amostra para entrevistas e grupos focais, a equipa de avaliação optou por privilegiar operações já concluídas ou em fase muito avançada de execução, de modo a assegurar a possibilidade de abordar, com maior consistência, dimensões relacionadas com resultados alcançados, impactos gerados e perspetivas de sustentabilidade. Esta opção metodológica permitiu aprofundar a análise das mudanças efetivamente observadas, mas implicou que algumas operações em fase inicial ou intermédia de implementação não fossem objeto de auscultação direta tão aprofundada.

Importa, contudo, sublinhar que esta escolha foi deliberada e metodologicamente fundamentada, procurando maximizar a qualidade da evidência recolhida relativamente às dimensões mais exigentes da avaliação — impacto e sustentabilidade — sem prejuízo da análise transversal do conjunto das operações com base na documentação disponível e nos dados de monitorização. Assim, embora o desfasamento de calendário constitua uma limitação objetiva, não compromete a coerência nem a solidez global da avaliação, antes enquadra o alcance temporal das conclusões formuladas.

Finalmente, importa referir que coincidência do término do trabalho de campo com o período subsequente às eleições autárquicas constituiu igualmente um fator condicionante. As alterações verificadas na composição dos executivos municipais do Porto e de Gondomar, nomeadamente ao nível dos vereadores com responsabilidade pelos pelouros da ação social, inviabilizaram a realização de entrevistas com alguns dos decisores políticos que estiveram envolvidos, desde a génese, na conceção e arranque do PAOITI AMP Centro-Oriental. Tal circunstância limitou a recolha direta de perspetivas políticas de enquadramento estratégico e de balanço longitudinal da intervenção.

Não obstante, importa sublinhar que, na perspetiva da equipa, estas limitações não comprometem a consistência global da avaliação realizada. Com efeito, a robustez metodológica foi assegurada através da triangulação sistemática de fontes e métodos, da ampla auscultação de técnicos e parceiros diretamente envolvidos na implementação das operações, da análise documental aprofundada e da mobilização de evidência estatística e empírica diversificada. A combinação destas diferentes fontes permitiu construir uma base analítica sólida e suficientemente abrangente para sustentar conclusões fundamentadas e recomendações operacionalizáveis, preservando a credibilidade e utilidade do exercício avaliativo.

A tabela seguinte apresenta os principais métodos e técnicas de recolha de informação previstas e que, em geral, foram efetivamente utilizados na resposta aos diferentes critérios de avaliação e respetivas QA.

Tabela 5 - Questões de Avaliação e respetivos métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de informação

Critérios de Avaliação	Questões de Avaliação	Métodos e Técnicas de Recolha, Tratamento e Análise de Informação
Coerência	QA1. Existe articulação lógica e estratégica entre os diferentes eixos de intervenção? Há complementaridade entre as operações? QA2. As parcerias e redes estabelecidas no âmbito da execução das operações e do Plano de Ação foram eficazes e coerentes com os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental? QA3. Em que medida a intervenção no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental se articula e alinha com outras medidas de política pública, de âmbito municipal e nacional?	• Análise documental, incluindo Plano de Ação Comunidades Desfavorecidas AMP, Memórias Descritiva AMP Centro Oriental; Acordo de Parceria; Memórias Descritivas das candidaturas individuais dos projetos; Relatórios de monitorização trimestrais e anuais; outras estratégias e programas de âmbito nacional que incidam no âmbito de intervenção do PAOITI (ex. ENIPSSA 2025-2030) • Entrevistas com AMP, UTL Centro-Oriental e com a Comissão de Acompanhamento Local • Grupos focais com as equipas técnicas dos Municípios do Porto e de Gondomar
Pertinência e Relevância	QA4. Em que medida o PAOITI AMP Centro-Oriental responde às necessidades identificadas das comunidades desfavorecidas nos territórios de Gondomar e Porto identificadas no diagnóstico? QA5. Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental estão alinhados com os desafios sociais, económicos e demográficos identificados no diagnóstico (ex: envelhecimento, insucesso escolar, exclusão social)? QA6. Em que medida os eixos de intervenção propostos e as operações neles contidas são os mais apropriados para dar respostas às necessidades e problemas identificados no diagnóstico? QA7. Como é que os beneficiários finais (grupos vulneráveis) percebem a utilidade e pertinência das intervenções?	• Entrevistas com UTL Centro-Oriental e com a Comissão de Acompanhamento Local • Grupos focais com as equipas técnicas dos Municípios do Porto e de Gondomar • Indicadores estatísticos oficiais (INE, Ministério da Educação, IEFP, etc.) • Entrevistas e/ou grupos focais com beneficiários finais • Entrevistas e/ou grupos focais com entidades locais parceiras na implementação de algumas operações • Inquéritos a participantes em atividades (se possível)

Critérios de Avaliação	Questões de Avaliação	Métodos e Técnicas de Recolha, Tratamento e Análise de Informação
Eficácia	QA8. Considerando o grau de execução (física e financeira) das atividades em que medida será possível alcançar as metas e os objetivos específicos definidos? QA9. Quais os fatores internos e externos que influenciam, positiva ou negativamente, o alcance dos resultados, já obtidos e ainda esperados? QA10. O modelo de governação (parceria, funcionamento da UTL, recursos humanos e físicos afetos, comunicação interna) prosseguido contribuiu para o cumprimento dos objetivos? QA11. As ações de comunicação e disseminação (estratégia, ações e mobilização de comunidades, participação ativa e envolvimento de cidadãos) implementadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos?	• Quadro global de indicadores e parâmetros transversais de monitorização e avaliação do PAOITI AMP Centro-Oriental • Análise documental, incluindo Memórias Descritiva AMP Centro Oriental; Acordo de Parceria; Memórias Descritivas das candidaturas individuais dos projetos; Relatórios de monitorização trimestrais e anuais • Inquéritos a beneficiários finais • Entrevistas com UTL Centro-Oriental e com a Comissão de Acompanhamento Local • Grupos focais com as equipas técnicas dos Municípios do Porto e de Gondomar • Entrevistas e/ou grupos focais com entidades locais parceiras na implementação de algumas operações
Impacto e Sustentabilidade	QA12. O PAOITI AMP Centro-Oriental contribuiu/ está a contribuir para a melhoria do bem-estar social, da empregabilidade, da coesão e da inclusão das populações visadas? QA13. Em que domínios ou públicos-alvo são mais visíveis as mudanças induzidas pelo PAOITI AMP Centro-Oriental? E em que domínios ou públicos-alvo o seu contributo é menor? QA14. Quais foram os efeitos dos apoios nos públicos-alvo? QA15. Quais são as perspetivas de durabilidade e do grau de consolidação no tempo desses efeitos ou impactos?	• Indicadores estatísticos oficiais (INE, Ministério da Educação, IEFP, etc.) • Entrevistas com UTL Centro-Oriental, com a Comissão de Acompanhamento Local e com as equipas técnicas dos Municípios do Porto e de Gondomar • Entrevistas e/ou grupos focais com entidades locais parceiras na implementação de algumas operações • Inquéritos a beneficiários finais (quando possível) • Avaliação dos progressos alcançados, através da análise pré e pós-teste (se aplicável) • Inquéritos a participantes em atividades (se possível) • Estatísticas dos utilizadores dos serviços e equipamentos (caso existam) • Entrevistas e/ou grupos focais com beneficiários finais

Fonte: elaboração da equipa de avaliação

5. ABORDAGEM ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

O presente capítulo sistematiza a resposta às questões de avaliação, segundo um modelo que apresenta, primeiro, a síntese conclusiva da resposta e expõe depois os desenvolvimentos de fundamentação.

5.1. COERÊNCIA

A questão da Coerência tem o seguinte conjunto de sub-questões associado:

- Existe articulação lógica e estratégica entre os diferentes eixos de intervenção? Há complementaridade entre as operações?
- As parcerias e redes estabelecidas no âmbito da execução das operações e do Plano de Ação foram eficazes e coerentes com os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental?
- Em que medida a intervenção no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental se articula e alinha com outras medidas de política pública, de âmbito municipal e nacional?

Atendendo as sub-questões identificadas podemos sintetizar a resposta a esta QA do seguinte modo:

O PAOITI AMP Centro-Oriental revela uma coerência interna sólida, evidenciada pela articulação lógica e complementaridade entre os seus 13 eixos de intervenção. Estes abrangem áreas de saúde e bem-estar, inclusão social, capacitação institucional, dinamismo socioeconómico, cultura e sustentabilidade ambiental, permitindo que diferentes operações se reforcem mutuamente e respondam de forma integrada às necessidades de públicos prioritários, incluindo idosos, crianças e jovens em risco, pessoas com deficiência, migrantes e grupos em situação de vulnerabilidade. A estruturação dos eixos garante um equilíbrio entre respostas de proximidade e estratégias estruturantes, promovendo coesão social, desenvolvimento territorial e fortalecimento institucional.

A coerência do PAOITI AMP Centro-Oriental é reforçada pelo conjunto de parcerias e redes mobilizadas, que inclui entidades municipais, juntas e uniões de freguesia, associações culturais e sociais, instituições académicas e prestadores especializados. Observa-se, contudo, um peso preponderante das estruturas municipais enquanto parceiros formais, pese embora a participação efetiva de outros atores, que contribuem com competências específicas e capacidade de mobilização local. A Unidade Técnica Local (UTL) desempenha, neste quadro, um papel central na coordenação e mediação destas parcerias, assegurando o alinhamento estratégico, a integração funcional das operações e a articulação entre os diferentes níveis de governação. Esta configuração permite combinar competências técnicas, proximidade territorial e inovação social, garantindo que a implementação se mantém coerente com os objetivos estratégicos definidos local, metropolitano e nacionalmente.

No plano da coerência externa, o PAOITI AMP Centro-Oriental demonstra alinhamento com políticas públicas em diferentes níveis. Ao nível nacional, os eixos refletem prioridades de inclusão social, combate à pobreza, envelhecimento ativo, promoção da saúde preventiva e literacia. Na escala metropolitana, o plano atua como expressão operacional do PACD-AMP, traduzindo orientações regionais em respostas locais integradas. A nível municipal, nos concelhos do Porto e de Gondomar, os eixos articulam-se com programas e estratégias locais de inclusão, cultura, inovação social, envelhecimento ativo e literacia, bem como com as Redes Sociais, fortalecendo sinergias institucionais e garantindo complementaridade entre respostas.

Em síntese, o PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia coerência interna e externa, traduzindo-se numa intervenção integrada, territorialmente adaptada e alinhada com políticas públicas em múltiplas escalas.

Desenvolvimento e fundamentação da resposta

Existe articulação lógica e estratégica entre os diferentes eixos de intervenção? Há complementaridade entre as operações?

O PAOITI AMP Centro-Oriental estrutura-se, conforme vimos anteriormente (cap. 2.2) em treze eixos de intervenção que organizam de forma integrada as diferentes tipologias de operação previstas no território (cf. Tabela 1). No seu conjunto, estes eixos revelam a intenção de desenvolver uma abordagem integrada e multidimensional aplicada ao desenvolvimento dos territórios do Porto e de Gondomar, articulando as dimensões sociais, económicas, culturais, ambientais e institucionais.

Os primeiros eixos estratégicos (1 a 4) centram-se no tema da promoção da saúde e bem-estar, abrangendo a melhoria da saúde física e mental, o envelhecimento saudável, a adoção de estilos de vida promotores de saúde e a prevenção de comportamentos de risco. Esta dimensão evidencia uma forte aposta na prevenção, na intervenção precoce e na proximidade às populações mais vulneráveis.

Segue-se um bloco orientado para a inclusão e coesão social (eixos 5 a 9), que contempla a inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade, o reforço da cidadania ativa e do voluntariado (incluindo voluntariado inclusivo), a melhoria das condições de mobilidade e segurança, a inclusão de grupos particularmente vulneráveis (como pessoas em situação de sem-abrigo, comunidades ciganas e migrantes) e o reforço das qualificações e da empregabilidade. Estes eixos traduzem uma preocupação com a igualdade de oportunidades, a integração comunitária e a autonomia económica.

Os eixos 10 e 11 incidem sobre o dinamismo socioeconómico e a capacitação institucional, promovendo o empreendedorismo e a inovação social, bem como o reforço da capacidade técnica e organizacional das entidades que atuam no território, numa lógica de governação colaborativa e orientada para resultados.

Por fim, os eixos 12 e 13 introduzem as dimensões da cultura e sustentabilidade ambiental, valorizando o património, a criação artística e a identidade territorial, bem como a transição climática e a adoção de práticas ambientalmente responsáveis.

Formalmente, e numa leitura de conjunto, o modelo de intervenção territorial revela-se assim bastante abrangente e equilibrado, combinando, por um lado, um conjunto de respostas sociais de proximidade com estratégias estruturantes de desenvolvimento sustentável, coesão social e fortalecimento institucional; e, por outro, assegurando uma cobertura equilibrada dos diferentes segmentos de público prioritários do PAOITI AMP Centro-Oriental que, conforme especificado anteriormente (cf. cap. 2.2), são os seguintes:

- Idosos em situação de isolamento ou dependência;
- Crianças e jovens em contextos de risco social e educativo;
- Pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Imigrantes e minorias étnicas, incluindo as comunidades ciganas;
- Pessoas em situação de sem-abrigo;
- Famílias em situação de pobreza ou exclusão social;
- Público institucional, entendido como técnicos e entidades cuja capacitação é determinante para a eficácia da intervenção;
- Comunidade residente em geral nos territórios abrangidos.

A análise da implementação do PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia um reforço significativo da articulação lógica e estratégica entre os diferentes eixos de intervenção. Verificou-se, em termos operacionais, uma considerável integração funcional das atividades desenvolvidas, que passaram a articular-se de forma sinérgica, concorrendo para o reforço das respostas dirigidas a distintos segmentos da população. Esta convergência traduziu-se numa maior coerência interna da intervenção, evitando lógicas excessivamente compartimentadas e favorecendo abordagens integradas e de proximidade.

Tal constatação não invalida, contudo, a existência de alguns desequilíbrios na incidência da intervenção. Com efeito, a execução do PAOITI AMP Centro-Oriental revelou uma maior concentração de esforços em determinados públicos-alvo, nomeadamente idosos em situação de isolamento ou dependência, crianças e jovens, bem como pessoas com deficiência ou incapacidade. As intervenções dirigidas a públicos institucionais e a grupos em situação de maior vulnerabilidade — designadamente, pessoas em situação

de sem-abrigo, imigrantes, comunidades ciganas e outras minorias étnicas — assumiram igualmente expressão relevante, embora menos significativa quando considerada a globalidade das atividades desenvolvidas. Por sua vez, as ações orientadas de forma mais transversal à comunidade residente em geral, bem como aquelas dirigidas às famílias em situação de pobreza ou exclusão social sem delimitação específica de perfil, revelaram menor intensidade relativa.

Uma leitura mais detalhada da estrutura de eixos prioritários do PAOITI AMP Porto-Occidental confirma esta tendência. Observa-se um enfoque mais pronunciado nos eixos associados à promoção da saúde e do bem-estar (Eixos 1 a 4), abrangendo a melhoria da saúde física e mental, o envelhecimento saudável, a adoção de estilos de vida promotores de saúde e a prevenção de comportamentos de risco. Paralelamente, assumiram centralidade os eixos relativos à inclusão e coesão social (Eixos 5 a 9), contemplando a inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade, designadamente através de projetos de voluntariado inclusivo que mobilizaram diferentes *stakeholders* da comunidade local, o que se articula com atividades dirigidas ao reforço da cidadania ativa e do voluntariado, a melhoria das condições de mobilidade e segurança, a integração de grupos particularmente vulneráveis e o reforço das qualificações e da empregabilidade.

Destacam-se ainda, por outro lado, a relevância atribuída à capacitação do tecido institucional (Eixo 11), numa lógica de reforço da articulação interinstitucional e da governação colaborativa, bem como as dimensões da cultura, património e arte e da sustentabilidade ambiental (Eixos 12 e 13), enquanto vetores de coesão territorial, identidade comunitária e transição climática.

Em contraste, o eixo dedicado ao dinamismo socioeconómico — centrado na promoção do empreendedorismo e da inovação social (Eixo 10) — apresentou uma expressão residual na intervenção concretizada, não assumindo um papel estruturante comparável aos restantes domínios estratégicos.

Em síntese, pode concluir-se que existe uma articulação lógica e estratégica consistente entre os diferentes eixos de intervenção do PAOITI AMP Porto-Occidental, a qual se evidencia na complementaridade existente entre operações e por uma busca proativa da integração funcional das respostas no terreno. Todavia, essa coerência global coexiste com algumas assimetrias na intensidade de execução entre eixos e públicos-alvo, traduzindo opções de priorização que reforçaram determinadas áreas estratégicas em detrimento de outras, designadamente a vertente do empreendedorismo e inovação social.

As parcerias e redes estabelecidas no âmbito da execução das operações e do Plano de Ação foram eficazes e coerentes com os objetivos do PAOITI AMP Centro-Occidental?

O PAOITI AMP Centro-Occidental, enquanto intervenção pública copromovida pelos Municípios do Porto e de Gondomar, evidencia, desde a sua conceção, o esforço de concretizar uma parceria institucional articulada e integrada. Ambos os municípios delinearam uma estratégia de intervenção que, embora organizada por focos territoriais e temáticos com especificidades locais, procurou explorar ao máximo as articulações e convergências entre os dois territórios, fomentando sinergias entre projetos e iniciativas.

Do ponto de vista conceptual e operacional, esta parceria formalizou-se, conforme já referido (cf. cap. 2.2.), num modelo de governação conjunto, segundo o qual os Municípios do Porto e de Gondomar assumem, de forma partilhada, a responsabilidade pela execução da operação. Para tal, foi criada uma Unidade Técnica Local (UTL), composta por técnicos e dirigentes dos dois municípios que, articulava liderança política efetiva e coordenação técnica centralizada. A UTL assegura ainda a articulação com a Área Metropolitana do Porto (AMP), cuja responsabilidade consiste em garantir o enquadramento estratégico no âmbito do PACD-AMP, promover coerência metodológica e assegurar o alinhamento com os referenciais nacionais, incluindo o PRR.

A implementação do PAOITI AMP Centro-Oriental assenta também num conjunto amplo e diversificado de parcerias locais, que constitui um elemento estruturante da intervenção. Este aspeto é explicitamente destacado na Memória Descritiva do projeto, que identifica, para cada eixo estratégico, as entidades envolvidas. Entre estas destacam-se as Redes Sociais do Porto e de Gondomar, juntas de freguesia, associações locais de âmbito social, cultural e desportivo, ONG, instituições de ensino superior e centros de investigação, tanto públicos como privados, sediados na cidade do Porto, entre outros.

Na fase de operacionalização, verificou-se que as parcerias e redes previamente mobilizadas assumiram, com intensidade e grau de formalização diferenciados, um papel determinante na execução das operações e na concretização do Plano de Ação. Do ponto de vista formal, apenas um conjunto restrito de entidades foi inscrito como beneficiário nas candidaturas, partilhando responsabilidades na execução técnica e operacional com as Câmaras Municipais do Porto e de Gondomar.

Importa, contudo, qualificar a natureza dessas entidades não municipais, evidenciando que, apesar da sua diversidade jurídica, a sua participação se concentra maioritariamente em três tipologias: (i) empresas municipais e entidades instrumentais da administração local; (ii) estruturas de proximidade territorial (juntas e uniões de freguesia); e (iii) associações de natureza cultural. Esta distinção permite uma leitura mais fina da arquitetura de governação do PAOITI AMP Centro-Oriental, evidenciando a prevalência de um modelo de execução ancorado no universo autárquico, ainda que complementado por parcerias pontuais com entidades da sociedade civil.

1. Empresas municipais e entidades instrumentais dos municípios

Uma parte significativa das operações foi co-executada com o apoio de empresas municipais ou entidades instrumentais diretamente controladas pelos municípios – neste caso, apenas um dos municípios envolvidos no PAOITI AMP Centro-Oriental, o Município do Porto –, evidenciando assim uma lógica de internalização funcional das competências técnicas especializadas:

- Domus Social – empresa municipal do Porto responsável pela gestão do parque habitacional e por intervenções de reabilitação urbana e coesão social. Surge associada às seguintes operações: *Envelhecer XXI* (Operações 3012 e 7642), *Arte Urbana* (3013), *Ateliers de Férias – Arte Urbana* (3010), *Casa Viva* (7648), *Requalificação Espaço TODOS* (3043) e *Residências Artísticas* (3011). Estas operações inserem-se maioritariamente na tipologia de projetos de inclusão social, reabilitação urbana e dinamização sociocultural em contexto de habitação municipal e territórios envolventes, revelando uma articulação estreita entre política social, regeneração urbana e intervenção comunitária.
- Ágora – empresa municipal vocacionada para as áreas do desporto e da cultura, associada à operação *Des(Porto) Requalifica* (7759), enquadrável na tipologia de projetos de requalificação de equipamentos e promoção da prática desportiva, com incidência territorial.
- CMPEAE – Empresa de Águas e Energia do Município do Porto, E.M. – empresa municipal responsável pelos sistemas de águas e energia, beneficiária nas operações *Reabilitação urbana de Azevedo Campanhã* (2487) e *Água – Fonte de Vida das Futuras Gerações* (3028). Estas operações inserem-se nas tipologias de projetos de infraestruturas ambientais, sustentabilidade e eficiência energética e projetos dinamização sociocultural em contextos territoriais específicos.
- Associação Porto Digital – entidade associada à estratégia municipal de transição digital, co-beneficiária na operação *Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas* (3052), claramente enquadrável na tipologia de projetos de inovação digital, inclusão tecnológica e capacitação digital de públicos vulneráveis.

Neste conjunto, observa-se que a maioria das entidades parceiras integra o perímetro institucional alargado das autarquias, funcionando como braços operacionais especializados. Tal configuração reforça a capacidade de execução técnica, mas também evidencia uma governação predominantemente municipalizada.

2. Estruturas de proximidade territorial

No caso da operação *GondoMOB* (3005), surgem como beneficiárias, para além da Câmara Municipal de Gondomar, a Junta de Freguesia da Lomba, a União de Freguesias de Foz do Sousa e Covelo e a União de Freguesias de Melres e Medas. Estas entidades enquadram-se na tipologia de projetos de mobilidade e intervenção territorial de proximidade, revelando uma lógica de descentralização operativa e de adequação fina às especificidades locais, com especial atenção às necessidades de acesso de um público sénior residente em territórios com menor oferta de transportes públicos.

A sua inclusão formal como beneficiárias traduz uma estratégia de capilarização territorial e de reforço da governação multinível inframunicipal, sobretudo em territórios com menor densidade e maior dispersão geográfica, o que reforça a importância de, neste tipo de projetos de forte base territorial local, encontrar parcerias locais que assegurem uma componente de proximidade às comunidades e aos contextos locais.

3. Associações culturais

Um terceiro grupo integra entidades da sociedade civil com contributos especializados na esfera artística e cultural, com forte componente educativa e intergeracional. Trata-se, em concreto, da Três por Quatro – Associação Cultural, parceira na operação *ARO – a linha melódica que une gerações* (3014), entidade claramente enquadrável em projetos de mediação cultural que promovem a coesão entre diferentes gerações e a participação comunitária.

A presença deste parceiro singular evidencia uma abertura seletiva do PAOITI AMP Centro-Oriental a atores não institucionais, atuando em domínios em que a criatividade, a dimensão pedagógica e a capacidade de mobilização comunitária são fatores determinantes para o impacto das intervenções.

Em termos analíticos, e numa leitura de conjunto, esta configuração sugere um modelo de governação híbrido, mas fortemente municipalizado, em que a diversificação de parcerias externas com responsabilidades efetivas, enquanto beneficiárias diretas, na execução técnica e operacional das operações, ocorre de forma seletiva, estratégica e temática, e não como princípio transversal de coprodução alargada. Tal padrão tem implicações relevantes para a leitura do grau de abertura institucional do PAOITI AMP Centro-Oriental, da distribuição de poder decisório e da sustentabilidade das redes colaborativas para além do ciclo de financiamento.

Importa, contudo, complexificar a leitura estritamente formal das parcerias anteriormente apresentada.

Com efeito, adotando uma conceção mais lata de parceria – alinhada com o enquadramento estratégico inscrito na Memória Descritiva que sustentou a candidatura do PAOITI AMP Centro-Oriental –, verifica-se que o ecossistema colaborativo mobilizado foi, na realidade, substancialmente mais abrangente do que aquele que transparece da mera identificação de beneficiários formais nas candidaturas.

Desde logo, ao nível da governação de proximidade, verifica-se que as juntas e uniões de freguesia desempenharam um papel operativo fundamental, não apenas enquanto co-beneficiárias em operações específicas (como no caso de *GondoMOB*), mas também como facilitadoras territoriais, assegurando a identificação e mobilização de públicos, a cedência de espaços, o apoio logístico e a mediação institucional com comunidades locais. Esta dimensão revela uma tipologia de parceria funcional, orientada para a capilaridade territorial e para a adequação contextual das intervenções, particularmente relevante em operações de natureza comunitária e intergeracional.

Paralelamente, o envolvimento de associações locais — culturais, sociais e desportivas — traduziu-se numa lógica de coprodução de respostas de inclusão social e dinamização cultural. Nestes casos, as parcerias assumiram um carácter substantivo, contribuindo com competências específicas, redes próprias e capacidade de mobilização de públicos-alvo diferenciados, reforçando a dimensão de inovação social e de articulação com o tecido económico e cultural local.

Acresce que, em diversos eixos de intervenção, se registou a colaboração de faculdades e institutos de investigação — ainda que nem sempre formalmente identificados como beneficiários — no apoio à monitorização, sistematização e avaliação de resultados. Esta tipologia de parceria técnico-científica, configurada formalmente como prestação de serviços, reforçou a robustez metodológica de determinadas operações, contribuindo para a consolidação de uma cultura de avaliação e aprendizagem institucional coerente com os princípios subjacentes ao PAOITI AMP Centro-Oriental.

Por outro lado, importa salientar o papel desempenhado por entidades especializadas contratadas enquanto prestadores de serviços, particularmente em domínios mais inovadores ou tecnicamente exigentes, como a mediação educativa, o voluntariado inclusivo e a capacitação para o voluntariado, o desporto inclusivo, as atividades artísticas em contexto comunitário, a literacia financeira ou a nutrição e alimentação saudável (incluindo metodologias de capacitação para avaliação nutricional, monitorização e intervenção precoce na pessoa idosa, por exemplo). Embora estas entidades não configurem parcerias institucionais em sentido estrito, a sua integração no desenho e execução das operações evidencia uma estratégia de complementaridade técnica, orientada para a qualificação das respostas e para a introdução de metodologias especializadas dificilmente internalizáveis pelos serviços municipais.

Importa, igualmente, realçar o papel estruturante da Rede Social, particularmente no concelho do Porto, enquanto plataforma de articulação interinstitucional. No âmbito de operações como o Laboratório de Inovação Social (2976) e o HUB de Conhecimento e Inovação da Rede Social (3035), verificou-se a mobilização de um amplo leque de instituições integrantes da Rede Social do Porto, envolvendo técnicos de intervenção social — designadamente técnicos de primeira linha — em ações de capacitação, partilha de práticas e desenvolvimento de competências. Estas iniciativas, embora não se traduzam necessariamente em parcerias formais de co-beneficiação, configuram uma tipologia de parceria em rede, centrada na capacitação institucional e no reforço das competências do ecossistema local de intervenção social.

Na operacionalização deste amplo e heterogéneo conjunto de parcerias e redes, importa ainda salientar o papel-chave desempenhado pela Unidade Técnica Local (UTL) que, no quadro da coordenação executiva do PAOITI AMP Centro-Oriental, assegurou a articulação entre serviços municipais, empresas municipais, juntas e uniões de freguesia, associações e demais entidades envolvidas. A UTL funcionou como dispositivo de mediação e alinhamento estratégico, promovendo a coerência interna das operações, evitando redundâncias e potenciando sinergias entre projetos com incidência territorial ou temática convergente. Este papel de orquestração revelou-se particularmente relevante num contexto caracterizado por elevada diversidade institucional e por múltiplos níveis de intervenção.

Em que medida a intervenção no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental se articula e alinha com outras medidas de política pública, de âmbito municipal e nacional?

A análise do alinhamento do PAOITI AMP Centro-Oriental com outras medidas de política pública — de âmbito europeu, nacional e municipal — revela um elevado grau de coerência estratégica e de complementaridade programática, quer ao nível dos objetivos, quer ao nível dos instrumentos mobilizados.

Destaque-se, em primeiro lugar, a articulação e enquadramento do PAOITI AMP Centro-Oriental face às orientações estratégicas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), designadamente na sua dimensão de reforço da coesão social e territorial, inclusão de grupos vulneráveis e promoção da resiliência institucional. Com efeito, os eixos estratégicos do PAOITI AMP Centro-Oriental evidenciam uma correspondência estruturada com diversas Componentes do PRR, designadamente no âmbito da Dimensão 1 – Resiliência, da Dimensão 2 – Transição Climática e da Dimensão 3 – Transição Digital, conforme se procura especificar de seguida:

- No que concerne à Componente C3 – Respostas Sociais (Dimensão 1 – Resiliência), destacam-se operações como a *Equipa Municipal de Intervenção Social na Rua* (2490), o *Serviço Piloto para Atendimento Especializado a Públicos Vulneráveis* (7726) e a *Equipa Técnica de Apoio Restaurantes Solidários* (2484) que, ao reforçarem respostas integradas dirigidas a públicos em situação de elevada vulnerabilidade, designadamente pessoas em situação de sem-abrigo, se enquadram claramente na C3. Estas intervenções concretizam, à escala territorial local, o objetivo do PRR de qualificação e diversificação da rede de respostas sociais, promovendo modelos de intervenção de proximidade e articulação interinstitucional.
- No que concerne à Componente C1 – Serviço Nacional de Saúde (Dimensão 1 – Resiliência) e à Componente C19 – Administração Pública Digital (Dimensão 3 – Transição Digital), importa referir que iniciativas como a *Promoção da Saúde Mental em Contexto Escolar* (2977) estão claramente alinhadas com a C1, na medida em que reforçam a promoção da saúde preventiva, a literacia em saúde e a intervenção precoce em saúde mental. Por sua vez, a operação *Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas* (3052) converge com a Componente C19, ao promover a modernização digital, a inclusão tecnológica e o reforço das competências digitais em territórios vulneráveis.
- Relativamente à Componente C6 – Qualificações e Competências (Dimensão 1 – Resiliência), verifica-se que as operações o *Programa de Promoção da Literacia – Porto de Palavras/DALP* (7629), o *Programa para a Melhoria Socioeducativa* (2968) e o *Contas à Vida* (2477) inscrevem-se no objetivo estratégico de reforço do capital humano, através da promoção da literacia (incluindo literacia financeira), do sucesso escolar e da empregabilidade, em linha com a C6.
- Relativamente às Componentes C13 – Eficiência Energética em Edifícios e C9 – Gestão Hídrica (Dimensão 2 – Transição Climática), verifica-se que projetos como *Mais Saudável, Mais Sustentável* (2975) e *Água – Fonte de Vida das Futuras Gerações* (3028) articulam-se com as prioridades de sustentabilidade ambiental, eficiência de recursos e promoção de comportamentos ambientalmente responsáveis, contribuindo para os objetivos de transição climática inscritos no PRR.

Deste modo, conclui-se que o PAOITI AMP Centro-Oriental não configura uma intervenção paralela ou desconexa face ao PRR. Pelo contrário, constitui um instrumento de operacionalização territorial das suas componentes estratégicas, traduzindo orientações nacionais em respostas integradas, contextualizadas e orientadas para comunidades vulneráveis, reforçando a coerência vertical entre políticas públicas nacionais e implementação local.

Acresce que, conforme anteriormente abordado (cf. cap. 2.2), o PAOITI AMP Centro-Oriental constitui uma expressão operacional do Plano de Ação Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto (PACD-AMP), com um enfoque específico nos territórios e nas problemáticas de intervenção social mais relevantes para os concelhos do Porto e de Gondomar. Com efeito, o PAOITI AMP Centro-Oriental partilha com o PACD-AMP princípios orientadores da sua intervenção, como sejam: a adoção de uma lógica integrada e multidimensional; a focalização territorial em comunidades vulneráveis; e a articulação explícita entre inclusão social, capacitação institucional e regeneração urbana. Também os 13 eixos estratégicos do PAOITI AMP Centro-Oriental refletem essa matriz integrada de intervenção do PACD-AMP, cruzando saúde, educação, inclusão, cultura, ambiente e governação colaborativa.

A coerência da intervenção do PAOITI com o PACD-AMP é ainda reforçada pelo seu alinhamento com as Componentes do PRR que financiam o Plano metropolitano. Este enquadramento estratégico assegura que os 13 eixos do PAOITI refletem não apenas a matriz integrada de intervenção definida pelo PACD-AMP, mas também os desígnios nacionais e europeus de coesão social, modernização digital, sustentabilidade ambiental e capacitação institucional.

Deste modo, a articulação com o PRR não é apenas um enquadramento financeiro ou formal; traduz-se na coerência temática e metodológica do PAOITI AMP Centro-Oriental, refletindo-se diretamente na sua consonância com o PACD-AMP e garantindo que a intervenção local opera como instrumento de concretização territorial das prioridades nacionais e metropolitano-regionalmente definidas.

Relativamente à coerência do PAOITI AMP Centro-Oriental com os principais referenciais nacionais de intervenção social, importa começar por destacar o seu sólido alinhamento. Em seguida, sistematiza-se esta análise das dimensões de coerência e articulação do Plano com algumas das principais estratégias nacionais de âmbito setorial:

- Pessoas em situação de sem-abrigo: as operações 2490, 2484 e 7726 articulam-se claramente com a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025-2030 (ENIPSSA 2025-2030), designadamente no reforço de equipas de rua, respostas de primeira linha e modelos integrados de acompanhamento.
- Integração de migrantes: a operação *EMMI – Equipa Mediadores Municipais Interculturais* (3004) e iniciativas de literacia linguística, como o *Programa de Promoção da Literacia – Porto de Palavras /Desenvolvimento e Aprendizagem da Língua Portuguesa (DALP)* (7629) evidenciam forte alinhamento com o Plano de Ação para as Migrações, adotado em junho 2024, e com a generalidade das políticas públicas orientadas para o acolhimento e integração de migrantes, incluindo através do reforço da mediação intercultural e inclusão sociolaboral de migrantes (através, por exemplo, da medida dos cursos de Português Língua de Acolhimento, objeto de financiamento através do Programa PESSOAS 2030 e do FAMI 2030).
- Deficiência e incapacidade: projetos como o *Golf4All* (2473) e o *Voluntariado Inclusivo* (3042) são coerentes com a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025, promovendo participação ativa, acessibilidade e inclusão pelo desporto e pela cidadania.
- Envelhecimento ativo: operações como o *Envelhecer XXI* (3012; 7642), *Sénior + Ativo* (7636) e a *Unidade de Missão Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas* (2979) articulam-se perfeitamente com a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, reforçando autonomia, participação social dos idosos, bem como concorrendo para a prevenção de situações de dependência.
- Combate à pobreza e inclusão social: o conjunto das operações de empregabilidade, capacitação e apoio social está alinhado com a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, sobretudo nos eixos relativos à prevenção da pobreza infantil, inclusão ativa e qualificação.
- Literacia financeira e digital: as operações, do Porto e de Gondomar, *Contas à Vida* (2477) convergem com o Plano Nacional de Formação Financeira, enquanto a operação *Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas* (3052) se articula com a Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030, promovendo inclusão digital em territórios vulneráveis.
- Saúde e alimentação saudável: projetos como *Promoção da Alimentação Saudável em Contexto Escolar* (2973) e *ENPI – capacitação para avaliação nutricional* (2967) alinham-se com a Estratégia Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, reforçando a prevenção e literacia alimentar.

Finalmente, também ao nível local, o PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia forte integração com estratégias municipais já existentes nos concelhos do Porto e de Gondomar.

No caso do concelho do Porto, a intervenção do PAOITI AMP Centro-Oriental está fortemente integrada com um conjunto de estratégias, planos e iniciativas públicas desenvolvidas por este Município, que reforçam a coerência programática e a complementaridade das respostas sociais no território.

A Rede Social do Porto, coordenada pelo município, congrega mais de 300 entidades — públicas, privadas e do terceiro setor — numa plataforma de governança colaborativa dirigida à promoção da coesão social e à implementação de políticas de desenvolvimento social articuladas. Esta estrutura integra entidades diversas com responsabilidades na implementação de políticas de inclusão social, saúde, educação e inovação social.

Esta rede institucionalizada tem permitido articular iniciativas municipais com respostas do terceiro setor e da sociedade civil, reforçando o alinhamento com operações do PAOITI AMP Centro-Oriental que operam em domínios como inclusão social, voluntariado, apoio a pessoas vulneráveis e capacitação comunitária. Vale pena destacar que a Rede Social do Porto foi diretamente beneficiada pelo PAOITI AMP Centro-Oriental, uma vez que iniciativas como o *HUB de Conhecimento e Inovação da Rede Social* (3035), que promove formação, troca de boas práticas e desenvolvimento de competências técnicas e organizacionais contribuíram para o reforço da capacitação das entidades parceiras da Rede.

Além disso, a Rede Social foi crucial para a implementação de várias das operações do PAOITI AMP Centro-Oriental que atuam em territórios vulneráveis do concelho do Porto, incluindo a *Equipa Municipal de Intervenção Social na Rua* (2490) e o *Serviço Piloto para Atendimento Especializado a Públicos Vulneráveis* (7726).

O Município do Porto dispõe ainda de um conjunto de estratégias e instrumentos de intervenção que complementam e articulam-se diretamente o PAOITI AMP Centro-Oriental:

- Estratégia Municipal de Combate à Pobreza e Exclusão Social 2025-2030, que orienta intervenções em literacia financeira, inclusão social e apoio a grupos vulneráveis, fortalecendo dinâmicas comunitárias, em estreita articulação com a Rede Social.
- NPISA Porto (Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo), que organiza respostas integradas de rua, habitação de transição e apoio social. A Rede Municipal de Restaurantes Solidários constitui, a este nível, uma resposta institucional ao desafio alimentar de pessoas vulneráveis e em risco de exclusão, em particular das pessoas em situação de sem-abrigo, articulando-se assim com operações do PAOITI como a *Equipa Técnica de Apoio Restaurantes Solidários* (2484) e a *Equipa Municipal de Intervenção Social na Rua* (2490).
- Conjunto de respostas integradas de saúde comunitária e apoio a cuidadores informais, alinhadas com operações do PAOITI AMP Centro-Oriental como a *Promoção de Saúde Mental em Contexto Escolar* (2977) e o *Apoio a Cuidadores Informais* (2978), por exemplo.
- Programas municipais de educação e literacia, como o Plano Municipal de Educação, reforçam e complementam algumas operações do PAOITI AMP Centro-Oriental no domínio da literacia e da empregabilidade (*Programa de Promoção da Literacia – Porto de Palavras/DALP*, 7629; *Programa para a Melhoria Socioeducativa*, 2968), incluindo literacia financeira e digital (*Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas*, 3052; *Contas à Vida – Porto*, 2477).
- Programa Cultura em Expansão, que visa ampliar o acesso à cultura em territórios prioritários, promovendo a participação comunitária, a fruição e criação artística, em sintonia com operações do PAOITI AMP Centro-Oriental como o *Arte Urbana* (3013), os *Ateliers de Férias – Arte Urbana* (3010) e as *Residências Artísticas* (3011), todas da responsabilidade da Domus Social, consolidando assim um entendimento da cultura enquanto vetor de inclusão e participação comunitária – objetivo convergente com o eixo prioritário 13 do PAOITI AMP Centro-Oriental. Simultaneamente, o Cultura em Expansão visa ainda aumentar a conexão entre agentes culturais, equipas educativas, associações e instituições públicas, reforçando a coesão social – objetivo também convergente com a intervenção do PAOITI AMP Centro-Oriental.
- Iniciativas como o Impacto Social Summit e o Centro de Inovação Social do Porto promovem o ecossistema de inovação social local, criando pontes entre *stakeholders* públicos, privados e do terceiro setor, reforçando a coerência com eixos do PAOITI AMP Centro-Oriental como inovação social e capacitação institucional.
- Finalmente, importa mencionar a Estratégia da Juventude do Porto 4.0, que articula áreas como empreendedorismo jovem, cidadania ativa e inclusão social, alinhando-se assim com vários dos eixos de intervenção estratégica do PAOITI AMP Centro-Oriental, designadamente daqueles associados à intervenção junto dos jovens e da participação comunitária.

No caso do concelho de Gondomar, o PAOITI AMP Centro-Oriental encontra um contexto local dinâmico de políticas e programas municipais orientados para a coesão social, a inclusão de grupos vulneráveis e o reforço de capacidades institucionais e comunitárias. Estas estratégias estão formalizadas através de instrumentos de intervenção social estruturados, muitos deles mediados pela Rede Social de Gondomar e integrados nas prioridades definidas pela Câmara Municipal.

Um dos instrumentos municipais mais relevantes e duradouros neste domínio é o Programa Idade D'Ouro, criado pela Câmara Municipal de Gondomar com o objetivo de elevar os padrões de qualidade de vida das pessoas com 60 ou mais anos, potenciando a ocupação dos tempos livres, o convívio, o lazer, e a participação social desta população sénior. O programa não se limita à oferta de atividades de ocupação de tempos livres e lazer — como aulas de ginástica sénior ou iniciativas de convívio — mas concretiza-se também mediante um Cartão Identificativo que dá acesso a uma bolsa ampla de vantagens e descontos

em atividades, serviços e bens prestados por entidades parceiras locais (clínicas, estabelecimentos de saúde e bem-estar, ginásios, etc.), reforçando assim a integração entre políticas públicas e o tecido local.

O Programa Idade D'Ouro constitui, assim, uma política social municipal abrangente de promoção do envelhecimento ativo, bem-estar e participação cívica da população idosa, que encontra eco nos eixos do PAOITI AMP Centro-Oriental relacionados com envelhecimento saudável (Eixo 2), cidadania e participação comunitária (eixo 6), estilos de vida saudáveis (Eixo 3) e inclusão de grupos vulneráveis (Eixo 8).

Para além do Programa Idade D'Ouro, a intervenção municipal de Gondomar incorpora outras políticas e programas que se articulam claramente com os eixos de intervenção prioritária do PAOITI AMP Centro-Oriental:

- O concelho promove estratégias integradas de inclusão social, acessibilidade e coesão territorial que mobilizam recursos municipais e parceiros para responder a desafios como a vulnerabilidade, a desigualdade e o isolamento social, reforçando sinergias com as operações do PAOITI AMP Centro-Oriental centradas na inclusão de grupos vulneráveis e fortalecimento comunitário.
- A Estratégia Municipal da Juventude 2030 incorpora prioridades como a inclusão social, desenvolvimento de competências e empregabilidade, alinhando-se com eixos do PAOITI AMP Centro-Oriental que visam educação, capacitação e inclusão (eixos 9 e 10).
- A Rede Social de Gondomar é um conjunto diversificado de iniciativas integradas de intervenção comunitária constituem plataformas de cooperação que potenciam respostas complementares às atividades do PAOITI AMP Centro-Oriental dirigidas a públicos vulneráveis e promoção de competências pessoais e sociais.
- A Câmara Municipal promove ainda programas transversais de apoio ao terceiro setor, como o Programa de Apoio ao Movimento Associativo de Gondomar (PAMAG) e medidas de sustentabilidade das respostas sociais municipais, que reforçam a coesão institucional e a capacidade de resposta coordenada em parceria com entidades públicas e civis.

Este conjunto de estratégias, planos e programas municipais de Gondomar dialogam assim diretamente com as várias operações do PAOITI AMP Centro-Oriental, garantindo assim coerência e complementaridade na implementação das suas operações. Este diálogo programático é visível em diversas áreas: a intervenção em grupos vulneráveis e inclusão social está alinhada com a Rede Social de Gondomar e com instrumentos municipais de coesão social, como a mediação intercultural, a promoção da inovação social e a mobilidade territorial; o apoio a públicos séniores e a promoção do envelhecimento ativo encontram expressão no Programa Idade D'Ouro, que integra atividades de ocupação de tempos livres, participação social e acesso a serviços especializados; a capacitação e coordenação das respostas municipais são reforçadas pelo *NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo* (7735), que veio organizar e articular as respostas de rua e de apoio a pessoas em situação de sem-abrigo. Além disso, operações culturais e intergeracionais, como o projeto *ARO – a linha melódica que une gerações* (3014), promovem o encontro entre diferentes gerações, incentivam a criação artística e reforçam a dimensão comunitária e cultural que tem vindo a ser promovida através de outras iniciativas e programas de intervenção municipal.

Em síntese, o PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia uma articulação estratégica e consistente tanto com as políticas municipais do Porto e de Gondomar — incluindo a Rede Social, iniciativas de inclusão social, envelhecimento ativo, capacitação institucional, literacia e cultura comunitária — como com as políticas nacionais e os objetivos do PRR. Esta integração assegura complementaridade, evita duplicações, fortalece sinergias interinstitucionais e potencia a sustentabilidade das respostas, traduzindo-se numa implementação territorialmente adaptada e coerente das prioridades locais e nacionais, em domínios como intervenção social, inclusão de grupos vulneráveis, combate à pobreza, envelhecimento ativo e promoção de estilos de vida saudáveis.

5.2. PERTINÊNCIA E RELEVÂNCIA

A presente QA tem o seguinte conjunto de sub-questões associado:

- Em que medida o PAOITI AMP Centro-Oriental responde às necessidades identificadas das comunidades desfavorecidas nos territórios de Gondomar e Porto identificadas no diagnóstico?
- Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental estão alinhados com os desafios sociais, económicos e demográficos identificados no diagnóstico (ex: envelhecimento, insucesso escolar, exclusão social)?
- Em que medida os eixos de intervenção propostos e as operações neles contidas são os mais apropriados para dar respostas às necessidades e problemas identificados no diagnóstico?
- Como é que os beneficiários finais (grupos vulneráveis) percebem a utilidade e pertinência das intervenções?

Considerando as sub-questões enunciadas, a síntese da resposta a esta QA pode ser apresentada da seguinte maneira:

O PAOITI AMP Centro-Oriental revela-se altamente pertinente face às necessidades identificadas nas comunidades mais vulneráveis dos municípios do Porto e de Gondomar. Estruturado a partir de um diagnóstico aprofundado, o plano responde a vulnerabilidades específicas de grupos como crianças e jovens em risco, população idosa isolada, pessoas com deficiência ou problemas de saúde mental, migrantes, pessoas em situação de sem-abrigo e vítimas de violência doméstica. As operações do PAOITI AMP Centro-Oriental combinam intervenções imateriais — incluindo capacitação, mediação e desenvolvimento de competências — com ações infraestruturais, numa abordagem territorial e integrada, concentrando recursos e esforços nos bairros e instituições onde as necessidades se fazem sentir com maior intensidade. Esta correspondência precisa entre os problemas identificados — isolamento, pobreza, insucesso escolar e barreiras de acesso a serviços — e as respostas programadas evidencia a relevância estratégica do PAOITI AMP Centro-Oriental, promovendo simultaneamente autonomia, inclusão social e qualificação do espaço e dos serviços locais.

Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental estão claramente alinhados com os desafios sociais, económicos e demográficos diagnosticados nos territórios de intervenção. Programas de envelhecimento ativo, combate ao isolamento e apoio ao cuidador respondem ao crescimento da população idosa e ao aumento do isolamento social; iniciativas de prevenção do abandono escolar e de promoção de competências socioemocionais abordam as persistentes taxas de insucesso e evasão escolar; e operações de mediação intercultural, acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e melhoria da acessibilidade enfrentam os desafios da exclusão social e da precariedade. Dados recentes reforçam a pertinência destas prioridades: a população idosa representa cerca de um quarto dos residentes nos dois municípios, o insucesso escolar mantém-se elevado em alguns ciclos de ensino, e o número de migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade tem vindo a crescer. Neste contexto, o PAOITI AMP Centro-Oriental manifesta uma relevância inequívoca, estruturando respostas ajustadas e proporcionadas à intensidade dos desafios sociais, económicos e demográficos identificados.

A relevância do PAOITI AMP Centro-Oriental é também evidenciada pela perceção dos beneficiários finais, que reconhecem a utilidade concreta das intervenções para a sua vida quotidiana. Testemunhos recolhidos junto de diferentes públicos indicam que as ações promovem melhorias significativas ao nível da autonomia, das competências adquiridas, do bem-estar emocional e da integração social. A combinação de operações direcionadas a públicos específicos, reforço das capacidades institucionais, requalificação de infraestruturas e promoção de inovação social revela-se adequada à natureza complexa e multidimensional dos problemas identificados, consolidando o PAOITI AMP Centro-Oriental como uma resposta pertinente, coerente e ajustada às necessidades e prioridades dos territórios de intervenção.

Desenvolvimento e fundamentação da resposta

Em que medida o PAOITI AMP Centro-Oriental responde às necessidades identificadas das comunidades desfavorecidas nos territórios de Gondomar e Porto identificadas no diagnóstico?

O Plano foi construído diretamente a partir das necessidades identificadas para crianças e jovens em risco, população idosa isolada, pessoas em situação de sem-abrigo, pessoas com deficiência/saúde mental, migrantes e vítimas de violência doméstica, que são precisamente os grupos destacados no diagnóstico, evidenciando que os territórios de Gondomar e Porto apresentam vulnerabilidades concentradas em comunidades específicas, nomeadamente:

- Envelhecimento populacional e isolamento social de idosos;
- Insucesso e abandono escolar;
- Desemprego e fragilidade de inserção profissional;
- Exclusão social em bairros vulneráveis;
- Presença significativa de comunidades migrantes e minorias étnicas;
- Necessidade de qualificação das respostas sociais locais;
- Débil apropriação comunitária do espaço público em algumas áreas urbanas.

O PAOITI AMP Centro-Oriental foi desenhado precisamente para intervir nestes domínios, estruturando operações que combinam intervenções imateriais (capacitação, mediação, desenvolvimento de competências, inclusão ativa), intervenções infraestruturais (reabilitação de equipamentos e espaço público) e abordagens integradas de base territorial.

A evidência recolhida demonstra correspondência clara entre necessidades diagnosticadas e tipologia das operações implementadas que incidem nos públicos-alvo mencionados: i) idosos com projetos de teleassistência, promoção de autonomia e combate ao isolamento; ii) jovens com atividade de prevenção do abandono escolar, desenvolvimento socioemocional, capacitação artística e ambiental; iii) pessoas com deficiência ou incapacidade com projetos ligados à promoção da autonomia, acessibilidade, inclusão social; iv) grupos vulneráveis com intervenções ao nível da mediação intercultural, equipas de rua, capacitação de migrantes, v) público institucional com importantes ações de capacitação, dinamização de redes e apoio a projetos experimentais e inovadores e vi) investimentos infraestruturais com impacto na acessibilidade e segurança urbana.

As operações foram desenhadas para atuar nos contextos onde estas vulnerabilidades se concentram (bairros de habitação social, escolas, serviços sociais de proximidade, estruturas de saúde e resposta social), o que assegura uma forte correspondência entre problemas identificados (isolamento, pobreza, baixas qualificações, dificuldades de acesso a serviços, risco de reprodução intergeracional da pobreza) e respostas programadas.

Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental estão alinhados com os desafios sociais, económicos e demográficos identificados no diagnóstico (ex: envelhecimento, insucesso escolar, exclusão social)?

Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental alinham-se claramente com os principais desafios sociais, económicos e demográficos identificados: o envelhecimento acentuado da população e o peso dos idosos a viverem sozinhos são trabalhados através de programas de envelhecimento ativo, nutrição e adoção de estilos de vida saudáveis, combate ao isolamento, mobilidade e apoio ao cuidador; as taxas de retenção e desistência escolar, sobretudo no 1.º ciclo, são enfrentadas via projetos educativos, de apoio a crianças e jovens em risco, de promoção de competências e de combate ao abandono; a exclusão social e a precariedade (PSSA, migrantes, minorias, pessoas com deficiência) são abordadas por operações de acompanhamento, mediação, qualificação, melhoria de habitabilidade e reforço de acessibilidades.

De acordo com os dados mais atuais referentes às estimativas anuais da população residente (INE) a proporção de idosos residentes com 65 ou mais anos representava, em 2024, cerca de 1/4 do total de residentes nos municípios do Porto e de Gondomar (23,4% em Gondomar e 25,8% no Porto), com uma trajetória ascendente na última década. A população com 75 ou mais anos representava cerca de 11% do

total de residentes em Gondomar e 13,3% do total de residentes no Porto. Também o índice de envelhecimento tem vindo a seguir uma trajetória crescente nos últimos anos, situando-se, em 2024, muito perto dos 200% no caso de Gondomar e um pouco acima deste valor no caso do Porto (215,5%), o que significa que existiam cerca de 200 idosos com 65 ou mais anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos.

No que se refere ao insucesso escolar, medido através das taxas de retenção e de desistência, verifica-se que a evolução tem sido positiva em todos os níveis de ensino na última década. Ainda assim, no ano letivo 2023/2024, o município do Porto registou taxas de retenção e desistência acima das registadas para a AMP para todos os ciclos de ensino, sendo que no 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) esta taxa foi de 4,8% e no Ensino Secundário de 7,3%. No município de Gondomar a taxa de retenção e desistência registadas foram muito semelhantes às registadas para a AMP, mais elevados no 3.º CEB (3,8%) e no Ensino Secundário (6,7%).

A intensificação dos fluxos migratórios, particularmente visível a partir de 2017, também trouxe desafios acrescidos quer ao município do Porto quer ao município de Gondomar. Segundo os dados mais recentes do INE, o número de imigrantes continua a subir: em 2023, a população estrangeira com estatuto de legal residente, no Porto representava 14,3% da população total residente (5,6% na AMP), mais 4,7 pontos percentuais comparativamente com 2022. Se há população estrangeira com estatuto legal de residente se juntar a população estrangeira que solicitou estatuto de residente, esta ascende às 49.814 pessoas no município no Porto, o que representa cerca de 20% da população residente (4,4% em Gondomar).

Também o número de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) tem vindo a aumentar, sendo que, de acordo com o inquérito de caracterização das pessoas em situação de sem abrigo, em 2021, no município do Porto contabilizaram-se 730 PSSA, mais 19% comparativamente com 2020. O município de Gondomar, em 2020, identificou 52 PSSA e em 2021 Contabilizou 41 pessoas nessa situação.

Desta forma, os objetivos do Plano — centrados na redução da exclusão social, reforço da coesão, promoção da igualdade de oportunidades e qualificação das respostas sociais — encontram-se claramente alinhados com os desafios identificados no diagnóstico.

Em que medida os eixos de intervenção propostos e as operações neles contidas são os mais apropriados para dar respostas às necessidades e problemas identificados no diagnóstico?

Os eixos de intervenção adotam uma lógica integrada e multisetorial, combinando intervenções direcionadas a públicos específicos, com reforço das capacidades institucionais, reabilitação e qualificação do espaço físico e promoção de inovação social. Esta arquitetura revela-se adequada às características dos problemas identificados, que são multidimensionais e territorialmente concentrados.

Do ponto de vista temático, a adequação manifesta-se no facto de cada eixo de intervenção responder a domínios claramente identificados no diagnóstico (envelhecimento, juventude, exclusão, deficiências e incapacidades, capacitação institucional). Para o envelhecimento e isolamento, os eixos incluem envelhecimento ativo, saúde, mobilidade, apoio ao cuidador, voluntariado sénior e requalificação de espaços usados por idosos, o que responde tanto à dimensão relacional (solidão) como funcional (acesso a serviços, mobilidade, condições físicas). Para crianças e jovens em risco e insucesso, os eixos educativos e de cidadania trabalham dentro da escola e nos bairros sociais (projetos artísticos, mediação de conflitos, voluntariado, literacias), incidindo nos contextos e fatores que o diagnóstico associa à reprodução de pobreza e abandono. Para PSSA, migrantes, pessoas com deficiência ou incapacidade e saúde mental, os eixos de inclusão e acompanhamento social (NPISA, equipas de rua, mediadores interculturais, capacitação, adaptação de espaços, voluntariado inclusivo) procuram atacar diretamente as barreiras de acesso a direitos, serviços, habitação, participação e empregabilidade assinaladas no diagnóstico. Os eixos de requalificação urbana e acessibilidades respondem à dimensão territorial da exclusão, através da melhoria de infraestruturas de uso público, espaços de lazer e equipamentos sociais, facilitando a fruição por pessoas com mobilidade condicionada e comunidades desfavorecidas.

Do ponto de vista territorial, saliente-se que o facto de as intervenções se concentrarem em comunidades e bairros específicos reforça a focalização dos recursos onde as necessidades são mais intensas. Já do ponto de vista metodológico, a combinação de ações imateriais com intervenções infraestruturais traduz uma abordagem coerente com os princípios de desenvolvimento comunitário integrado.

Em termos de adequação, importa ainda sublinhar que muitos dos projetos integrados nos eixos do PAOITI AMP Centro-Oriental já tinham sido anteriormente dinamizados pelos municípios e parceiros, com algum grau de maturidade e evidência de resultados positivos. Esta experiência prévia permitiu ajustar metodologias, públicos-alvo e formatos de intervenção, assegurando que as operações agora cofinanciadas não são meras intenções, mas respostas já testadas no terreno, com validação empírica das suas mais-valias. Ao integrar e articular estas iniciativas em eixos temáticos estruturados, o PAOITI AMP Centro-Oriental aumenta a probabilidade de responder eficazmente às necessidades diagnosticadas, tanto pela coerência estratégica como pela solidez das práticas concretas que mobiliza.

Contudo, a análise realizada pela equipa de avaliação também evidencia que alguns efeitos permanecem circunscritos a segmentos territoriais restritos, que a diversidade e dispersão de operações pode dificultar a leitura integrada do seu contributo global e, ainda, que a ausência inicial de uma estratégia transversal de comunicação pode ter limitado a perceção externa da coerência do conjunto.

Ainda assim, em termos de desenho estratégico, os eixos e operações são globalmente apropriados e coerentes com os problemas identificados, apresentando elevada relevância face ao diagnóstico.

Como é que os beneficiários finais (grupos vulneráveis) percebem a utilidade e pertinência das intervenções?

A análise dos testemunhos recolhidos junto dos diferentes públicos-alvo evidencia uma perceção globalmente muito positiva quanto à utilidade e relevância das intervenções desenvolvidas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental.

De forma transversal, os participantes reconhecem que as atividades em que estiveram envolvidos responderam a necessidades concretas do seu quotidiano e produziram mudanças percebidas como relevantes, seja ao nível da autonomia, das competências adquiridas, do bem-estar emocional ou da integração social.

Entre a população idosa destaca-se a elevada satisfação com os serviços de teleassistência, associada ao aumento da sensação de segurança e tranquilidade, a valorização das oportunidades de aprendizagem (ex.: aprendizagem de instrumento musical e integração em orquestra), entendidas como fonte de autoestima, pertença e realização pessoal e o reconhecimento da importância das oportunidades de voluntariado e participação ativa, reforçando o sentimento de utilidade social e cidadania. Os testemunhos recolhidos evidenciam que as intervenções não foram percecionadas apenas como apoio assistencial, mas como oportunidades de valorização pessoal e combate ao isolamento.

No caso dos jovens, os relatos apontam para a elevada satisfação com a participação nas residências artísticas e em atividades como *breaking*, o *graffiti* ou a fotografia, a valorização das oportunidades de expressão criativa e reconhecimento social efeitos positivos na autoestima e relações interpessoais.

Relativamente ao público desfavorecido, as pessoas com deficiência ou incapacidade destacaram os ganhos percebidos ao nível da autonomia, das competências sociais e da participação em atividades inclusivas, sendo que a possibilidade de integração em contextos adaptados foi valorizada como fator de reforço da autoestima e autodeterminação. Já os beneficiários finais envolvidos em ações de mediação intercultural manifestam elevada satisfação com o acompanhamento prestado, reconhecem a importância do apoio na orientação e encaminhamento para serviços e manifestam um sentimento de maior integração e redução de barreiras no acesso a serviços públicos.

No caso do público institucional as entidades e profissionais envolvidos em ações de capacitação referem como mais-valias a aquisição de competências técnicas, a melhorias da qualidade dos atendimentos, a maior capacidade de resposta a situações complexas e o reforço da articulação em rede. A pertinência é aqui percecionada numa lógica de reforço estrutural das respostas sociais.

Por fim, concluiu-se que, no caso da comunidade em geral, particularmente no âmbito das intervenções infraestruturais, a perceção de utilidade associa-se sobretudo à melhoria das condições de acessibilidade e segurança urbana, à valorização de equipamentos desportivos e espaços públicos e ao reforço da qualidade de vida no território. Ainda que a evidência disponível seja menos sistematizada, os exemplos recolhidos apontam para reconhecimento positivo das melhorias introduzidas.

Em síntese, a perceção dos beneficiários finais constitui um forte indicador de pertinência prática das intervenções. De forma consistente, os diferentes públicos envolvidos reconhecem utilidade concreta nas atividades desenvolvidas, identificam ganhos pessoais, sociais ou funcionais, demonstram níveis elevados de satisfação e associam as intervenções a melhorias tangíveis no seu quotidiano.

Importa, contudo, notar que esta perceção positiva está associada sobretudo aos participantes diretos nas operações, o que reforça a importância de futuramente considerar estratégias de ampliação de escala e disseminação para garantir que esta perceção de utilidade se estenda a um universo mais alargado de população vulnerável.

5.3. EFICÁCIA

A presente QA tem o seguinte conjunto de sub-questões associado:

- Considerando o grau de execução (física e financeira) das atividades em que medida será possível alcançar as metas e os objetivos específicos definidos?
- Quais os fatores internos e externos que influenciam, positiva ou negativamente, o alcance dos resultados, já obtidos e ainda esperados?
- O modelo de governação (parceria, funcionamento da UTL, recursos humanos e físicos afetos, comunicação interna) prosseguido contribuiu para o cumprimento dos objetivos?
- As ações de comunicação e disseminação (estratégia, ações e mobilização de comunidades, participação ativa e envolvimento de cidadãos) implementadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos?

Atendendo as sub-questões identificadas podemos sintetizar a resposta a esta QA do seguinte modo:

A execução financeira global situava-se em 55% no final de 2025 (68% no Porto e 43% em Gondomar), refletindo o calendário de pedidos de pagamento e o facto de algumas operações ainda estarem em curso. Em contrapartida, a execução física é, na generalidade das operações, muito elevada: na maioria dos indicadores de realização e de resultado, as metas definidas (já reprogramadas) foram atingidas ou ultrapassadas, com diversos casos de sobre-execução significativa, sobretudo em operações imateriais dirigidas a idosos, jovens, pessoas em situação de sem-abrigo, pessoas com deficiência e público institucional. A taxa de execução estimada para março de 2026 aponta para o cumprimento integral ou superior das metas na generalidade das operações de natureza imaterial e para a concretização das metas nas componentes infraestruturais, pelo que se conclui que, apesar do desfasamento financeiro, o grau de eficácia na prossecução dos objetivos específicos é globalmente elevado.

O alcance dos resultados foi condicionado por um conjunto de fatores externos e internos. Entre os externos, destacam-se a demora e complexidade da contratação pública (em especial em obras e projetos inovadores), a distância temporal entre diagnóstico e implementação (com alterações de contexto, entretanto), o arranque de operações em período de Verão, que dificultou a adesão de certos públicos, e o contexto de eleições autárquicas, que limitou a margem de comunicação institucional.

Entre os fatores internos, sobressaem as dificuldades no recrutamento e fixação de recursos humanos (contratos a termo, remunerações pouco atrativas), a carga burocrática e regulamentar, em particular em Gondomar, a insuficiência de acompanhamento e resposta atempada da entidade gestora, a ausência de planos de contingência robustos e o atraso na monitorização e avaliação externa, bem como necessidades de capacitação em definição de indicadores e uso da informação para decisão. Apesar destes constrangimentos, o forte enraizamento territorial das operações e a mobilização das equipas permitiram manter níveis elevados de execução física e alcançar grande parte dos resultados previstos.

O modelo de governação contribuiu positivamente para o cumprimento dos objetivos ao assegurar coordenação territorial, proximidade às realidades locais e promoção do trabalho em rede, mas revelou fragilidades na dimensão estratégica, na gestão de risco e na utilização sistemática de evidência para ajustar o Plano. A governança multinível foi penalizada pela sobrecarga das equipas municipais, por interlocução nem sempre célere da entidade gestora e pela ausência de planos de contingência à escala do PAOITI AMP Centro-Oriental, ainda que tenha garantido a execução no terreno. No domínio da comunicação, a contribuição para a eficácia foi parcial e localizada: muitas operações desenvolveram ações relevantes de proximidade e mobilização comunitária, que apoiaram o cumprimento de metas físicas, mas o atraso no lançamento de uma estratégia de comunicação transversal e as restrições associadas ao período eleitoral limitaram a visibilidade global do Plano, a disseminação de boas práticas e o efeito multiplicador das experiências bem-sucedidas.

Desenvolvimento e fundamentação da resposta

Considerando o grau de execução (física e financeira) das atividades em que medida será possível alcançar as metas e os objetivos específicos definidos?

Em termos de execução financeira e até ao final de dezembro de 2025, e tendo em conta o montante do investimento total após reprogramação e o montante apresentado em pedido de pagamento, o PAOITI AMP Centro-Oriental apresentava uma taxa de execução total de aproximadamente 55%. As candidaturas aprovadas do Município do Porto perfazem o montante total de 12,3M€ de investimento (valor após reprogramação), dos quais 8,3M€ já foram apresentados em pedido de pagamento, o que reflete uma taxa de execução de cerca de 68%. O montante total de investimento após reprogramação para as candidaturas aprovadas do Município de Gondomar é igual ao do município do Porto, 12,3M€, dos quais já foi apresentado pedido de pagamento para 5,2M€ (cerca de 43% de taxa de execução).

Tabela 6 -Investimentos totais submetidos UTL AMP Centro-Oriental

	Investimento (valores S/IVA) previsto em PAOITI	Investimento (valores S/IVA) Contratado	Montante do Investimento total (reprogramação 28/02/2025)	Montante Apresentado em Pedido de Pagamento	Taxa de Execução
Município do Porto	13 383 257,84 €	11 946 674,95 €	12 334 500,00 €	8 325 769,86 €	67,5%
Município de Gondomar*	8 174 701,74 €	12 042 468,59 €	12 334 500,00 €	5 246 184,20 €	42,4%
UTL AMP Centro-Oriental	21 557 959,58 €	23 989 143,54 €	24 669 000,00 €	13 571 954,06 €	55,0%

Fonte: relatório intermédio e justificação reprogramação, relatório progresso - 4.º trimestre 2025

*CMG - Execução a 31/12/2025 s/ adiantamento

A análise por tipologia de investimento revela que a maioria do investimento foi realizado em ações imateriais que no final de dezembro de 2025 registavam uma taxa de execução de 41% que contrastava com a taxa de execução das ações infraestruturais que ascendeu aos 80%. Em termos de estimativa, espera-se que em março de 2026 a execução atinga os 100% em todas as tipologias de investimento.

No que se refere à análise da execução física, em primeiro lugar, há que ter em consideração que não estão definidas metas globais a atingir pelo PAOITI, as metas existentes dizem respeito a cada uma das operações constantes do plano. Neste contexto, apresenta-se de seguida uma síntese das principais realizações e resultados alcançados até final de dezembro de 2025 por cada uma das operações, organizadas por público-alvo.

Uma leitura global da execução física permite constatar que, na maioria das operações as metas definidas para os indicadores de realização e de resultado já foram atingidas ou ultrapassadas, o que contrasta com a execução financeira global da UTL AMP Centro-Oriental que se situa nos 55%, o que reflete o calendário de pagamentos e o facto de várias operações ainda estarem em curso.

A taxa de execução estimada para março de 2026 aponta para a conclusão integral ou superior das metas na generalidade das operações de natureza imaterial (atividades, ações, capacitação, acompanhamento), o que sustenta uma avaliação positiva da eficácia na dimensão física.

Indicadores de realização e resultado por público-alvo – Idosos

A equipa de avaliação identificou 17 operações diretamente dirigidas à população sénior, as quais totalizam um investimento total de cerca de 4 milhões de euros, o que representa cerca de 16% do montante total de investimento.

No que se refere aos indicadores de realização, e em termos globais, foram realizadas mais de 170 ações de combate ao isolamento e promoção do envelhecimento ativo e foram beneficiados pelas ações desenvolvidas quase 70.000 indivíduos com 65 ou mais anos. Das 17 operações consideradas, a maioria das operações que apresentam execução física já alcançaram ou ultrapassaram a meta definida, e as quatro operações que ainda não atingiram as metas estimam atingi-las até março de 2026.

Tabela 7 – Indicadores de realização e resultado público-alvo - Idosos

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
Indicadores de Realização							
3012	Envelhecer XXI	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	3	1	3	300,0%	300,0%
2979	Unidade de Missão para a Implementação do Plano de Ação 2022-2025 Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas (PCAPI)	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável	15	70	101	144,3%	161,4%
		Ações de requalificação/beneficiação/criação de infraestruturas e equipamentos/respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	2	200,0%	200,0%
2478	Estamos Juntos - Porto	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	2	1	1	100,0%	100,0%
2477	Contas à Vida - Porto	Ações de promoção da literacia e competências digitais (n.º)	18	4	9	225,0%	225,0%
7636	Sénior + Ativo (Porto)	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	10	10	4	40,0%	100,0%
		Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	10	10	0	0,0%	100,0%
		Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	10	10	0	0,0%	210,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
2967	ENPI: projeto de capacitação para avaliação nutricional, monitorização e intervenção precoce na pessoa idosa (Porto)	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	20	15	6	40,0%	266,7%
		Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	20	15	6	40,0%	526,7%
2978	Apoio a Cuidadores Informais	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	15	15	44	293,3%	473,3%
		Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/sociais (n.º)	15	15	44	293,3%	473,3%
		Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	15	15	44	293,3%	473,3%
		Ações de formação/capacitação dirigidas a pessoas em idade ativa (n.º)	15	15	44	293,3%	473,3%
3048	Rotas Saber +	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	3	2	2	100,0%	100,0%
7768	Mais Saúde - Envelhecimento Ativo	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	4	400,0%	400,0%
7719	Núcleos de envelhecimento ativo	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	7	7	5	71,4%	71,4%
		Ações de promoção da literacia e competências digitais (n.º)	1	1	0	0,0%	100,0%
2478	Aproxima - Rede de Proteção e Apoio à População Sénior	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
2477	Contas à Vida - Literacia financeira	Ações de promoção da literacia e competências digitais (n.º)	6	6	6	100,0%	100,0%
3014	ARO - a linha melódica que une gerações	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	4	4	4	100%	100,0%
		Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	1	1	1	100%	100,0%
7782	Núcleos de Intervenção comunitária de proximidade	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	27	21	18	85,7%	100,0%
		Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	10	8	80,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	2	2	0	0,0%	0,0%
7767	Gondomar Cuida	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100%	100%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100%	100%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
3005	GondoMOB	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100%	100%
		Ações de requalificação/ beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100%	100%
3042	Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Gondomar)	Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/socias (n.º)	36	32	24	75,0%	103,1%
		Ações de capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	37	25	27	108,0%	108,0%
Indicadores de Resultado							
3012	Envelhecer XXI	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	900	200	900	450,0%	450,0%
2979	Unidade de Missão para a Implementação do Plano de Ação 2022-2025 Porto Cidade Amiga das Pessoas Idosas (PCAPI)	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	7 200	12 000	56 996	475,0%	483,3%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	7 405	14 000	59 440	424,6%	431,7%
2478	Estamos Juntos - Porto	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	680	550	596	108,4%	108,4%
2477	Contas à Vida - Porto	Indivíduos formados/capacitados em competências digitais (19-64 anos, n.º)	240	54	22	40,7%	40,7%
		Indivíduos formados/capacitados em competências digitais (65 e+ anos, n.º)	160	26	62	238,5%	238,5%
7636	Sénior + Ativo (Porto)	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	200	200	238	119,0%	129,5%
		Pessoal técnico e dirigente de associações e instituições locais formado/capacitado (nº)	50	50	0	0,0%	118,0%
2967	ENPI: projeto de capacitação para avaliação nutricional, monitorização e intervenção precoce na pessoa idosa (Porto)	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	200	200	399	199,5%	199,5%
		Pessoal técnico e dirigente de associação e instituições e instituições locais formado/capacitado (n.º)	50	50	36	72,0%	586,0%
2978	Apoio a Cuidadores Informais	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	20	5	6	120,0%	140,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, nº)	60	40	57	142,5%	180,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	70	90	70	77,8%	130,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	75	185	193	104,3%	100,5%
		Ativos formados/capacitados/apoiados (19-64 anos, n.º)	40	45	51	113,3%	113,3%
3048	Rotas Saber +	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	9 000	9 000	4 807	53,4%	56,7%
7768	Mais Saúde - Envelhecimento Ativo	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	500	400	75	18,8%	50,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	600	400	0	0,0%	50,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
7719	Núcleos de envelhecimento ativo	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	200	70	189	270,0%	270,0%
		Indivíduos formados/capacitados com competências digitais (65 e + anos)	200	40	0	0,0%	37,5%
2478	Aproxima - Rede de Proteção e Apoio à População Sénior	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	302	302	156	51,7%	59,6%
2477	Contas à Vida - Literacia financeira	Indivíduos formados/capacitados em competências digitais (18-64 anos, n.º)	90	90	102	113,3%	113,3%
		Indivíduos formados/capacitados em competências digitais (65 e + anos, n.º)	90	90	95	105,6%	105,6%
3014	ARO - a linha melódica que une gerações	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	80	70	72	102,9%	102,9%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	128	90	110	122,2%	122,2%
		Indivíduos beneficiados em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artística (n.º)	208	160	182	113,8%	113,8%
7782	Núcleos de Intervenção comunitária de proximidade	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	0	125	115	92,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	175	250	30	12,0%	22,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	425	425	269	63,3%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	600	675	0	0,0%	0,0%
7767	Gondomar Cuida	Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	100	90	78	86,7%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	100	90	13	14,4%	22,2%
3005	GondoMOB	Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	1 128	1 128	1 530	135,6%	135,6%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	3 322	3 322	4 591	138,2%	138,2%
3042	Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Gondomar)	Agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais capacitados, n.º)	101	91	140	153,8%	153,8%
		Pessoal Técnico e dirigente de associações e instituições locais capacitados (n.º)	102	72	85	118,1%	118,1%

Fonte: CMP e CMG

A análise do valor dos indicadores de resultado com meta associada indica que o perfil de execução excede o contratado, cumprindo plenamente os objetivos propostos.

São 6 as operações que tiveram maior dificuldade em atingir as metas contratadas para todos os indicadores de resultado e que estimam não o conseguir fazer até março de 2026: *Gondomar Cuida*; *Núcleos de Intervenção comunitária de proximidade*; *Aproxima - Rede de Proteção e Apoio à População Sénior*; *Núcleos de envelhecimento ativo*; *Mais Saúde - Envelhecimento Ativo*, *Rotas Saber+* e *Contas à Vida (Porto)*.

A execução física é consistente com as evidências qualitativas recolhidas, sendo que existe forte correspondência entre atividades realizadas e melhorias reportadas (redução do isolamento, maior segurança, autonomia).

Indicadores de realização e resultado por público-alvo – Crianças e Jovens

No que se refere às ações dirigidas ao público mais jovem, foram identificadas 11 ações² que representam cerca de 9% do montante de investimento total (2,2M€).

Em termos de execução física, esta é globalmente elevada, sendo que as metas já foram quase todas cumpridas e as que não foram estima-se que o sejam até março de 2026, como é o caso das operações *Promoção de Saúde Mental em Contexto Escolar* e *Promoção da Alimentação Saudável em Contexto Escolar* que serão realizadas no primeiro trimestre de 2026.

Tabela 8 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Crianças e jovens

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
Indicadores de Realização							
2977	Promoção de Saúde Mental em Contexto Escolar	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	1	1	0	0,0%	1200,0%
2973	Promoção da Alimentação Saudável em Contexto Escolar	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	3	3	0	0,0%	166,7%
		Ações de formação/capacitação dirigidas a pessoas em idade ativa (n.º)	3	3	0	0,0%	100,0%
3013	Arte Urbana	Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação para a cidadania (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação e sensibilização ambiental (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
3010	Ateliers de Férias - Arte Urbana	Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação para a cidadania (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
2968	Programa para a Melhoria Socioeducativa (MS) Ação 1 - Mediação para a Melhoria Socioeducativa Escolar (MedMSE)	Projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
3028	Água - Fonte de Vida das Futuras Gerações	Ações de educação para a cidadania (n.º)	6	6	5	83,3%	100,0%
		Projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	6	6	5	83,3%	100,0%
		Ações de formação/capacitação dirigidas a pessoas em idade ativa (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%

² As operações 7699 - Plano de Intervenção para as Relações Positivas e 2969 - APP "Sê Gestor da Tua Saúde", foram abandonadas.

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
3011	Residências Artísticas	Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação para a cidadania (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de promoção da literacia e competências digitais (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação e sensibilização ambiental (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de incentivo ao envolvimento das comunidades na gestão e execução dos Planos de Ação (n.º)	1	1			
7629	Programa de Promoção da Literacia – Porto de Palavras /Desenvolvimento e Aprendizagem da Língua Portuguesa (DALP)	Projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares	1	1	1	100,0%	100,0%
2464	Literacia Financeira para crianças - No Poupas é que está o ganho	Projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares	1	1	1	100,0%	100,0%
Indicadores de Resultado							
2977	Promoção de Saúde Mental em Contexto Escolar	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	400	200	0	0,0%	226,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	100	50	0	0,0%	902,0%
2973	Promoção da Alimentação Saudável em Contexto Escolar	Indivíduos beneficiados pelas ações (<25 anos)	600	300	0	0,0%	276,7%
		Ativos formados/capacitados/apoiados (19-64 anos, n.º)	300	50	0	0,0%	606,0%
3013	Arte Urbana	Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artística (n.º)	90	75	120	160,0%	160,0%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (menores de 18 anos, n.º)	90	75	150	200,0%	200,0%
3010	Ateliers de Férias - Arte Urbana	Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (menores de 18 anos, n.º)	135	135	388	287,4%	287,4%
		População escolar beneficiada por projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	135	135	388	287,4%	287,4%
2968	Programa para a Melhoria Socioeducativa (MS) Ação 1 - Mediação para a Melhoria Socioeducativa Escolar (MedMSE)	População escolar beneficiada por projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	2000	2000	3208	160,4%	160,4%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
3028	Água - Fonte de Vida das Futuras Gerações	População escolar beneficiada por projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	300	300	415	138,3%	138,3%
		Profissionais de educação formados/capacitados (n.º)	30	30	30	100,0%	100,0%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (menores de 18 anos, n.º)	300	300	395	131,7%	131,7%
3011	Residências Artísticas	Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (menores de 18 anos, n.º)	90	90	135	150,0%	150,0%
		Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artística (n.º)	90	90	135	150,0%	150,0%
		Iniciativas interassociativas ou estruturas de articulação interinstitucional criadas ou dinamizadas no território (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
7629	Programa de Promoção da Literacia – Porto de Palavras /Desenvolvimento e Aprendizagem da Língua Portuguesa (DALP)	População escolar beneficiada por projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares	1260	1260	180	14,3%	14,3%
2464	Literacia Financeira para crianças - No Poupar é que está o ganho	População escolar beneficiada por projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares	8600	6000	7488	124,8%	127,6%

Fonte: CMP e CMG

A execução física está muito alinhada com os objetivos de participação e de desenvolvimento de competências, sendo que as evidências qualitativas apontam para ampla participação em escolas e bairros, com continuidade ao longo do tempo e envolvimento de vários grupos/turmas.

Indicadores de realização e resultado por público-alvo – Grupos desfavorecidos

Foram identificadas 9 ações diretamente relacionadas com grupos desfavorecidos (Pessoas com deficiência ou incapacidade, Imigrantes, Comunidade Cigana e Pessoas em situação de sem abrigo) que somaram um montante global de investimento de cerca de 3,3M€, ou seja, 13,4% do valor total de investimento.

A análise do valor dos indicadores de resultado com meta associada indica que o perfil de execução e de resultados, das operações dirigidas maioritariamente a pessoas com deficiência ou incapacidade, a migrantes, a pessoas em situação de sem abrigo e à comunidade cigana, está globalmente alinhado com as metas definidas, registando-se valores, reportados a dezembro de 2025, que na maioria dos casos já atingiram ou mesmo ultrapassaram as metas definidas. A operação *Gondomar Inclui* regista uma taxa de sucesso dos indicadores de realização e de resultado ainda aquém do esperado.

Tabela 9 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Grupos desfavorecidos

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
Indicadores de Realização							
2970	Projeto para Inclusão Sócio Profissional de Pessoas com Diagnóstico e Perfis Intermédios	Ações de formação/capacitação dirigidas a pessoas em idade ativa (n.º)	4	4	6	150,0%	150,0%
2473	Golf4all	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	1	4	6	150,0%	175,0%
2484	Equipa Técnica de Apoio Restaurantes Solidários	Ações de requalificação/beneficiação/criação de infraestruturas e equipamentos/respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	2	200,0%	200,0%
		Ações de modernização/digitalização de serviços públicos/sociais (n.º)	1	1	1	100,0%	200,0%
		Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	6	6	6	100,0%	133,3%
		Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	6	6	7	116,7%	150,0%
		Ações de prevenção da violência e de promoção da segurança (n.º)	6	6	6	100,0%	100,0%
		Ações de prevenção e combate aos comportamentos aditivos e dependências (n.º)	6	6	6	100,0%	100,0%
2490	Equipa Municipal de Intervenção Social na Rua	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	3	3	4	133,3%	200,0%
		Ações de prevenção e combate aos comportamentos aditivos e dependências	3	3	3	100,0%	100,0%
		Ações de modernização/digitalização de serviços públicos/sociais (n.º)	6	6	6	100,0%	100,0%
7726	Serviço Piloto para Atendimento Especializado a Públicos Vulneráveis	Ações de modernização/digitalização de serviços públicos/sociais	1	1	1	100,0%	100,0%
3004	EMMI - Equipa Mediadores Municipais Interculturais	Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/sociais (n.º)	17	17	17	100,0%	105,9%
		Projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	12	12	12	100,0%	100,0%
		Ações de formação/capacitação dirigidas a pessoas em idade ativa (n.º)	36	36	90	250,0%	250,0%
		Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	12	10	32	320,0%	320,0%
		Ações de educação para a cidadania (n.º)	36	30	238	793,3%	793,3%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
3042	Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Porto)	Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/sociais (n.º)	10	10	23	230,0%	230,0%
		Ações de educação para a cidadania (n.º)	25	40	52	130,0%	132,5%
		Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	20	20	20	100,0%	100,0%
7754	Gondomar Inclui	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	55	55	0	0,0%	96,4%
		Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	4	4	1	25,0%	75,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	5	6	0	0,0%	0,0%
		Ações de promoção da literacia e competências digitais (n.º)	6	2	0	0,0%	150,0%
		Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	2	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação para a cidadania	6	6	6	100,0%	100,0%
7735	NPISA - Núcleos de Planeamento e Intervenção de Sem Abrigo	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/criação de infraestruturas e equipamentos/respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	0	0,0%	100,0%
Indicadores de Resultado							
2970	Projeto para Inclusão Sócio Profissional de Pessoas com Diagnóstico e Perfis Intermédios	Ativos formados/capacitados/apoiados (19-64 anos, n.º)	70	70	112	160,0%	160,0%
2473	Golf4all	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	10	7	18	257,1%	257,1%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	85	90	209	232,2%	232,2%
2484	Equipa Técnica de Apoio Restaurantes Solidários	Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	650	650	3039	467,5%	467,5%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	50	50	130	260,0%	260,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	350	1050	1533	146,0%	146,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	50	150	150	100,0%	100,0%
2490	Equipa Municipal de Intervenção Social na Rua	Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	400	800	1182	147,8%	147,8%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	50	100	91	91,0%	91,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	500	500	2 534	506,8%	506,8%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
7726	Serviço Piloto para Atendimento Especializado a Públicos Vulneráveis	Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados	500	500	1 087	217,4%	230,0%
3004	EMMI - Equipa Mediadores Municipais Interculturais	Agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais capacitados (certificações, n.º)	175	175	335	191,4%	191,4%
		População escolar beneficiada por projetos de promoção educativa/de combate ao abandono e insucesso escolares (n.º)	120	120	454	378,3%	378,3%
		Ativos formados/capacitados/apoiados (19-64 anos, n.º)	90	90	80	88,9%	100,0%
		Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artística (n.º)	120	120	305	254,2%	254,2%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (maiores de 18 anos, n.º)	285	90	465	516,7%	516,7%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (menores de 18 anos, n.º)	375	150	792	528,0%	528,0%
3042	Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Porto)	Agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais capacitados (certificações, n.º)	25	200	203	101,5%	101,5%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (maiores de 18 anos, n.º)	75	175	465	265,7%	271,4%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (menores de 18 anos, n.º)	150	500	637	127,4%	132,4%
		Pessoal técnico e dirigente de associação e instituições e instituições locais formado/capacitado (n.º)	50	104	469	451,0%	451,0%
7754	Gondomar Inclui	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	1125	1125	0	0,0%	98,6%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	100	100	145	145,0%	145,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	70180	70180	155	0,2%	0,2%
		Indivíduos formados/capacitados em competências digitais (65 e + anos, n.º)	200	50	0	0,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artística (n.º)	5100	1600	155	9,7%	90,3%
		Indivíduos Capacitados em Ações de educação para a cidadania (menores de 28 anos)		2925	1606	54,9%	54,9%
7735	NPISA - Núcleos de Planeamento e Intervenção de Sem Abrigo	Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	135	64	157	245,3%	245,3%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	151	80	73	91,3%	95,0%

Fonte: CMP e CMG

A informação recolhida indica que o número de ações e de participantes acompanhados está, em geral, em linha com as metas definidas e aponta para resultados positivos quer ao nível do número de ações e participantes acompanhados quer ao nível dos resultados obtidos em termos de aquisição de competências pessoais, sociais e emocionais.

Indicadores de realização e resultado por público-alvo – Público Institucional

As operações que tiveram como principal público-alvo os dirigentes, técnicos e outros trabalhadores de instituições e que desenvolveram ações de capacitação, promoção do trabalho em rede e apoio a projetos inovadores tiveram elevada capacidade de cobertura e conseguiram envolver um número considerável de técnicos. O montante total de investimento das 5 operações identificadas foi de 1,5M€.

Os indicadores de realização ultrapassam as metas definidas, sendo que até ao final de dezembro de 2025 tinham sido realizadas 36 ações de formação/capacitação de agentes de instituições locais e apoiados 83 projetos de experimentação.

Tabela 10 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Público Institucional

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
Indicadores de Realização							
2976	Laboratório de Inovação Social	Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	13	13	16	123,1%	123,1%
		Ações de incentivo ao envolvimento das comunidades na gestão e execução dos Planos de Ação (n.º)	10	10	10	100,0%	100,0%
		Projetos de experimentação apoiados (n.º)	70	70	76	108,6%	108,6%
		Ações de formação/capacitação em experimentação e inovação social (n.º)	27	27	27	100,0%	100,0%
		Projetos de monitorização e avaliação apoiados (n.º)	3	3	3	100,0%	100,0%
3035	HUB de conhecimento e inovação da Rede Social (Porto)	Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/sociais (n.º)	5	4	2	50,0%	50,00%
		Ações de modernização/digitalização de serviços públicos/sociais (n.º)	2	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	12	4	7	175,0%	175,0%
		Projetos de monitorização e avaliação apoiados (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Projetos de experimentação apoiados (n.º)	9	7	7	100,0%	100,0%
2975	Mais Saudável, mais Sustentável (Porto)	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	30	15	66	440,0%	440,0%
		Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	30	15	6	40,0%	40,0%
3035	Capacitação para a AÇÃO I Roteiro Digital	Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/sociais (n.º)	3	2	5	250,0%	250,0%
Indicadores de Resultado							
2976	Laboratório de Inovação Social	Pessoal técnico e dirigente de associação e instituições e instituições locais formado/capacitado (n.º)	81	81	135	166,7%	166,7%
		Iniciativas interassociativas ou estruturas de articulação interinstitucional criadas ou dinamizadas no território (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Iniciativas de empreendedorismo social criadas para a implementação de respostas (n.º)	50	50	49	98,0%	98,0%
		Indivíduos formados/capacitados em ações de capacitação para a experimentação e inovação social (n.º)	5120	1120	1279	114,2%	114,2%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
3035	HUB de conhecimento e inovação da Rede Social (Porto)	Agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais capacitados (certificações, n.º)	90	64	47	73,4%	73,4%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	720	720	0	0,0%	100,0%
		Pessoal técnico e dirigente de associação e instituições e instituições locais formado/capacitado (n.º)	124	24	58	241,7%	241,7%
		Incorporação de soluções inovadoras em associações e instituições locais (novas respostas incorporadas na atividade realizada, n.º)	3	3	3	100,0%	100,0%
2975	Mais Saudável, mais Sustentável (Porto)	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	75	45	30	66,7%	1626,7%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	100	60	27	45,0%	518,3%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	200	120	77	64,2%	180,8%
		Pessoal técnico e dirigente de associação e instituições e instituições locais formado/capacitado (n.º)	125	75	91	121,3%	282,7%
3035	Capacitação para a AÇÃO I Roteiro Digital	Agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais capacitados (n.º)	40	20	162	810,0%	810,0%

Fonte: CMP e CMG

Já os indicadores de resultado revelam que foram capacitados 209 agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais, 1.279 indivíduos formados/capacitados em ações de capacitação para a experimentação e inovação social e criadas 49 iniciativas de empreendedorismo social para a implementação de respostas.

A informação qualitativa recolhida confirma a eficácia destas operações em termos de ganhos de competências e reforço do trabalho em rede.

Indicadores de realização e resultado por público-alvo – Público mais alargado

As operações dirigidas a um público mais alargado, são sobretudo as operações infraestruturais que representam mais de 50% do montante do investimento total, cerca de 13M€.

No que se refere aos indicadores de realização, e tal como é possível constatar na tabela seguinte, as metas contratualizadas foram atingidas, e nalguns casos, ultrapassadas, na grande maioria das operações. A operação *Envelhecer XXI – Infraestrutural* ainda não apresenta execução, mas estima cumprir a meta estabelecida até final de março de 2026, a operação *Requalificação Espaço TODOS* também ainda não atingiu a meta para todos os indicadores de realização, mas também estima cumprir até ao final do tempo de execução do PAOITI. Já a operação *Guardiões dos Rios* ficou aquém da meta estabelecida em 2 dos 4 indicadores de realização contratualizados, com uma taxa de execução abaixo dos 50%.

Tabela 11 – Indicadores de realização e resultado público-alvo – Público mais alargado

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
Indicadores de Realização							
7642	Envelhecer XXI - Infraestrutural	Ações de regeneração/requalificação de espaços públicos e comuns em áreas residenciais desqualificadas (n.º)	1	1	0	0,0%	100,0%
7648	Casa Viva – uma casa com vista para o futuro	Número de ações a implementar no âmbito da OIL (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de educação para a cidadania	18	9	9	100,0%	100,0%
7759	Des(Porto) Requalifica	Ações de requalificação/beneficiação/criação de infraestruturas e equipamentos/respostas sociais, de saúde, desportivas e outras	8	8	8	100,0%	100,0%
2980	Unidade de Missão para a Implementação do Plano Municipal para Igualdade	Ações de capacitação de agentes de serviços e respostas públicas/sociais (n.º)	4	4	4	100,0%	125,0%
		Ações de educação para a cidadania (n.º)	6	10	22	220,0%	250,0%
		Projetos de monitorização e avaliação apoiados (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
7679	Guardiões dos Rios	Ações de requalificação e valorização ambiental e urbanística (n.º)	21	21	8	38,1%	38,1%
		Ações de educação e sensibilização ambiental (n.º)	32	32	14	43,8%	43,8%
		Projetos de animação comunitária e de criação cultura, artística e artesanal (n.º)	4	4	14	350,0%	350,0%
		Ações de formação/capacitação de agentes e instituições locais (n.º)	3	3	11	366,7%	366,7%
3043	Requalificação Espaço TODOS	Ações de formação/capacitação em experimentação e inovação social (n.º)	6	1	0	0,0%	100,0%
		Ações de incentivo ao envolvimento das comunidades na gestão e execução dos Planos de Ação (n.º)	20	4	2	50,0%	100,0%
		Ações de regeneração/requalificação de espaços públicos e comuns em áreas residenciais desqualificadas (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
2487	Reabilitação urbana de Azevedo Campanhã	Ações de regeneração/requalificação de espaços públicos e comuns em áreas residenciais desqualificadas (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
3052	Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas	Ações de requalificação/beneficiação/criação de infraestruturas e equipamentos/respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	13	13	13	100,0%	100,0%
		Ações de modernização/digitalização de serviços públicos/sociais (n.º)	13	13	13	100,0%	100,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
7671	Espaços Saber + - Requalificação do antigo edifício da Junta de Freguesia de Jovim	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
7689	Espaços Saber + - Renovação do Espaço de Rio Tinto junto à Igreja	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
3036	Espaços Saber + - Requalificação da antiga Escola nº1 de Baguim	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
7725	Gondomar para Todos - Rede de Espaços e Parques Urbanos mais Inclusivos	Ações de promoção e/ou educação para a saúde (n.º)	20	20	72	360,0%	360,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	8	8	8	100,0%	100,0%
		Projetos de animação comunitária e de criação cultural, artística e artesanal (n.º)	2	2	2	100,0%	100,0%
2983	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal das Medas	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
2989	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal de Covelo	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
2994	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal da Foz do Sousa	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
2986	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal de S. Pedro da Cova	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
2995	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão de Multivalências de Carreiros	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
3008	Gondomar para Todos - Requalificação do Polidesportivo da Associação Humanitária de Melres	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Ações de requalificação/beneficiação/ criação de infraestruturas e equipamentos/ respostas sociais, de saúde, desportivas e outras (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
3009	Gondomar com Vida - Requalificação do espaço público em Ferreirinha / Foz do Sousa	Ações de combate ao isolamento e de promoção do envelhecimento ativo e saudável (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
Indicadores de Resultado							
7642	Envelhecer XXI - Infraestrutural	Espaços públicos e comuns regenerados/requalificados (superfície, m2)	410	410	0	0,0%	100,0%
7648	Casa Viva – uma casa com vista para o futuro	Número de pessoas do público-alvo abrangidas pelas ações em implementar no âmbito da OIL (n.º)	240	130	87	66,9%	100,0%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (maiores de 18 anos)	240	130	40	30,8%	100,0%
2980	Unidade de Missão para a Implementação do Plano Municipal para Igualdade	Agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais capacitados (certificações, n.º)	60	60	132	220,0%	286,7%
		Indivíduos capacitados em ações de educação para a cidadania (maiores de 18 anos, n.º)	90	200	1473,0	736,5%	736,5%
		Incorporação de soluções inovadoras em associações e instituições locais (novas respostas incorporadas na atividade realizada, n.º)	4	4	4	100,0%	100,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
7679	Guardiões dos Rios	Espaços requalificados/valorizados do ponto de vista ambiental e urbano (superfície/m2)	221784	221784	73125	33,0%	33,0%
		Residentes em áreas com espaços requalificados/valorizados do ponto de vista ambiental e urbanístico (n.º)	1570	1570	7455	474,8%	474,8%
		Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artesanal (n.º)	1740	1200	226	18,8%	18,8%
		Pessoal Técnico e dirigente de associações e instituições locais formado/capacitado (n.º)	45	45	50	111,1%	111,1%
7759	Des(Porto) Requalifica	Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados	25 160	25 160	30 000	119,2%	119,2%
3043	Requalificação Espaço TODOS	Espaços públicos e comuns regenerados/requalificados (superfície, m2)	510,8	510,8	510,8	100,0%	100,0%
		Pessoal técnico e dirigente de associação e instituições e instituições locais formado/capacitado (n.º)	24	24	12	50,0%	100,0%
		Iniciativas interassociativas ou estruturas de articulação interinstitucional criadas ou dinamizadas no território (n.º)	1	1	1	100,0%	100,0%
		Participantes em ações de incentivo ao envolvimento das comunidades na gestão e execução dos Planos de Ação (n.º)	100	35	9	25,7%	100,0%
2487	Reabilitação urbana de Azevedo Campanhã	Espaços públicos e comuns regenerados/requalificados (superfície, m2)	5294	5294	5313,3	100,4%	100,4%
3052	Transição digital e conectividade para comunidades desfavorecidas	Número de pessoas do público-alvo abrangidas pelas ações em implementar no âmbito da OIL (n.º)	8366	8366	8226	98,33%	98,3%
7671	Espaços Saber + - Requalificação do antigo edifício da Junta de Freguesia de Jovim	Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	5	5	5	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	982	982	982	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	987	987	987	100,0%	100,0%
7689	Espaços Saber + - Renovação do Espaço de Rio Tinto junto à Igreja	Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	26	26	26	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	3617	3617	3617	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	3643	3643	3643	100,0%	100,0%
3036	Espaços Saber + - Requalificação da antiga Escola nº1 de Baguim	Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	932	932	932	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	2940	2940	2940	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	3872	3872	3872	100,0%	100,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
7725	Gondomar para Todos - Rede de Espaços e Parques Urbanos mais Inclusivos	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	2970	2970	3314	111,6%	111,6%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	2970	2970	2970	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artística (n.º)	200	200	600	300,0%	300,0%
2983	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal das Medas	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	1700	1700	1700	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	13	13	13	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	264	264	264	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	1977	1977	1977	100,0%	100,0%
2989	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal de Covelo	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	3248	3248	3248	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	77	77	77	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	1506	1506	1506	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	4831	4831	4831	100,0%	100,0%
2494	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal da Foz do Sousa	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	1044	1044	1044	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	32	32	32	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	809	809	809	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	1885	1885	1885	100,0%	100,0%
2986	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão Desportivo Municipal de S. Pedro da Cova	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	3248	3248	3248	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	77	77	77	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	1506	1506	1506	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	4831	4831	4831	100,0%	100,0%
2995	Gondomar para Todos - Requalificação do Pavilhão de Multivalências de Carreiros	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	2220	2220	2220	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	65	65	65	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	2693	2693	2693	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiários de equipamentos e serviços intervencionados (n.º)	4978	4978	4978	100,0%	100,0%
3008	Gondomar para Todos - Requalificação do Polidesportivo da Associação Humanitária de Melres	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	1452	1452	1452	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	19	19	19	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	396	396	396	100,0%	100,0%

Código Operação	Designação candidatura	Indicadores	Meta	Meta - Proposta alteração 28/02/2025	Executado atual	Taxa de Execução	Taxa de execução estimada março 2026
3009	Gondomar com Vida - Requalificação do espaço público em Ferreirinha / Foz do Sousa	Indivíduos beneficiados pelas ações (menores de 25 anos, n.º)	1472	1472	1472	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (25-64 anos, n.º)	3803	3803	3803	100,0%	100,0%
		Indivíduos beneficiados pelas ações (65 e + anos, n.º)	1759	1759	1759	100,0%	100,0%

Fonte: CMP e CMG

Quanto aos indicadores de resultado a situação é idêntica, ou seja, a grande maioria dos indicadores contratualizados atingiram a meta contratualizada e nos casos em que isso não aconteceu, estima-se que até final de março de 2026 a meta seja cumprida. Apenas a operação Guardiões dos Rios vai ficar muito aquém da execução prevista no que diz respeito aos espaços requalificados/valorizados do ponto de vista ambiental e urbano e ao número de Indivíduos beneficiários em projetos de animação comunitária e de criação cultural e artesanal.

Em termos de resultados estas operações conseguiram beneficiar, até final de dezembro de 2025, um total de 59.974 indivíduos com as intervenções realizadas em equipamentos e serviços. A evidência qualitativa recolhida evidencia resultados positivos ao nível das acessibilidades, segurança e apropriação do espaço, embora seja restrita apenas a alguns projetos e não permita, por isso, generalização ao conjunto das operações implementadas.

Quais os fatores internos e externos que influenciam, positiva ou negativamente, o alcance dos resultados, já obtidos e ainda esperados?

São vários os constrangimentos e as dificuldades identificadas pelos diversos interlocutores envolvidos na execução do PAOITI AMP Centro-Oriental que tiveram influência no alcance dos resultados já obtidos e ainda esperados. Em termos de fatores externos destacam-se os seguintes:

- Demora e complexidade associada aos processos de Contratação Pública que contribuíram muito decisivamente para atrasar o arranque e a execução de várias operações do PAOITI AMP Centro-Oriental. Tal é especialmente significativo em duas situações:
 - i) nos processos de contratação pública ligados a operações infraestruturais (requerem mais tempo, especialmente considerando que, pelo seu valor, algumas das obras implicaram a realização de concursos públicos internacionais, geralmente com processos complicados de litigância que suscitaram atrasos e, por vezes, obrigaram mesmo à repetição dos procedimentos concursais; noutras situações verificou-se, ainda, que os concursos ficaram desertos, provavelmente devido a valores-base insuficientes ou, pelo menos, pouco interessantes, o que obrigou à sua repetição, após revisão de cadernos de encargos);
 - ii) nas situações em que se trata de projetos mais experimentais ou inovadores, sendo mais difícil identificar no mercado os prestadores de serviços adequados, bem como orçamentar corretamente o valor adequado para lançar o respetivo procedimento concursal.
- Excessiva dilatação temporal entre o momento da realização do diagnóstico de suporte à candidatura e a efetiva contratualização e consequente implementação das operações, ocorrendo, por vezes, alterações significativas de contexto às quais nem sempre é possível dar resposta com o projeto inicialmente idealizado, impactando os seus resultados.
- Constrangimentos associados ao facto de algumas das operações terem o seu arranque efetivo no período de Verão, dificultando, por diferentes motivos, a adesão de alguns segmentos de públicos-alvo como sejam os idosos, as crianças e jovens ou, ainda, os profissionais inseridos em entidades beneficiárias de ações de capacitação.
- O contexto político-autárquico (período de eleições) limitou a capacidade de comunicar o Plano e as suas iniciativas, por receio de que a divulgação fosse interpretada como propaganda eleitoral.

No que se refere aos fatores internos, destacam-se:

- Demora e complexidade associada aos processos de recrutamento de recursos humanos assume igualmente um papel relevante na demora do arranque e execução efetivos de várias operações do PAOITI AMP Centro-Oriental. Acresce que, pelo facto de se tratarem de vínculos contratuais a termo certo, com remunerações consideradas pouco apetecíveis e sem capacidade de dar perspetivas de segurança e progressão profissional aos assistentes operacionais e técnicos em questão, verifica-se que tem sido difícil, pelo menos em alguns casos, fixar os profissionais nestes postos de trabalho, o que obriga à repetição dos processos de recrutamento, dificultando ainda mais o cumprimento dos prazos e metas estabelecidos pelo PAOITI AMP Centro-Oriental e, adicionalmente, sobrecarregando as equipas dos dois municípios com trabalho suplementar.
- Excesso de carga burocrática e regulamentar que, sobretudo no caso do Município de Gondomar, tem criado alguns obstáculos e dificuldades ao efetivo arranque de algumas operações.
- A inexistência, na maioria das operações, de planos de contingência robustos, capazes de antecipar riscos (atrasos em concursos, dificuldades de recrutamento, fraca adesão em certas fases) e prever alternativas, limitou a capacidade de adaptação em tempo útil.
- Constrangimentos associados a um insuficiente acompanhamento e interlocução adequados e atempados por parte da entidade gestora (Área Metropolitana do Porto), sobrecarregando os serviços municipais com pedidos de informação e, simultaneamente, demorando excessivamente na resposta a pedidos de reformulação e reprogramação das operações, criando assim momentos de “compassos de espera” que, em algumas operações, justificam os atrasos na execução de algumas ações e atividades.
- O atraso na monitorização e avaliação externa, que impediu que as equipas tivessem, desde cedo, uma leitura mais estratégica e integrada dos dados de execução, reduzindo o potencial de correção de rumo em tempo real.
- Necessidades não plenamente colmatadas de capacitação em monitorização e avaliação (definição de indicadores, seleção de instrumentos, análise e interpretação de resultados), o que dificultou a utilização plena da informação disponível para gestão e tomada de decisão.

Em sentido positivo, funcionou como fator favorável o próprio enraizamento territorial das operações e das parcerias locais, que permitiu manter a execução física elevada apesar de muitos destes constrangimentos, e a forte motivação das equipas técnicas e entidades parceiras, que foram encontrando soluções para cumprir as metas.

O modelo de governação (parceria, funcionamento da UTL, recursos humanos e físicos afetos, comunicação interna) prosseguido contribuiu para o cumprimento dos objetivos?

O modelo de governação do PAOITI AMP Centro-Oriental, assente numa lógica de parceria e na atuação da Unidade Técnica Local (UTL), revelou-se globalmente adequado à natureza territorial e integrada do Plano, favorecendo a articulação entre municípios, entidades beneficiárias e parceiros locais.

A existência de uma estrutura dedicada (UTL Centro-Oriental) permitiu assegurar acompanhamento técnico, produção regular de relatórios de execução e manutenção de canais formais de articulação. A forte ancoragem territorial e o envolvimento das autarquias constituíram fatores positivos para a mobilização de públicos e para a adaptação das intervenções às especificidades locais.

Ainda assim emergem fragilidades que limitaram a eficácia:

- A sobrecarga das equipas municipais, com acumulação de tarefas de gestão, reporte e reformulação, muitas vezes sem reforço estrutural de recursos;
- A já referida insuficiência de acompanhamento e interlocução atempada da entidade gestora, que enfraqueceu a fluidez da governação multinível;
- A falta de planos de contingência e de uma cultura instalada de gestão de risco à escala de todo o Plano;

- O atraso na monitorização e avaliação externa, que reduziu a capacidade da governação em usar dados para reorientar estratégias em tempo útil.

Assim, pode concluir-se que o modelo de governação contribuiu para o cumprimento dos objetivos, sobretudo ao nível da coordenação territorial e da implementação operacional, mas revelou margens de melhoria na dimensão estratégica, na antecipação de riscos e na gestão adaptativa baseada em evidência.

As ações de comunicação e disseminação (estratégia, ações e mobilização de comunidades, participação ativa e envolvimento de cidadãos) implementadas contribuíram para o cumprimento dos objetivos?

No domínio da comunicação, a avaliação aponta para um contributo aquém do desejável para o cumprimento dos objetivos.

Por um lado, ao nível das operações concretas, verificou-se mobilização efetiva de comunidades e envolvimento direto de cidadãos, particularmente em projetos de natureza imaterial, cultural ou participativa. Estas ações contribuíram para reforçar a adesão de públicos e apoiar o cumprimento de metas físicas.

Mas por outro lado, foi identificado um atraso no lançamento de uma estratégia de comunicação transversal ao PAOITI AMP Centro-Oriental, limitando a visibilidade global do Plano e a compreensão integrada das suas diferentes operações. A proximidade de um período eleitoral autárquico introduziu ainda constrangimentos adicionais à divulgação institucional.

Esta limitação pode ter condicionado a ampliação do alcance de algumas intervenções, a disseminação de boas práticas, o reforço do reconhecimento público do Plano e o potencial efeito multiplicador das experiências bem-sucedidas.

Neste contexto, pode dizer-se que a comunicação contribuiu de forma parcial e localizada para o cumprimento dos objetivos, nomeadamente através das iniciativas próprias de cada operação, mas não atingiu o seu potencial como instrumento estratégico de reforço de participação, de disseminação de boas práticas e de valorização pública do PAOITI AMP Centro-Oriental.

5.4. IMPACTO E SUSTENTABILIDADE

A presente QA tem o seguinte conjunto de sub-questões associado:

- O PAOITI AMP Centro-Oriental contribuiu/ está a contribuir para a melhoria do bem-estar social, da empregabilidade, da coesão e da inclusão das populações visadas?
- Em que domínios ou públicos-alvo são mais visíveis as mudanças induzidas pelo PAOITI AMP Centro-Oriental? E em que domínios ou públicos-alvo o seu contributo é menor?
- Quais foram os efeitos dos apoios nos públicos-alvo?
- Quais são as perspetivas de durabilidade e do grau de consolidação no tempo desses efeitos ou impactos?

Seguindo de perto, as sub-questões enunciadas podemos sintetizar a resposta a esta QA do seguinte modo:

O PAOITI AMP Centro-Oriental, apesar da reduzida maturidade temporal das operações, revela contributos importantes para os impactos definidos no quadro lógico, sobretudo na melhoria do bem-estar social, na inclusão e na qualidade de vida comunitária. Observam-se reduções do isolamento social, aumento da participação em redes locais, reforço das relações interpessoais e intergeracionais e valorização do território, o que se traduz num reforço da coesão social e do capital social local. A cidadania participativa e ativa aumenta em particular entre jovens e idosos, através de projetos culturais, artísticos, ambientais e comunitários que desenvolvem competências cívicas e socioemocionais e fortalecem o sentimento de pertença. O contributo para a empregabilidade assume, nesta fase, uma expressão sobretudo indireta, com ganhos de competências pessoais, sociais e profissionais em grupos desfavorecidos e pessoas com deficiência, que ampliam o potencial de inserção em contextos laborais mais adequados.

Em termos de domínios e públicos-alvo, os impactos mais visíveis concentram-se em idosos (teleassistência, literacia, mobilidade, apoio ao cuidador), crianças e jovens (artes, residências artísticas, mediação de conflitos), pessoas com deficiência (autonomia, participação, acessibilidade), pessoas em situação de sem-abrigo (equipas de rua, restaurantes solidários, reforço dos NPISA) e no público institucional (capacitação, redes, respostas inovadoras), enquanto o contributo é mais limitado ou incipiente na empregabilidade efetiva, na mobilização sustentada da comunidade adulta migrante e cigana e na cobertura de populações muito isoladas ou desconfiadas. Os efeitos imediatos incluem aumento do bem-estar subjetivo, sensação de segurança e autonomia, humanização das respostas sociais e melhoria do ambiente de aprendizagem e convivência, constituindo uma base sólida para impactos mais duradouros.

Quanto à sustentabilidade, a avaliação sublinha que os efeitos alcançados são significativos, mas tendencialmente circunscritos a determinados territórios, equipamentos e grupos, o que coloca desafios de continuidade, escalabilidade e disseminação. A consolidação e ampliação do impacto exigem, por isso, a integração das práticas e metodologias testadas nas políticas públicas e serviços regulares, a continuidade de financiamento (articulação com NORTE 2030, PESSOAS 2030, FAMI 2030 e orçamentos municipais), o reforço do trabalho em rede e a sistematização e difusão das aprendizagens e boas práticas geradas pelo Plano.

Desenvolvimento e fundamentação da resposta

Importa desde já ressaltar que a grande maioria das operações terminaram no final de 2025 ou ainda se encontram em fase de conclusão, o que condiciona a resposta a esta questão de avaliação. Isto porque ainda não decorreu tempo suficiente para que se possa observar efeitos consolidados das operações de médio ou longo prazo. Desta forma a resposta à questão do impacto baseia-se, sobretudo, nos resultados imediatos observados e nas perceções informadas dos atores envolvidos, quanto aos efeitos esperados no tempo.

Antes de iniciar a análise do impacto das operações importa ainda dar nota que os dois concelhos abrangidos apresentam modelos de intervenção, ritmos de execução e níveis de sistematização de informação distintos, o que condiciona a comparabilidade direta e reforça a necessidade de uma leitura qualitativa e contextualizada dos efeitos observados.

O PAOITI AMP Centro-Oriental contribuiu/ está a contribuir para a melhoria do bem-estar social, da empregabilidade, da coesão e da inclusão das populações visadas?

De uma forma geral, a análise da dimensão do impacto do PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia que, apesar da reduzida maturidade temporal das operações, o Plano apresenta contributos coerentes para os impactos definidos no quadro lógico, sobretudo nos domínios do bem-estar-social, da inclusão e da qualidade de vida comunitária.

O contributo do PAOITI AMP Centro-Oriental para o reforço da coesão social revela-se particularmente significativo. A redução do isolamento social, o aumento da participação em redes locais e comunitárias, o reforço das relações interpessoais e intergeracionais e a valorização do território são efeitos transversalmente observados nos diferentes públicos-alvo. Estes resultados apontam para uma melhoria da qualidade das relações sociais e do capital social local, elementos centrais para a coesão comunitária.

O aumento da cidadania participativa e ativa constitui outro contributo relevante do Plano, sobretudo junto dos jovens e dos idosos. A participação em projetos culturais, artísticos, ambientais e comunitários favoreceu o desenvolvimento de competências cívicas, socioemocionais e relacionais, promovendo o envolvimento ativo dos participantes na vida comunitária e o reforço do sentimento de pertença.

O contributo para o aumento da qualidade de vida comunitária é expresso na melhoria do bem-estar subjetivo, na maior sensação de segurança e autonomia, e na humanização das respostas sociais, em particular junto dos grupos mais vulneráveis. Estes efeitos, ainda que mais visíveis no curto prazo, constituem uma base essencial para impactos mais duradouros.

Em termos de empregabilidade, os efeitos são sobretudo indiretos e de médio prazo, observando-se ganhos de competências pessoais, sociais e profissionais em grupos desfavorecidos e pessoas com deficiência, que aumentam o seu potencial de inserção em contextos laborais mais adequados às suas necessidades específicas.

Em que domínios ou públicos-alvo são mais visíveis as mudanças induzidas pelo PAOITI AMP Centro-Oriental? E em que domínios ou públicos-alvo o seu contributo é menor?

Quais foram os efeitos dos apoios nos públicos-alvo?

Como já foi referido o PAOITI AMP Centro-Oriental integra um conjunto muito diversificado de intervenções, com natureza, metodologias e escalas distintas, pelo que, à semelhança do quadro lógico definido, para a análise do impacto as operações foram categorizadas por público-alvo principal, o que permitiu identificar padrões de mudança mais consistentes. Neste contexto, optou-se por responder conjuntamente as estas duas sub-questões estruturando a análise por público-alvo, o que permitiu, dentro de cada grupo, identificar simultaneamente os efeitos produzidos e a intensidade relativa do contributo do PAOITI AMP Centro-Oriental nos diferentes domínios de mudança. Esta opção evita uma leitura fragmentada dos impactos, assegurando maior coerência analítica e facilitando a compreensão integrada entre tipo de público, natureza das intervenções e efeitos observados. Assim, a análise por público-alvo revelou-se metodologicamente mais consistente para evidenciar onde as mudanças são mais expressivas, onde se revelam mais ténues e quais os efeitos concretos associados aos apoios.

Idosos

Observa-se que as operações apoiadas pelo PAOITI AMP Centro-Oriental com vista à redução do risco de isolamento e promoção do envelhecimento ativo tiveram, na perspetiva dos técnicos envolvidos e dos destinatários finais um impacto bastante positivo. Por um lado, permitiram um maior e mais próximo contacto com a população idosa e a consequente melhoria do conhecimento institucional sobre as suas necessidades. Por outro lado, o desenvolvimento de atividades pensadas e concebidas especificamente para este público criou oportunidades de contacto interpessoal e intergeracional, de aquisição de competências específicas e de maior envolvimento e participação na vida comunitária.

As evidências recolhidas evidenciam que operações como a teleassistência estão a conseguir produzir efeitos no aumento do grau de autonomia, segurança e qualidade de vida dos idosos, permitindo-lhes permanecer em casa, reduzindo o isolamento e a solidão, através do contacto periódico que é estabelecido e garantindo apoio imediato em emergências, diminuindo o medo de acidentes e quedas o que também traz tranquilidade às famílias e contribuiu para adiar a institucionalização.

Operação - Programa Estamos Juntos

“Foi um milagre”. Sente-se muito mais seguro, sobretudo quando está sozinho. Já foi há muito tempo que apresentaram o aparelho e a mulher foi confirmar com a junta de freguesia e só depois aderiu ao projeto. (participante, 96 anos)

Quando o marido era vivo, muitas vezes tinha de sair e o marido tinha de ficar sozinho e assim conseguia ir mais descansada. (participante 67 anos)

Sente-se mais segura, em caso de precisar sabe onde pedir auxílio. Conheceu o projeto por uma outra pessoa amiga, que teve um problema e que foi logo socorrida porque tinha o aparelho de teleassistência. (participante 91 anos)

A grande diferença é na tranquilidade que sente, sabe que não está sozinha, sabe que pode recorrer a alguém se tiver algum problema. É uma segurança muito grande, sente que está sempre acompanhada, foi uma melhoria muito, muito grande – “sinto como se tivesse um médico sempre ao pé de mim”. Estava muito preocupada a pensar que ia ficar dependente de alguém, e agora sente uma dependência que há muito tempo não sentia. (participante 68 anos)

As operações relacionadas com a aquisição de competências técnicas (como por exemplo as operações *Contas à Vida* ou *Aro - a linha melódica que une gerações*), traduzem-se em ganhos cognitivos (memória, concentração), motores (coordenação ao tocar instrumentos) e emocionais (autoestima), ao mesmo tempo que promovem a socialização e a intergeracionalidade, reduzindo o isolamento e reforçando o sentimento de pertença.

Operação - Aro - a linha melódica que une gerações

Bem-estar emocional que a participação na orquestra proporciona, muitos vivem sozinhos e nos ensaios e nos concertos não se sentem sozinhos. (técnica do projeto)

É uma resposta inovadora – não existe nenhuma orquestra de cordas sénior. Muito interessante do ponto de vista do estímulo intelectual. (técnica do projeto)

Estava um bocadinho abalada emocionalmente... e isto ajudou. (participante)³

O convívio. E querer aprender e ser mais um projeto de vida. (participante)⁴

Fazemos jogos para estarmos concentradas... temos que usar a voz, a criatividade, a imaginação... ajuda-nos a abrir. (participante)⁵

Também referir que a operação *“Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado”* com ações formativas e experiências de voluntariado apoiado dirigidas à população sénior acrescenta uma dimensão muito relevante ao impacto do PAOITI neste grupo-alvo. Ao trabalharem, em sessão, aspetos como motivação, empatia e autoconhecimento, estas iniciativas contribuíram para reforçar a confiança, a consciência de valor pessoal e a capacidade de se posicionarem como sujeitos ativos, e não apenas recetores de apoio. A articulação com experiências práticas de voluntariado em instituições locais e com a introdução ao empreendedorismo comunitário alargou o horizonte de participação dos idosos, aproximando-os de causas concretas e de projetos coletivos no território.

Em muitos casos, os idosos passaram de beneficiários de respostas sociais a protagonistas em iniciativas de apoio a outros, o que reforça o sentimento de pertença, utilidade social e coesão intergeracional. Esta linha de intervenção contribui, assim, não só para o bem-estar individual, mas também para a construção de comunidades mais solidárias e participativas, alinhadas com os objetivos de cidadania ativa e de reforço do capital social local.

³ Relatório de monitorização e avaliação de impacto do Projeto Aro - a linha melódica que une gerações

⁴ Relatório de monitorização e avaliação de impacto do Projeto Aro - a linha melódica que une gerações

⁵ Relatório de monitorização e avaliação de impacto do Projeto Aro - a linha melódica que une gerações

Operação - Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado (Gondomar) ⁶

A formação inicial foi muito útil, sem essa formação acho que não se chega tão longe. (participante)

Conhecer gente nova, companheirismo, aprendizagem. (participante)

Preenche-me a mim e tira-me do meu conforto, eu estar em casa sozinha, eu recebo mais do que o que dou. (participante)

Muito importante é o convívio com pessoas, com sensibilidades, comportamentos, a visão de vida completamente diferente e que faz com que nos completássemos e saio daqui muito satisfeita. (participante)

As operações relacionadas com literacia em saúde oral ou nutrição, assim como a realização de avaliações/diagnósticos contribuem para a prevenção e para a valorização do autocuidado na velhice, ajudando a identificar precocemente problemas e a orientar para cuidados adequados. Já as operações relacionadas com a vertente de apoio ao cuidador informal que combinam autocuidado, pausas breves e apoio psicológico, contribuem para aliviar a sobrecarga e aumentar a sustentabilidade das redes familiares de cuidado.

Por fim, destaca-se o modelo de transporte porta-a-porta em freguesias rurais e isoladas que remove uma barreira estrutural de mobilidade, permitindo que muitos idosos acedam, pela primeira vez ou com regularidade, a serviços, atividades e espaços públicos, potenciando o impacto de todas as outras respostas e reforçando a inclusão territorial e a apropriação comunitária do concelho.

Não obstante os efeitos positivos esperados na população sénior, nomeadamente na redução do risco de isolamento, aumento do bem-estar e reforço da coesão social, dificuldades associadas à captação deste público, que demonstra alguma desconfiança, podem limitar a amplitude dos efeitos.

Crianças e Jovens

As operações dirigidas a crianças e jovens, desenvolvidas tanto em bairros sociais como em contexto escolar, de acordo com as evidências recolhidas, geraram efeitos importantes na autoestima, nas relações sociais e na forma como estes públicos se posicionam como indivíduos e cidadãos. Nos bairros, atividades como *breaking*, *graffiti*, fotografia, assim como as residências artísticas (com oficinas de escrita, movimento e teatro), em articulação com vários artistas e músicos, permitiram a aquisição de competências artísticas e socioemocionais, trabalharam atitudes, valores, regras, compromisso e sentimento de pertença, e tiveram um efeito visível na gestão emocional e na melhoria das relações entre pares. Os espetáculos finais, com artistas convidados, assumem aqui um papel central: são momentos de reconhecimento público e de celebração, que trazem a comunidade ao centro da cidade, a espaços que muitos jovens e famílias nunca tinham frequentado, abrindo horizontes, criando referências positivas e, em alguns casos, motivando percursos futuros nas artes.

Operação – O Projeto Arte Urbana - o Futuro nas tuas Mãos

De acordo com o relatório final do projeto conseguiu com que 95% dos jovens se sentissem mais confiantes das suas capacidades criativas e 88% melhoraram as suas relações sociais.

Miúdos convivem todos sem rivalidades entre bairros. Todos têm capacidades e todos pertencem à cidade, todos temos oportunidades. (beneficiário final, 17 anos)

O que mais gostei foi a multimédia- como acreditar mais em mim própria. Permitiu visitar vários bairros da cidade e espaços na cidade. (beneficiário final, 13 anos)

⁶ Vídeo com testemunhos voluntariado apoiado – séniores produzido pela Associação Pista Mágica

Operação – Residências Artísticas

O que mais gostei foi no início de respondermos a perguntas sobre temas para depois escrevermos as músicas. Correu, de uma forma geral, tudo bem e foi tudo muito bem organizado. Contribuiu para ter mais consciência relativamente aos temas que trabalharam. O espetáculo permitiu o convívio e apresentar o nosso trabalho (beneficiário final, 12 anos)

Foi bom, deveria continuar, gostei muito de cantar e de ir para o palco. (beneficiário final, 12 anos)

As operações realizadas em contexto escolar, como as atividades de mediação de conflitos mostraram-se fundamentais para promover uma cultura de paz, reduzir a indisciplina e prevenir conflitos através do diálogo e da escuta ativa, com evidências de desenvolvimento de capacidades de escuta, empatia e autorregulação das emoções, o que melhora o bem-estar dos alunos e o ambiente de aprendizagem. Em paralelo, a capacitação da comunidade educativa (docentes, auxiliares e outros profissionais) em competências socioemocionais reforçou a capacidade de identificar situações de conflito, compreender a perspetiva do outro, comunicar de forma mais assertiva e gerir a diversidade com base na empatia e na escuta ativa, aumentando a sustentabilidade destes efeitos para além da duração das operações.

Grupos Desfavorecidos

Nos grupos desfavorecidos foram considerados todos os projetos que têm como principal público-alvo as pessoas com deficiência ou incapacidade (PCDI), os imigrantes, as pessoas em situação de sem abrigo e a comunidade cigana.

As operações cujo principal público-alvo eram as PCDI envolveram um montante de investimento de cerca de 2 milhões de euros (8% do montante total de investimento), tinham como meta beneficiar mais de 1000 indivíduos e com principais objetivos promover a inclusão deste público, promover a sua autonomia assim como o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Os projetos implementados foram diversificados, desde o desenvolvimento de ações de capacitação, de ações de desporto adaptado, de ações de voluntariado a ações de sensibilização e de adaptação de equipamentos e espaços públicos para que se tornem mais inclusivos.

As evidências recolhidas junto dos atores intervenientes nestas operações realçam como domínios de mudança mais visíveis o aumento da autonomia, autocontrolo e autodeterminação entre os participantes e o reforço da autoestima e da motivação, os ganhos de competências pessoais, sociais e também profissionais. Estes resultados mais imediatos alcançados podem resultar em contributos importantes, a mais longo prazo, para a consolidação da inclusão social e profissional destes públicos.

Operação - Inclusão socioprofissional de perfis intermédios

De acordo com o relatório final produziu efeitos na autonomia, autorregulação, *empowerment* psicológico e autorrealização dos participantes com maior variação positiva na autonomia. Os participantes avaliaram a experiência como positiva, valorizadora e transformadora, sendo que a maioria se integrou plenamente nas equipas e contextos laborais, demonstrando competências relacionais, técnicas e de adaptação social.

Operação - Voluntariado Inclusivo e Educação para o Voluntariado

Deu-me a oportunidade de estar inserida socialmente de aparecer como uma pessoa que serve e não que é servida, que pode ser mais do que aquilo que os outros vêem e isso é extraordinário. Ajudo alguém e ajudo-me a mim também e dou visibilidade a pessoas com deficiência. (participante)

Foi importante estar com outras pessoas diferentes de mim e para ver a vista de outras pessoas e como podem interagir com outros. (participante)

Importa destacar também a ação *Gondomar Inclui – Praias Acessíveis* (7754) que requalificou 3 zonas balneares do concelho de Gondomar (Praia da Lomba, Areal de Melres e Areal de Zebreiros) enquanto Praias Acessíveis para que todas as pessoas, independentemente da sua condição, dificuldades motoras ou outras incapacidades, pudessem usufruir das praias com dignidade, segurança e conforto. Os resultados alcançados foram considerados bastante positivos em termos de satisfação geral com as zonas intervencionadas, sendo que as pessoas inquiridas que usufruíram destas zonas balneares, consideram os percursos adequados para pessoas com mobilidade reduzida (percurso entre o estacionamento e o areal e percursos pedonais e passeadeiras de praia) e reconhecem o projeto como verdadeiramente inclusivo.⁷

O efeito destas operações foi menor ao nível do emprego e da diminuição das barreiras arquitetónicas que limitam a mobilidade deste público-alvo. Efetivamente foram realçados pelos atores sociais a existência de escadas sem rampas, portas estreitas, passeios intransitáveis e espaços públicos inacessíveis que impediram a ocupação dos espaços e experiências que poderiam ter sido transformadoras. O trabalho de sensibilização da comunidade e sobretudo das entidades empregadoras também é algo que tem de ser reforçado de modo a ampliar as oportunidades reais de trabalho das PCDI.

As operações que tinham como principal público-alvo as pessoas em situação de sem abrigo, imigrantes e comunidade cigana foram em menor número e, em termos financeiros, representaram cerca de 5% do montante total de investimento.

Foram operacionalizadas 3 ações dirigidas diretamente às pessoas em situação de sem-abrigo que, de acordo com as evidências recolhidas, contribuíram para a melhoria do bem-estar imediato desta população, para uma maior humanização das respostas e uma melhoria da capacidade de sinalização, acompanhamento e encaminhamento para serviços adequados.

Se por um lado a integração e reforço das equipas de rua na estrutura municipal permitiram passar de uma lógica mais assistencial e episódica para uma lógica de intervenção mais contínua e articulada com maior presença no terreno e maior regularidade de contacto, os restaurantes de rua permitiram às pessoas em situação de sem abrigo terem acesso a espaços de dignidade e encontro com refeições nutricionalmente equilibradas com impacto direto na saúde e bem-estar físico. Por outro lado, o reforço da equipa técnica do *NPISA de Gondomar* (7735) veio qualificar a intervenção social junto deste público permitindo a definição e execução de planos de intervenção estruturados. Todas estas operações contribuíram para reforçar a coerência e a capacidade de resposta dos NPISA enquanto instrumentos centrais da estratégia local para pessoas em situação de sem-abrigo e a produção de efeitos imediatos visíveis no bem-estar, dignidade, saúde e relação com os serviços, criando condições para impactos mais duradouros ao nível da diminuição do número de pessoas em situação de sem abrigo e da inclusão social.

A *EMMI - Equipa Mediadores Municipais Interculturais* (3004) foi a operação mais diretamente dirigida à população imigrante e comunidade cigana. As evidências recolhidas junto de destinatários finais, mediadores e outros atores diretamente envolvidos na ação revelam efeitos relevantes, nomeadamente: i. os testemunhos dos imigrantes indicam elevada satisfação com o apoio recebido, o que mostra que a presença de mediadores próximos, acessíveis e confiáveis responde a necessidades reais de orientação, integração e reconhecimento; ii. as atividades realizadas nas escolas com crianças do 1.º CEB facilitaram claramente a integração escolar, compensando em parte a ausência de pré-escolar no caso de muitas crianças de etnia cigana e o choque de chegada à escola no caso das crianças migrantes; iii. as atividades de interculturalidade e cultura portuguesa, estruturadas em grupos muito heterogéneos, produziram um impacto qualitativo importante na criação de amizades e relações entre pessoas de origens muito diferentes.

⁷ *Gondomar Inclui – Praias Acessíveis. Relatório Inquérito de satisfação das zonas balneares inclusivas*. Outubro 2025.

Operação - EMMI - Equipa Mediadores Municipais Interculturais

Foi uma ótima experiência e deu-me a possibilidade de conhecer outras pessoas e outros projetos da CMP e entidades parceiras. A oferta de eventos poderia ser mais frequente. São um ótimo meio de melhorar a integração dos imigrantes em Portugal e no Porto em particular. (participante imigrante)

Experiência extremamente boa, desde o primeiro contacto com a mediadora, a atenção, a disponibilidade para resolver o problema. (participante imigrante)

Como fatores facilitadores do impacto foram identificadas as parcerias criadas com instituições com forte enraizamento local o que facilitou o acesso às famílias e comunidades e a metodologia dos mediadores que privilegia a proximidade, o acompanhamento contínuo, relações de confiança e trabalho fora dos moldes tradicionais de atendimento social. Como fatores limitadores a dispersão territorial dos mediadores e o facto de trabalharem em locais diferentes dificultaram a articulação interna e a construção de um trabalho verdadeiramente multidisciplinar e coeso, a lógica de trabalho dos mediadores, muito intensiva, de acompanhamento de dia inteiro e construção profunda de confiança, que é pouco compatível com modelos de avaliação baseados apenas em números de atendimentos, o que pode levar a subvalorizar o impacto real do trabalho desenvolvido. Também referir o impacto mais limitado na população adulta de etnia cigana cuja adesão é difícil, muito intermitente, e a motivação está fortemente condicionada por incentivos económicos diretos.

Por último, a operação *Serviço Piloto para Atendimento Especializado a Públicos Vulneráveis* (7726) mais abrangente em termos de públicos vulneráveis que através da contratação de técnicos para os Serviços de Atendimento Social Integrado (SASI) que sejam o *front-office* e que garantam o atendimento está a conseguir produzir efeitos ao nível dos públicos vulneráveis, aumentando a acessibilidade ao serviço e a sinalização de novos casos, uma vez que a maioria dos atendimentos aconteceram por triagem a não beneficiários do RSI, ao nível da qualidade e organização do SASI, uma vez que ter um recurso humano focado no *front-office*, acaba por libertar os técnicos de RSI e outros serviços para se poderem concentrar no acompanhamento e permite também organizar melhor o fluxo de casos, uma vez que a triagem facilita a classificação, o registo e o encaminhamento.

Público Institucional

Mais diretamente dirigido ao público institucional identificaram-se 4 operações que mobilizaram um montante de investimento total de cerca de 1,4 milhões de euros e beneficiaram 209 agentes dos equipamentos e serviços públicos/sociais e 1.279 indivíduos formados/capacitados em ações de capacitação para a experimentação e inovação social.

Estas operações permitiram capacitar técnicos e dirigentes das instituições sociais, apoiar ações inovadoras com potencial de internalização nas políticas públicas e nos instrumentos de planeamento local, e criar redes e articulação de respostas. O contributo destas operações é crucial na qualificação das respostas sociais, no reforço da coesão entre atores e na criação de condições para que os ganhos dos projetos com públicos vulneráveis possam ser mantidos e ampliados ao longo do tempo.

As ações de capacitação permitiram que técnicos e dirigentes adquirissem novas ferramentas de intervenção, desde metodologias de acompanhamento social mais centradas na pessoa até abordagens colaborativas, avaliação, trabalho em rede e desenho de projetos inovadores. Estes ganhos produzem efeitos em atendimentos mais qualificados, melhor diagnóstico das situações e maior capacidade de adaptar as respostas às necessidades concretas dos públicos vulneráveis.

A criação de redes formais e informais de cooperação entres diversas entidades permitiram, de acordo com as evidências recolhidas, desenvolver projetos conjuntos, reduzir duplicações, clarificar papeis assim como alinhar procedimentos e princípios de intervenção.

Já o apoio a projetos inovadores permite testar novas respostas e metodologias, muitas das quais não existiam no território ou estavam pouco estruturadas. Este “laboratório” de inovação social gera aprendizagens que podem ser apropriadas pelos serviços municipais e parceiros.

Operação - HUB de conhecimento e inovação da Rede Social

O curso de especialização "Capacitação para a Intervenção Social Integrada" permite a melhoria da qualidade da intervenção. Facilita que os técnicos de diferentes áreas se conheçam, trocando contactos e experiência. Aumenta a confiança. Melhora a autonomia. Alarga a visão e integra-a com outras áreas de intervenção social. Atualiza conhecimentos teóricos. (Participante técnica de serviço social)

Tem permitido a atualização de conhecimentos. Tem permitido validar cientificamente as atuações dos técnicos no terreno. (Participante técnica de serviço social)

Público mais alargado

As intervenções dirigidas à comunidade em geral assumem um peso significativo no PAOITI AMP Centro-Oriental, representando a maioria do investimento total (51,4%), incidindo sobretudo em ações infraestruturais, como a reabilitação de equipamentos coletivos (pavilhões desportivos) e de espaços urbanos. Apesar da escassez de dados sistematizados sobre os efeitos destas intervenções, as evidências qualitativas disponíveis apontam para impactos positivos ao nível da melhoria das condições de vida comunitária, da acessibilidade e da segurança nos territórios intervencionados. Em particular, destacam-se exemplos de intervenções de reabilitação urbana em que a melhoria dos pavimentos e da iluminação pública contribuiu para aumentar a acessibilidade pedonal, reduzir situações de risco e promover uma maior apropriação dos espaços públicos pela comunidade.

Operação - Reabilitação urbana de Azevedo Campanha

Quando chovia a rua era muito escorregadia. Agora desço com facilidade. (moradora)

A ambulância chegava só até ali acima, ficava ali, não passava. (moradora)

Aqui não tínhamos luz. A gente tinha medo, agora não. À noite até venho estender a roupa e tudo. (moradora)

As intervenções realizadas nos pavilhões desportivos, nomeadamente na operação (Des)Porto Requalifica (7759), de acordo com as evidências recolhidas⁸, produziram efeitos ao nível da materialização e valorização do edificado e do espaços desportivos, dotando-os de melhores condições, de conforto e segurança, necessários à prática da atividade física e desportiva, promovendo a saúde e a qualidade de vida das comunidades, ao nível da regeneração das áreas socialmente desfavorecidas, invertendo fenómenos de fratura social e promovendo a coesão social, assim como ao nível da descarbonização e transição climática (por exemplo, a instalação de filtros de última geração nas piscinas; infraestruturização do Estádio de Praia).

Estas intervenções configuram impactos com potencial estrutural, na medida em que criam condições físicas mais favoráveis à inclusão social, ao usufruto do espaço público e à convivência comunitária, beneficiando de forma transversal diferentes grupos da população, incluindo públicos mais vulneráveis. Contudo, a ausência de indicadores específicos e de mecanismos de monitorização orientados para resultados sociais limita a possibilidade de aferir, de forma robusta, a extensão e a intensidade destes impactos.

Para além das ações infraestruturais, algumas intervenções imateriais com carácter mais abrangente revelaram contributos positivos ao nível da consciencialização cívica, nomeadamente no que respeita à promoção do voluntariado e à sensibilização ambiental. Embora os dados disponíveis sejam ainda pontuais, estes resultados sugerem impactos emergentes no reforço da cidadania ativa e da responsabilidade coletiva, alinhados com os objetivos de coesão social e participação comunitária do Plano.

⁸ Análise realizada a partir do apuramento das respostas ao inquérito *online* a desportistas individuais e coletividades desportivas que utilizam os equipamentos desportivos intervencionados, aplicado entre dezembro 2025 e janeiro de 2026.

Quais são as perspetivas de durabilidade e do grau de consolidação no tempo desses efeitos ou impactos?

A análise da dimensão do impacto do PAOITI AMP Centro-Oriental evidenciou contributos relevantes para o bem-estar social, a inclusão e a coesão social das populações visadas. Contudo, também tornou claro que esses resultados e impactos se encontram, em grande medida, circunscritos a contextos territoriais e populacionais específicos, como determinados bairros, escolas, comunidades localizadas ou grupos já envolvidos noutros programas promovidos pelas autarquias ou por entidades locais.

Esta focalização territorial e populacional reflete a natureza de proximidade e ancorada no território das intervenções desenvolvidas no âmbito do Plano, que privilegiaram respostas ajustadas a necessidades concretas e a públicos claramente definidos. Se, por um lado, este modelo favoreceu a intensidade e a qualidade dos resultados observados, por outro, coloca desafios relevantes no que respeita à sustentabilidade, escalabilidade e disseminação dos efeitos alcançados.

Neste sentido, a avaliação evidencia que a consolidação e ampliação dos impactos do PAOITI AMP Centro-Oriental exigem uma atenção reforçada à sustentabilidade das intervenções, nomeadamente:

- à integração das práticas e metodologias testadas nas políticas públicas locais e nos serviços regulares;
- à continuidade do financiamento, à ligação a outros instrumentos (NORTE 2030, PESSOAS 2030, FAMI 2030) ou à mobilização de fontes alternativas;
- ao reforço da articulação interinstitucional e do trabalho em rede;
- e à sistematização e disseminação das aprendizagens e boas práticas geradas.

6. CONCLUSÕES

O presente capítulo apresenta as principais conclusões resultantes da avaliação externa do PAOITI AMP Centro-Oriental, estruturadas segundo os principais critérios de avaliação utilizados neste exercício: coerência, pertinência e relevância, eficácia e impacto e sustentabilidade. Para cada critério, sintetizam-se as principais evidências e aprendizagens, considerando tanto os resultados globais do Plano como os efeitos observados junto de diferentes *stakeholders* e grupos-alvo. De seguida, são destacadas conclusões transversais que evidenciam condicionantes estruturais e operacionais com impacto sobre a execução, articulação e consolidação das intervenções, permitindo assim uma leitura integrada do desempenho global do PAOITI AMP Centro-Oriental. Por fim, sistematizam-se, de forma sintética, um conjunto de conclusões específicas para os principais grupos-alvo do PAOITI AMP Centro-Oriental.

6.1. COERÊNCIA

- 1.** O PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia uma coerência interna sólida, com articulação lógica e complementaridade entre os seus 13 eixos de intervenção, que abrangem saúde e bem-estar, inclusão social, capacitação institucional, dinamismo socioeconómico, cultura e sustentabilidade ambiental. A complementaridade entre operações permitiu desenvolver respostas integradas e multisetoriais dirigidas a públicos prioritários — idosos, crianças e jovens em risco, pessoas com deficiência, migrantes e grupos em situação de vulnerabilidade —, promovendo coesão social, desenvolvimento territorial e fortalecimento institucional.
- 2.** O enquadramento das parcerias e redes de âmbito local reforça esta coerência, reunindo um leque apreciável de entidades municipais, juntas e uniões de freguesia, associações culturais e sociais, instituições académicas e prestadores de serviços bastante especializados. Apesar da participação efetiva de diversos atores, verifica-se um peso preponderante das estruturas municipais enquanto parceiros formais. A Unidade Técnica Local (UTL) desempenha, neste quadro, um papel central na coordenação e mediação das parcerias, assegurando alinhamento estratégico, integração funcional das operações e articulação entre diferentes níveis de governação, combinando competências técnicas, proximidade territorial e inovação social.
- 3.** Externamente, o PAOITI AMP Centro-Oriental demonstra alinhamento com políticas públicas nacionais, metropolitanas e municipais. Ao nível nacional, integra prioridades de inclusão social, combate à pobreza, envelhecimento ativo, promoção da saúde preventiva e literacia. A escala metropolitana traduz orientações sub-regionais em respostas locais integradas, enquanto, nos municípios do Porto e Gondomar, os eixos articulam-se com estratégias municipais de inclusão, cultura, inovação social e envelhecimento ativo, fortalecendo sinergias institucionais e complementaridade entre respostas.

6.2. PERTINÊNCIA E RELEVÂNCIA

- 4.** O PAOITI AMP Centro-Oriental revela elevada pertinência face às necessidades das comunidades mais vulneráveis nos territórios do Porto e de Gondomar. Estruturado a partir de um diagnóstico detalhado, responde a vulnerabilidades específicas de crianças e jovens em risco, população idosa isolada, pessoas com deficiência ou problemas de saúde mental, migrantes, pessoas em situação de sem-abrigo e vítimas de violência doméstica.
- 5.** Os eixos de intervenção combinam ações imateriais — capacitação, mediação, desenvolvimento de competências — com intervenções infraestruturais, numa abordagem integrada e territorialmente concentrada. Esta correspondência entre necessidades identificadas (isolamento, pobreza, insucesso escolar, barreiras de acesso a serviços) e respostas programadas evidencia relevância estratégica, promovendo autonomia, inclusão social e qualificação de serviços e espaço comunitário.

6. Os objetivos do PAOITI AMP Centro-Oriental alinham-se claramente com os desafios sociais, económicos e demográficos locais: envelhecimento populacional e isolamento dos idosos, taxas de insucesso e abandono escolar, exclusão social, precariedade e crescente diversidade migratória. A perceção dos beneficiários finais auscultados confirma a relevância das intervenções, reconhecendo impactos concretos sobre autonomia, competências, bem-estar e integração social, consolidando assim uma visão do PAOITI AMP Centro-Oriental enquanto resposta pertinente e ajustada às prioridades locais.

6.3. EFICÁCIA

7. O PAOITI AMP Centro-Oriental apresenta um nível global de eficácia elevado, evidenciado pela execução física das operações que, na maioria dos casos, atinge ou supera as metas definidas, após reprogramação. A execução financeira, situando-se em cerca de 55%, reflete sobretudo o calendário administrativo de pagamentos e o facto de algumas operações ainda estarem em curso no momento em que se conclui a avaliação (28 de fevereiro 2026).

8. O alcance dos resultados foi condicionado por fatores externos — como a complexidade da contratação pública, o atraso entre diagnóstico e implementação, o arranque de operações em períodos de férias e dificuldades associadas ao contexto eleitoral — e internos — incluindo dificuldades de recrutamento e fixação de técnicos, excesso de carga burocrática e atrasos na interlocução junto da AMP, ausência de planos de contingência. Estes condicionantes afetaram, de forma transversal, a execução da generalidade das operações. No entanto, e apesar destas limitações, o forte enraizamento territorial das operações e a capacidade de mobilização demonstrada pelas equipas envolvidas asseguraram o cumprimento das metas estabelecidas na maioria dos públicos-alvo.

9. O modelo de governação adotado revelou-se um fator estruturante para a coordenação territorial e para a integração das operações, favorecendo a articulação entre entidades e a construção de uma lógica de intervenção mais coerente à escala do território. Neste contexto, a UTL desempenhou um papel central enquanto instância de mediação técnica e institucional, assegurando a circulação de informação, a resolução de constrangimentos operacionais e, em menor grau, a harmonização de procedimentos. Esta função facilitadora contribuiu para mitigar riscos de fragmentação e para reforçar a consistência estratégica do Plano. Ainda assim, a eficácia do modelo dependeu fortemente da capacidade de mobilização e alinhamento dos diferentes atores, evidenciando a importância de mecanismos formais e informais de coordenação para sustentar dinâmicas colaborativas em contextos multinível.

10. A UTL conseguiu estruturar e operacionalizar um sistema consistente de recolha regular de indicadores relativos à execução física e financeira do PAOITI AMP Centro-Oriental, o que assegurou a produção atempada de relatórios de progresso trimestral e de relatórios anuais de ponto de situação. Este desempenho evidencia a existência de capacidade técnica instalada ao nível do acompanhamento operacional do Plano. Todavia, os atrasos significativos registados no arranque da assistência técnica destinada a apoiar a monitorização e a avaliação externa limitaram a transformação dessa informação em conhecimento estratégico acionável. A ausência, durante um período relevante, de uma análise externa sistemática e de momentos estruturados quer de capacitação das equipas técnicas envolvidas, quer de reflexão crítica e estratégica reduziu a capacidade de leitura integrada dos dados de execução e de antecipação dos desafios emergentes, condicionando, assim, o potencial do sistema de monitorização enquanto instrumento de aprendizagem organizacional e de ajustamento estratégico do Plano.

11. As ações de comunicação e disseminação desenvolvidas no âmbito do Plano tiveram um impacto relevante à escala local, contribuindo para a mobilização dos públicos diretamente envolvidos e para o reconhecimento das iniciativas implementadas no território. Contudo, os atrasos na definição e operacionalização de uma estratégia de comunicação transversal e integrada limitaram a construção de uma narrativa agregadora do Plano enquanto intervenção estratégica articulada. Esta lacuna reduziu a sua visibilidade global, enfraqueceu o posicionamento externo do PAOITI AMP Centro-Oriental e restringiu o efeito multiplicador das operações desenvolvidas, nomeadamente no que respeita à transferência de boas práticas, à captação de novos parceiros e à consolidação da sua identidade institucional.

6.4. IMPACTO E SUSTENTABILIDADE

12. O PAOITI AMP Centro-Oriental contribui significativamente para o bem-estar social, inclusão e qualidade de vida comunitária, com efeitos visíveis na redução do isolamento dos grupos desfavorecidos-alvo (particularmente, dos idosos e das pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade), aumento da participação em redes locais e valorização do território. A cidadania participativa aumentou, sobretudo entre jovens e idosos, através de projetos culturais, artísticos, ambientais e comunitários que desenvolvem competências cívicas e socioemocionais.

13. Os impactos mais consistentes concentram-se em idosos, crianças e jovens, pessoas portadoras de deficiência ou incapacidade, pessoas em situação de sem-abrigo e público institucional.

14. O contributo para a empregabilidade é, por enquanto, indireto, refletindo-se no reforço de competências sociais e profissionais, enquanto a mobilização sustentada de cidadãos migrantes, comunidades ciganas e comunidades isoladas permanece um desafio.

15. O modelo de intervenção é fortemente territorializado e focalizado em bairros, escolas e comunidades específicas, o que favorece a intensidade e qualidade dos resultados, mas torna os efeitos mais circunscritos e coloca desafios de sustentabilidade, escalabilidade e disseminação.

16. A sustentabilidade futura depende sobretudo da integração das práticas testadas nas políticas públicas e serviços regulares, da continuidade de financiamento (através, nomeadamente de programas como o NORTE 2030, PESSOAS 2030 ou o FAMI 2030, bem como do recurso a orçamentos municipais), do reforço do trabalho em rede e da sistematização e disseminação das aprendizagens realizadas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental, o que permitirá vir a ampliar e consolidar impactos.

6.5. CONCLUSÕES TRANSVERSAIS

17. A execução do PAOITI AMP Centro-Oriental foi fortemente condicionada por atrasos em processos de contratação pública e recrutamento de recursos humanos, dilatação temporal entre diagnóstico e implementação, e limitações na flexibilidade para reformulação atempada de projetos. Estes constrangimentos afetaram, de modo transversal, a previsibilidade, ritmo e estabilidade das equipas, impondo reprogramações tardias e dificultando maximização de resultados.

18. A sobrecarga administrativa e a insuficiente articulação com a entidade gestora (AMP) comprometeram a eficiência operacional e a gestão estratégica do Plano. Apesar disso, a execução física manteve-se elevada, e a interdependência entre operações e parceiros demonstrou capacidade efetiva de articulação e cooperação. A ausência de planos de contingência reforça a necessidade de modelos de intervenção mais adaptativos e responsivos à mudança.

6.6. CONCLUSÕES ESPECÍFICAS PARA OS PRINCIPAIS GRUPOS-ALVO DA INTERVENÇÃO

Neste subponto, sistematizam-se, de forma sintética, um conjunto de conclusões específicas para os principais grupos-alvo do PAOITI AMP Centro-Oriental, estruturadas de acordo com os critérios de avaliação anteriormente definidos – relevância das intervenções, a eficácia da execução, o impacto observado e a sustentabilidade futura. Esta análise evidencia os principais fatores condicionantes, resultados alcançados e desafios atuais e futuros, permitindo identificar áreas de sucesso e prioridades para continuidade e reforço das respostas.

6.6.1. IDOSOS

19. Pertinência e relevância: As respostas implementadas são consideradas muito relevantes face ao envelhecimento da população e reforçam outros programas existentes nos concelhos, designadamente na área da saúde, nutrição, ação social e envelhecimento ativo.

20. Eficácia: Contribuem para reduzir o isolamento social, embora alguns idosos mais isolados ou com menor autonomia tenham sido menos alcançados.

21. Impacto: Melhoria do bem-estar, autonomia, segurança e participação em atividades culturais, recreativas e interrelacionais.

22. Sustentabilidade: Depende do financiamento contínuo; fragilidades na continuidade futura das respostas criadas.

6.6.2. CRIANÇAS E JOVENS

23. Pertinência e relevância: Os projetos respondem aos interesses das crianças e dos jovens, criando espaços de participação e escuta ativa.

24. Eficácia: Projetos participativos obtêm melhores resultados; desafio em manter envolvimento contínuo e recrutar técnicos adequados.

25. Impacto: Desenvolvimento de competências socioemocionais, artísticas e relacionais, autoestima e motivação escolar; efeitos duradouros ainda incertos.

26. Sustentabilidade: Dependência de financiamento e instabilidade das equipas em contexto escolar limitam a continuidade.

6.6.3. PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE

27. Pertinência e relevância: Elevada, reforçando direitos e inclusão social deste grupo-alvo.

28. Eficácia: Respostas valorizadas, mas consideradas insuficientes; falta flexibilidade e personalização, com necessidade de maior articulação entre serviços especializados e generalistas.

29. Impacto: Ganhos em autonomia, autodeterminação, competências pessoais, sociais e, em alguns casos, profissionais.

30. Sustentabilidade: Integração em políticas públicas mais amplas e reforço da capacitação contínua de técnicos, dirigentes e empregadores, assegurando assim que o acolhimento de pessoas com deficiência ou incapacidade é realizado de forma satisfatória, são aspetos essenciais.

6.6.4. IMIGRANTES

31. Pertinência e relevância: Elevada, face ao incremento de população migrante, especialmente no concelho do Porto, crescentemente diversa, suscitando a necessidade de ampliar e consolidar respostas culturalmente sensíveis.

32. Eficácia: Acolhimento inicial e acesso a serviços básicos assegurados; mediadores interculturais fundamentais; processos administrativos complexos reduziram eficácia.

33. Impacto: Incremento da inclusão social, melhoria do bem-estar e humanização das respostas.

34. Sustentabilidade: Fragilidades associadas ao financiamento temporário e instabilidade política; reforço institucional de mediadores é determinante.

6.6.5. COMUNIDADES CIGANAS

- 35. Pertinência e relevância:** Alta, dada a exclusão persistente e a necessidade de mediação cultural.
- 36. Eficácia:** Intervenções de proximidade apresentam melhores resultados, mas dependem da estabilidade das equipas e continuidade temporal.
- 37. Impacto:** Melhorias nas relações com instituições, redução de conflitos e aumento da confiança; impacto estrutural lento e progressivo.
- 38. Sustentabilidade:** Fortemente dependente de financiamento; rotatividade de técnicos compromete seriamente a confiança construída com a comunidade, colocando em causa a sustentabilidade futura destas intervenções.

6.6.6. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

- 39. Pertinência e relevância:** Intervenções críticas e incontornáveis, face à crescente diversidade de perfis.
- 40. Eficácia:** Os projetos implementados forneceram respostas essenciais a situações de emergência, reforçaram equipas, melhoraram a qualidade das respostas e asseguraram cobertura territorial adequada perante a diversidade de situações.
- 41. Impacto:** Melhoria do bem-estar imediato e humanização das respostas; impacto estrutural limitado na reintegração social.
- 42. Sustentabilidade:** Fragilidades relacionadas com uma excessiva dependência de voluntários e enquadramento municipal em redefinição.

6.6.7. PÚBLICO INSTITUCIONAL

- 43. Pertinência e relevância:** Elevada, dada a necessidade de reforço e atualização de competências técnicas e organizacionais.
- 44. Eficácia:** Compromisso das equipas elevado; metas de ações e participantes superadas.
- 45. Impacto:** Capacitação técnica, criação ou reforço de redes de cooperação existentes e desenvolvimento de respostas inovadoras com potencial sistémico.
- 46. Sustentabilidade:** Os modelos, protocolos e conhecimento adquiridos fortalecem a articulação interinstitucional, consolidam a eficácia na resposta a casos complexos e facilitam a transferência de aprendizagens para futuros projetos.

6.6.8. COMUNIDADE EM GERAL

- 47. Pertinência e relevância:** Significativa, refletindo investimentos infraestruturais e de proximidade.
- 48. Eficácia:** Operações realizadas com articulação interinstitucional e presença regular de equipas técnicas.
- 49. Impacto:** Melhoria das condições de vida, acessibilidade, segurança, redução de conflitos e maior aceitação das intervenções sociais.
- 50. Sustentabilidade:** Potencial de continuidade depende de integração com políticas municipais e manutenção das equipas técnicas.

7. RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresentam-se as recomendações derivadas da avaliação do PAOITI AMP Centro-Oriental. O *rationale* funciona como um fio condutor lógico, orientando a elaboração das recomendações a partir das conclusões da avaliação e permitindo identificar os principais fatores que impulsionaram ou inibiram o sucesso do Plano. As recomendações estruturam-se em duas grandes dimensões: aquelas que visam reforçar e consolidar os aspetos bem-sucedidos na implementação do Plano e das respetivas operações; e aquelas que procuram superar as limitações e constrangimentos identificados. Cada recomendação remete para a numeração da(s) conclusão(ões) que a fundamenta(m), garantindo transparência e facilitando a leitura e a aplicação prática das orientações propostas.

7.1. RATIONALE PARA A ELABORAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES

A sistematização dos principais fatores impulsionadores e inibidores do desempenho do PAOITI AMP Centro-Oriental, que se apresenta de seguida em duas matrizes, constitui o fundamento analítico das recomendações apresentadas no ponto seguinte. Partindo das conclusões da avaliação, identificam-se dinâmicas de natureza estrutural, operacional e contextual que, em interação, ajudam a explicar os níveis de coerência, eficácia, impacto e sustentabilidade observados ao longo da execução do Plano.

Numa leitura de síntese das duas matrizes, pode interpretar-se que o sucesso do PAOITI AMP Centro-Oriental assentou sobretudo em quatro pilares principais:

- Coerência estratégica e alinhamento multinível com políticas públicas nacionais, metropolitanas e municipais;
- Capacidade técnica e de articulação institucional assegurada pela Unidade Técnica Local (UTL);
- Forte enraizamento territorial das intervenções e proximidade às comunidades;
- Elevado compromisso e capacidade de mobilização das equipas técnicas e dos parceiros locais.

Por outro lado, os principais fatores inibidores/condicionantes do sucesso do PAOITI AMP Centro-Oriental concentram-se essencialmente em três planos distintos:

- Constrangimentos administrativos e institucionais externos, designadamente ao nível da articulação com a entidade gestora e da complexidade dos procedimentos de contratação pública;
- Fragilidades na adaptabilidade estratégica do modelo de implementação, evidenciadas pela ausência de planos de contingência, pelos atrasos no arranque da monitorização e avaliação externa e por lacunas na definição de uma estratégia de comunicação transversal do Plano;
- Riscos de sustentabilidade financeira e organizacional no período pós-PRR, associados à dependência de financiamento temporário e à necessidade de integração das respostas testadas nas políticas públicas e serviços regulares.

Esta leitura integrada permite ainda distinguir entre elementos intrínsecos ao modelo de intervenção — passíveis de consolidação e aprofundamento — e condicionantes externas ou fragilidades de implementação que carecem de ajustamento institucional, reforço de capacidades ou maior adaptabilidade estratégica. É a partir deste mapeamento que se estrutura o *rationale* das recomendações apresentadas no ponto seguinte, orientadas para, por um lado, potenciar os fatores críticos de sucesso identificados e, por outro, mitigar os constrangimentos observados.

Tabela 12 – Sistematização de Fatores Impulsionadores e Inibidores do Sucesso do PAOITI AMP Centro-Oriental (organização por natureza do fator)

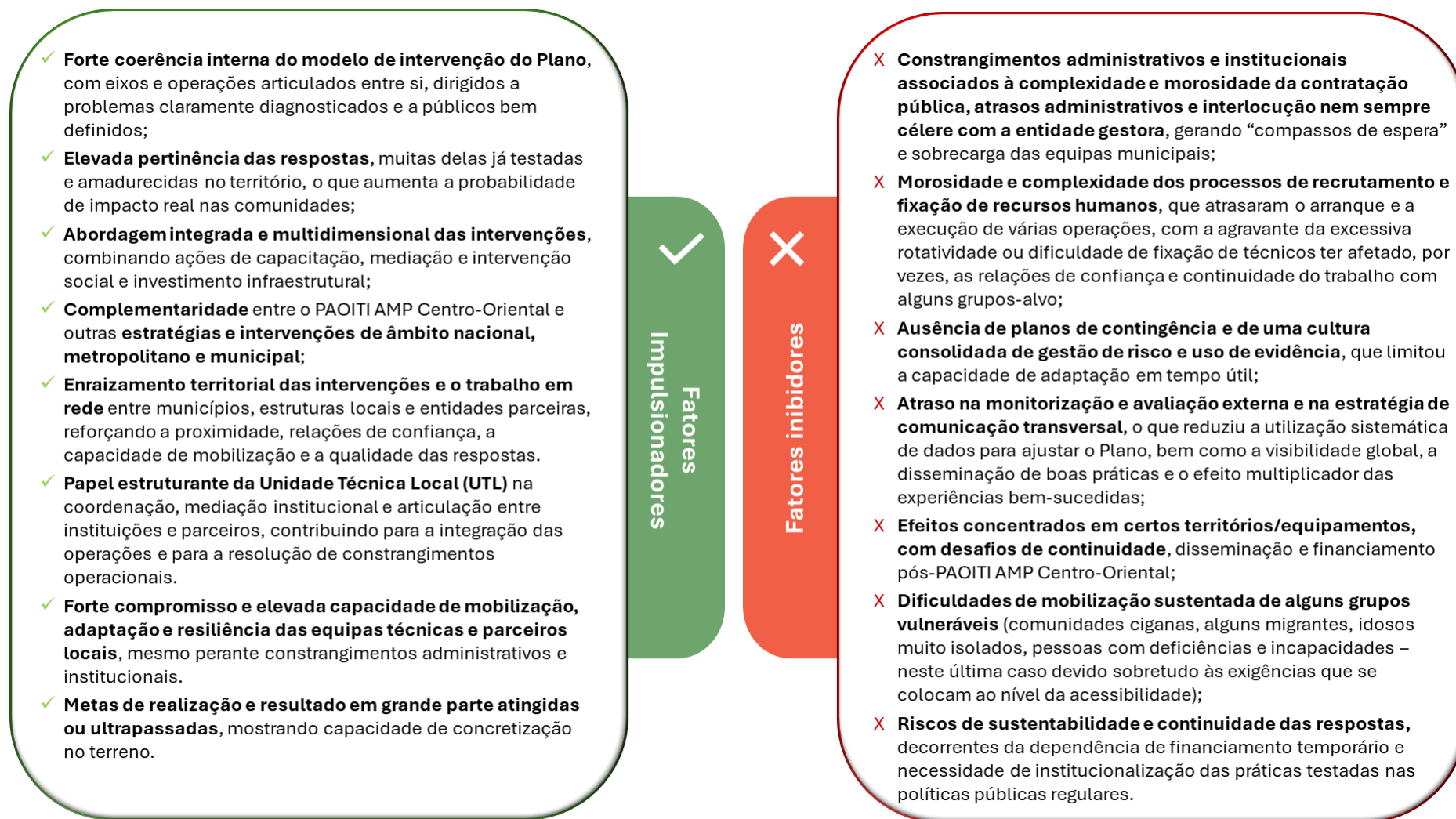
Natureza	Fatores Impulsionadores	Fatores Inibidores
Estrutural	▪ Coerência interna sólida e complementaridade entre os 13 eixos, permitindo respostas integradas e multissetoriais. ▪ Alinhamento consistente com políticas públicas nacionais, metropolitanas e municipais, reforçando legitimidade e sinergias institucionais. ▪ Modelo de governação estruturante, com papel central da UTL na articulação e mediação multinível. ▪ Capacitação institucional e reforço de redes interinstitucionais, com potencial sistémico e replicável. ▪ Reconhecimento institucional e social da relevância das intervenções do Plano junto dos seus públicos prioritários, evidenciando que o ajustamento do diagnóstico e a pertinência genérica das ações realizadas para fazer face às vulnerabilidades sentidas nos territórios e grupos-alvo.	▪ Dependência de financiamento temporário (PRR), colocando em risco a consolidação e continuidade das respostas após o encerramento deste ciclo de financiamento. ▪ Dependência significativa da capacidade de articulação informal entre atores, com mecanismos institucionais de coordenação ainda insuficientemente formalizados. ▪ Ausência de uma estratégia plenamente estruturada de escalabilidade e disseminação. ▪ Sustentabilidade institucional incerta de algumas respostas mais experimentais ou inovadoras.

Natureza	Fatores Impulsionadores	Fatores Inibidores
Operacional	▪ Forte enraizamento territorial das operações e proximidade às comunidades. ▪ Capacidade técnica instalada na UTL, com práticas regulares de colaboração e articulação entre os Municípios do Porto e de Gondomar. ▪ Capacidade de mobilização e elevado compromisso das equipas técnicas e parceiros locais. ▪ Integração de ações imateriais diversificadas (intervenções sociais, culturais, educativas e comunitárias) com intervenções de cariz infraestrutural, favorecendo abordagens multidimensionais e holísticas. ▪ Ações de comunicação com impacto relevante à escala local. ▪ Cumprimento generalizado das metas físicas, mesmo em contexto adverso. ▪ Intervenções de proximidade que favoreceram relações de confiança com beneficiários.	▪ Dificuldades na mobilização sustentada de alguns grupos-alvo particularmente vulneráveis (ex.: comunidades ciganas, alguns migrantes, idosos em situação de maior isolamento). ▪ Dificuldades de recrutamento e fixação de técnicos qualificados, com rotatividade que fragiliza relações de confiança e de continuidade com comunidades vulneráveis. ▪ Arranque tardio da assistência técnica à monitorização e avaliação externa, limitando a transformação da informação recolhida em aprendizagem estratégica. ▪ Ausência de planos de contingência e limitada flexibilidade para reformulação atempada das operações. ▪ Sobrecarga administrativa e articulação insuficiente com a entidade gestora (AMP), reduzindo eficiência e capacidade de resposta operacional. ▪ Atraso na definição de estratégia de comunicação transversal, reduzindo visibilidade global, disseminação de resultados e boas práticas e, deste modo, limitando o efeito multiplicador da intervenção. ▪ Execução financeira relativamente moderada (cerca de 55% no momento da avaliação), condicionada por atrasos administrativos e calendário de pagamentos. ▪ Dependência excessiva da estabilidade das equipas para manter relações de confiança com grupos mais vulneráveis (ex.: comunidades ciganas).

Natureza	Fatores Impulsionadores	Fatores Inibidores
Contextual	▪ Existência de redes locais prévias e de capital social acumulado facilitaram a mobilização de parceiros e a articulação interinstitucional. ▪ Reconhecimento da relevância das intervenções do Plano pelos beneficiários finais, reforçando assim a sua legitimidade social. ▪ Coerência externa do PAOITI AMP Centro-Oriental facilita o posterior enquadramento das intervenções realizadas nos mecanismos de financiamento europeus existentes (ex.: NORTE 2030, PESSOAS 2030, FAMI 2030), possibilitando assim a continuidade e expansão destas iniciativas. ▪ Crescente sensibilidade institucional para temas de inclusão social, diversidade e inovação social, favorecem o seu enquadramento estratégico.	▪ Complexidade dos procedimentos de contratação pública e de enquadramento normativo exigente. ▪ Dilatação temporal entre diagnóstico e implementação das operações, reduzindo a capacidade de resposta imediata. ▪ Contexto político-administrativa e ciclos eleitorais (legislativas, autárquicas) afetaram o ritmo de implementação do Plano. ▪ Dificuldades acrescidas na mobilização e intervenção sustentada junto de alguns grupos-alvo (ex.: exclusão persistente de comunidades ciganas, complexidade das trajetórias de pessoas em situação de sem-abrigo, alguns migrantes, idosos em situação de maior isolamento) colocam desafios estruturais de longo prazo.

Fonte: elaboração da equipa de avaliação

Figura 2 - Síntese dos principais Fatores Impulsionadores e Inibidores do Sucesso do PAOITI AMP Centro-Oriental



Fonte: elaboração da equipa de avaliação

7.2. RECOMENDAÇÕES

Neste ponto apresentam-se as recomendações resultantes da avaliação externa do PAOITI AMP Centro-Oriental. A sua formulação encontra-se diretamente ancorada, em termos de fundamentação, quer nas conclusões apresentadas no capítulo anterior, quer na análise interpretativa dos principais fatores impulsionadores e inibidores do sucesso do Plano, sistematizada no ponto precedente. Cada recomendação é, assim, explicitamente associada à(s) conclusão(ões) que a sustentam, sendo acompanhada pela identificação do respetivo destinatário e por notas relativamente sucintas sobre as condições ou vias possíveis para a sua operacionalização.

A construção deste conjunto de recomendações foi orientada por três critérios principais, que importa explicitar.

Em primeiro lugar, tendo em conta que o PAOITI AMP Centro-Oriental se encontra em fase de conclusão — no quadro do apoio assegurado pelo PRR —, optou-se por privilegiar recomendações de natureza estratégica, capazes de produzir efeitos para além do horizonte temporal de vigência do Plano. Procurou-se, assim, enfatizar orientações suscetíveis de contribuir para a consolidação, continuidade ou aprofundamento das dinâmicas institucionais, sociais e territoriais entretanto desencadeadas, bem como para o reforço das condições estruturais que sustentam este tipo de intervenção. Por esse motivo, não foram incluídas recomendações de cariz mais operacional ou processual — designadamente aquelas associadas à melhoria de procedimentos específicos de gestão ou execução — cuja relevância tenderia a ser mais limitada num momento em que o ciclo de implementação do Plano se encontra praticamente concluído.

Em segundo lugar, clarifica-se o entendimento adotado relativamente aos destinatários das recomendações. Estes correspondem às entidades ou níveis institucionais com capacidade efetiva de decisão sobre as matérias em causa – ou seja, aos potenciais tomadores da recomendação. Embora a concretização das orientações propostas possa implicar — e, na prática, frequentemente implique — a participação de um conjunto mais alargado de atores institucionais, técnicos e operacionais, optou-se por circunscrever a identificação dos destinatários às entidades com responsabilidade direta na definição de orientações estratégicas, na afetação de recursos ou na criação das condições institucionais necessárias à implementação das recomendações. Esta opção procura reforçar a clareza quanto à responsabilidade institucional pela apreciação, eventual adoção e acompanhamento das recomendações, em linha com boas práticas de avaliação de políticas públicas⁹, que destacam a importância de associar cada recomendação a atores com capacidade de decisão e de promover a sua apropriação institucional. Ainda que a sua implementação envolva seguramente um conjunto mais vasto de intervenientes — incluindo entidades executoras, parceiros institucionais ou equipas técnicas — estes não são aqui identificados como destinatários diretos, uma vez que o foco recai sobre os níveis institucionais onde se concentram as responsabilidades de decisão e enquadramento estratégico.

Em terceiro lugar, o critério de abrangência orientou a seleção de recomendações centradas em aspetos de carácter mais transversal — designadamente modelos de governação, enquadramentos estratégicos, mecanismos de coordenação institucional ou condições estruturais de implementação de políticas — em detrimento de recomendações altamente específicas, circunscritas a territórios particulares ou dirigidas a grupos-alvo limitados. Esta opção reflete uma leitura estratégica do papel das recomendações num contexto de avaliação deste tipo, evitando a dispersão em orientações fragmentadas e reforçando a sua relevância para os decisores que definem enquadramentos mais amplos de política pública. Na perspetiva da equipa de avaliação, recomendações de carácter transversal potenciam a sua utilidade no diálogo com decisores políticos, incidindo sobre dimensões estruturantes da intervenção pública e sobre condições que podem influenciar de forma mais abrangente e sustentada a eficácia de iniciativas futuras no domínio em análise.

⁹ Cf. nomeadamente a publicação AD&C (2024). *Da teoria à prática da Avaliação de Políticas Públicas: Guia de Recomendações*, disponível em https://www.adcoesao.pt/wp-content/uploads/Guia_Recomendacoes_out2024.pdf

Tabela 13 – Recomendações

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R1. Consolidar e formalizar as redes de colaboração existentes e a articulação interinstitucional	Conclusões: 2, 9, 16, 18, 44 e 46. A articulação entre parceiros foi um fator-chave para a eficácia da implementação do Plano, apesar de todas as dificuldades. A UTL e as parcerias municipais demonstraram uma significativa capacidade de cooperação, mas é necessário garantir a sua continuidade após o término do PAOITI AMP Centro-Oriental, reforçando as dinâmicas de articulação interinstitucional e o trabalho em rede criadas. Neste sentido, recomenda-se a consolidação ou a formalização das redes criadas, clarificando papéis, fluxos de referênciação e modelos de governação, de forma a assegurar que as respostas integradas (NPISA, SASI, escolas, IPSS, associações, saúde) se mantêm operacionais e coerentes após o fim do ciclo de financiamento.	▪ Aproveitar estrategicamente o seminário de encerramento do PAOITI AMP Centro-Oriental para apresentar os principais resultados alcançados e estimular uma reflexão estratégica dos diversos <i>stakeholders</i>, com vinda à definição de prioridades de continuidade/escalabilidade das intervenções com os diferentes parceiros envolvidos. ▪ Criar uma plataforma digital colaborativa para partilha entre os parceiros de recursos, boas práticas e monitorização de iniciativas pós-Plano. ▪ Formalizar protocolos de colaboração entre os parceiros-chave na implementação do Plano, estabelecendo compromissos claros para a manutenção de ações conjuntas, nomeadamente no que concerne aos seus papéis, responsabilidades e fluxos de referênciação para garantir a continuidade das respostas integradas (NPISA, SASI, IPSS, saúde, escolas, associações) após o término do financiamento. ▪ Definir modelo(s) de governação adequado(s), bem como estabelecer os mecanismos necessários para assegurar a sua efetiva dinamização e monitorização/avaliação.	- AMP - Municípios do Porto e de Gondomar - Redes Sociais do Porto e de Gondomar e outros parceiros locais

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R2. Sistematizar e disseminar/comunicar as aprendizagens e boas práticas, garantindo a visibilidade e o legado do PAOITI AMP Centro-Oriental	Conclusões: 11, 15, 16, 46 e 50. O Plano gerou conhecimento valioso, mas a sua disseminação foi limitada. A sistematização e a comunicação destas aprendizagens é crítica para criar uma narrativa agregadora que assegure que o legado do PAOITI AMP Centro-Oriental é reconhecido e valorizado – seja no interior dos município do Porto e de Gondomar, bem como no quadro da AMP, seja eventualmente noutros contextos nacionais e internacionais – informando futuras políticas públicas nestes domínios, bem como projetos e intervenções nestes territórios e grupos-alvo.	- Organizar <i>workshops</i> temáticos com técnicos, parceiros e beneficiários para discutir lições aprendidas e identificar oportunidades de escalabilidade dos projetos e intervenções realizadas. - Elaborar e publicar estudos de caso sobre intervenções bem-sucedidas. - Elaborar e publicar um "Guia de Legado" com as principais conquistas, metodologias e contactos de referência para futuras iniciativas. - Desenvolver uma campanha de comunicação de encerramento do Plano que apresente os seus resultados aos <i>media</i> e às comunidades locais, destacando os resultados alcançados e o impacto dos projetos junto dos seus grupos-alvo e territórios (ex.: vídeos-testemunho, infografias, relatórios visuais).	- AMP - Municípios do Porto e de Gondomar - Equipa responsável pela comunicação transversal do PAOITI AMP Centro-Oriental

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R3. Apostar na replicação e escalabilidade das intervenções e experiências do Plano com maior valor acrescentado	Conclusões: 12, 13, 15, 46 e 50. O PAOITI AMP Centro-Oriental implementou intervenções inovadoras com resultados validados. Para garantir a sustentabilidade e escalabilidade destas práticas, é necessário estruturar um modelo de replicação e transição que permita a sua integração nas políticas regulares dos municípios e entidades parceiras, bem como a disseminação para outros contextos (ex.: bairros, escolas, freguesias, concelhos).	▪ Identificar e documentar as intervenções com maior potencial de replicação e escalabilidade (ex.: mediação de conflitos em contexto escolar, teleassistência, mediação intercultural, intervenções artísticas dirigidas a jovens de contextos desfavorecidos, transporte porta a porta, apoio ao cuidador, reforço dos NPISA, <i>front-office</i> nos SASI, projetos de inclusão de PCDI, reforço das respostas para PSSA). ▪ Inventariar e documentar as metodologias testadas (ex.: guias, manuais, estudos de caso), tendo em vista desenvolver guias metodológicos para cada intervenção, incluindo requisitos, recursos, indicadores de sucesso e planos de contingência. ▪ Rever e atualizar, quando pertinente, regulamentos municipais para integrar as metodologias e abordagens testadas com sucesso no Plano, devidamente apoiadas por planos de capacitação dos técnicos municipais e, quando pertinente, pelo estabelecimento de protocolos de parceria com entidades com <i>know-how</i> específico. ▪ Promover sessões de partilha e transferência de conhecimento dirigida a outros técnicos dos Municípios do Porto e de Gondomar, entidades parceiras envolvidas nas Redes Sociais do Porto e de Gondomar e, ainda, outros municípios que estejam interessados em replicar estas experiências, particularmente no quadro da AMP.	- AMP - Municípios do Porto e de Gondomar - Redes Sociais do Porto e de Gondomar

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R4. Reforçar a capacitação em gestão de risco e planeamento adaptativo e em monitorização e avaliação	Conclusões: 10, 17 e 18. A ausência, por um lado, de planos de contingência e, por outro, as limitações na utilização sistemática da informação produzida para apoio à tomada de decisão, introdução de ajustes na gestão de projetos e transformação dos dados recolhidos em conhecimento estratégico foram algumas das lacunas identificadas. A capacitação nestas áreas é crítica para futuros projetos.	▪ Desenvolver um programa de capacitação e formação, dirigido a técnicos e dirigentes municipais e técnicos e dirigentes de associações e organizações parceiras dos Municípios do Porto e de Gondomar, incidindo designadamente nos seguintes domínios: - Elaboração de planos de contingência (logo na fase inicial de projetos, antecipando atrasos em concursos, dificuldades de recrutamento e flutuações de adesão, com alternativas previamente definidas). - Monitorização e avaliação (incluindo definição/calibração de indicadores, escolha de instrumentos, análise de dados e ajustamento estratégico). - Gestão adaptativa de projetos (resposta a imprevistos). - Integração de ferramentas digitais nos processos de monitorização e gestão de projetos (ex.: <i>dashboards</i> de monitorização em tempo real).	- Municípios do Porto e de Gondomar

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R5. Agilizar processos e melhorar a comunicação interna para otimizar a contratação pública	Conclusões: 8 e 17. O PAOITIT AMP Centro-Oriental sofreu atrasos no arranque devido à morosidade dos procedimentos de contratação pública e ao enquadramento normativo exigente. Importa assim melhorar a comunicação interdepartamental, de forma a assegurar uma melhor compreensão das necessidades específicas de cada projeto e a seleção do procedimento concursal mais adequado. Adicionalmente, recomenda-se a revisão e simplificação de alguns procedimentos internos associados à preparação e lançamento dos concursos, bem como o desenvolvimento de orientações ou guias operacionais que apoiem os técnicos na definição de especificações técnicas, estimativa de valores-base e escolha do enquadramento procedimental mais apropriado. Estas medidas poderão contribuir para reduzir tempos de tramitação, prevenir a repetição de procedimentos concursais e aumentar a eficiência global na execução das operações.	▪ Realização de um diagnóstico detalhado dos fluxos de comunicação atuais, com vista à identificação de gargalos que estão a dificultar uma comunicação ágil e fluída entre os diferentes departamentos e divisões municipais e o departamento de compras. ▪ Criar canais de comunicação diretos e estruturados, incluindo: - Estabelecer reuniões periódicas regulares entre departamentos técnicos e compras para alinhar: prioridades e prazos; analisar os requisitos técnicos vs. legais; rever a calendarização de procedimentos. - Implementar ferramentas digitais colaborativas (ex.: Microsoft Teams, SharePoint) para partilha de documentos e acompanhamento em tempo real. - Designar "pontos focais" em cada departamento para agilizar a comunicação. ▪ Desenvolver procedimentos padrão e checklists, criando templates padronizados, disponibilizando documentos em plataformas centralizadas e assegurando a respetiva capacitação dos técnicos para a utilização destes novos procedimentos. ▪ Equacionar a hipótese de contratação de uma equipa técnica dedicada à contratação pública de operações financiadas por Fundos Europeus e realizar a necessária <i>advocacy</i> e <i>lobby</i> junto das Autoridades de Gestão dos Programas Europeus para que esta despesa seja considerada elegível no quadro das candidaturas, tendo em conta os ganhos de eficiência, a redução de atrasos e a melhoria global na qualidade dos procedimentos. ▪ Monitorizar e avaliar os resultados	- Municípios do Porto e de Gondomar, envolvendo neste processo os diferentes departamentos técnicos/setoriais e o departamento de compras. - Autoridades de Gestão dos Programas do Portugal 2030

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R6. Garantir a estabilidade e continuidade dos Recursos Humanos	Conclusões: 8, 18, 26, 30, 34, 38, 42 e 50. A rotatividade de técnicos e a dependência de voluntários comprometem a sustentabilidade das respostas. É urgente assegurar a retenção de equipas capacitadas e a continuidade das intervenções.	▪ Assegurar uma transição ordenada das equipas envolvidas no PAOITI AMP Centro-Oriental para novos projetos que deem continuidade ao trabalho realizado junto dos diferentes grupos-alvo. ▪ Formalizar contratos plurianuais para técnicos-chave que não integram os quadros dos Municípios do Porto e de Gondomar e cujas respostas se evidenciam como sendo necessárias e permanentes (ex.: mediadores interculturais, mediadores escolares, equipas de proximidade). ▪ Criar incentivos à retenção dos técnicos dos Municípios envolvidos (ex.: formação contínua, progressão na carreira).	- Municípios do Porto e de Gondomar

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R7. Aprofundar o alcance em públicos com menor adesão	Conclusão: 14. Na sua implementação, o PAOITI AMP Centro-Oriental enfrentou alguns desafios para alcançar alguns grupos-alvo (caso, por ex., dos migrantes em idades adulta, das comunidades ciganas ou dos idosos em situações de maior isolamento social). Neste sentido, recomenda-se que sejam desenhadas e implementadas estratégias específicas para reforçar a mobilização destes grupos, nomeadamente através da utilização de incentivos, formatos flexíveis e mediação de pares.	▪ Aprofundar/atualizar o diagnóstico da situação de partida, utilizando abordagens participativas, que favoreçam uma aproximação aos grupos-alvo e territórios de intervenção, nomeadamente através da realização de inquéritos e da dinamização de focus groups com líderes comunitários para identificar barreiras (ex.: desconfiança, falta de informação, horários inadequados) e mapear redes informais (ex.: associações de migrantes e comunidades ciganas, grupos de idosos) para consolidar/alargar as parcerias existentes. ▪ Estudar e desenhar novas estratégias de mobilização destes grupos, incluindo: - Incentivos: Oferecer benefícios tangíveis (ex.: vales de transporte, refeições, apoio em processos administrativos). - Formatos flexíveis: Adaptar horários e locais (ex.: sessões noturnas, em espaços comunitários ou cafés). - Mediação de pares: Formar líderes comunitários (ex.: migrantes ou ciganos com experiência) para atuarem como pontes entre as instituições e os grupos. ▪ Consolidar as intervenções realizadas no âmbito do Plano e, se pertinente, equacionar novos projetos-piloto que permitam ampliar ou aprofundar abordagens bem como alcançar um maior número de públicos-alvo dentro destes segmentos (ex. migrantes em idades adulta, das comunidades ciganas ou dos idosos em situações de maior isolamento social) ▪ Definir estratégias de comunicação especificamente dirigidas a estes segmentos-alvo alternativos.	- Municípios do Porto e de Gondomar - Redes Sociais do Porto e de Gondomar - Juntas e Uniões de Freguesia - Associações de migrantes, associações de comunidades ciganas, grupos de idosos e outros <i>stakeholders</i>

Recomendação	Conclusão(ões) de Fundamentação	Notas acerca das ações concretas a operacionalizar com vista à concretização da recomendação	Destinatários
R8. Garantir continuidade e diversificação de financiamento	Conclusões: 16, 22, 26, 30, 34, 38, 42 e 50. A elevada dependência de financiamento temporário (PRR) pode vir a colocar em risco a consolidação e continuidade das respostas criadas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental após o encerramento deste ciclo de financiamento. Neste sentido, importa articular a continuidade das operações mais bem-sucedidas com outros instrumentos de financiamento disponíveis (NORTE 2030, PESSOAS 2030, FAMI 2030, orçamentos municipais, parcerias com fundações ou empresas locais), priorizando aquelas que mostraram maior impacto nos públicos vulneráveis e maior potencial de replicação.	▪ Identificar e selecionar os projetos com maior impacto e potencial de replicação. ▪ Estudar as fontes de financiamento disponíveis, procurando uma desejável diversificação. Esta análise poderá incluir, entre outros: - Programas nacionais e europeus: elaborar candidaturas ao NORTE 2030, PESSOAS 2030, FAMI 2030, entre outros. - Orçamentos municipais, garantindo a continuidade de um conjunto selecionado de projetos com maior impacto e potencial de replicação. - Fundações: elaborar candidaturas aos programas de desenvolvimento e inovação social (ex. Fundação Gulbenkian, La Caixa, Santander, Manuel António da Mota, Ageas, etc.) - Parcerias com empresas, numa ótica de responsabilidade social. ▪ Definir cronogramas de transição para operações que terminam com o PAOITI AMP Centro-Oriental, garantindo recursos humanos, técnicos, logísticos e financeiros para a continuidade (ex.: contratos plurianuais para equipas-chave).	- Municípios do Porto e de Gondomar

ANEXOS

ANEXO 1 – GUIÃO DE ENTREVISTA A TÉCNICOS RESPONSÁVEIS POR OPERAÇÕES INSERIDAS NO PAOITI AMP CENTRO - ORIENTAL

1. Caracterização Geral da Operação

- Breve descrição das operações
- Quais eram os objetivos específicos inicialmente definidos?
- Quais os públicos-alvo envolvidos?

2. Ponto de Situação da Execução

- Em que fase se encontra atualmente a operação (preparação, execução, conclusão, encerramento)?
- As atividades decorreram conforme planeado? Que ajustamentos foram necessários?
- Houve cumprimento dos prazos? Se não, porquê?

3. Constrangimentos e Desafios Enfrentados

- Principais obstáculos encontrados durante a execução da operação?
- Quais os fatores externos que mais afetaram a execução (ex: contratação pública, financiamento, RH, adesão do público-alvo)?
- Que medidas foram adotadas para ultrapassar esses desafios?

4. Resultados Alcançados

- Que resultados concretos destaca até ao momento?
- Os objetivos definidos estão a ser alcançados?
- Verificou-se ou está a verificar-se algum constrangimento que tenha comprometido ou esteja a comprometer que os resultados definidos sejam alcançados?
- Observou algum impacto nos públicos-alvo que não estivesse inicialmente previsto?
- Receberam algum *feedback* dos participantes ou beneficiários?

5. Informação, Monitorização e Indicadores

- Que tipo de informação/evidências foi recolhida/produzida ao longo da ação? (ex: listas de presenças, inquéritos, registos fotográficos, relatórios)
- Definiram outros indicadores para medir os resultados, para além dos contratualizados? Se sim, quais?
- O modelo de monitorização definido está a funcionar? Com que frequência monitorizam os resultados?
- Existem lacunas de informação ou dificuldades em demonstrar os resultados? Quais?

6. Aprendizagens e Recomendações

- O que faria de forma diferente?
- Que recomendações deixa para ações futuras ou para outros territórios?

Notas Finais

- Algum aspeto relevante que gostaria de acrescentar e que não foi abordado?

ANEXO 2 – SISTEMATIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

- 07 julho (15h30-17h): **Associação Porto Digital** (Dr. Nuno Passos e Dra. Ana Correia)
- 07 julho (17h-18h30m): **CM Porto – Promoção de Saúde e Qualidade de Vida e Juventude** (Dr. Rui Monteiro, Dra. Teresa Rodrigues e Dra. Ana Sofia Costa)
- 14 julho (9h30m-11h): **CM Gondomar – Habitação Pública** (Dra. Andreia Vasconcelos)
- 14 julho (11h-12h30m): **CM Gondomar – Educação e Cidadania** (Dra. Lúcia Nora, Dra. Joana Silva)
- 16 julho (14h30-16h30): **CM Porto – Coesão Social** (Dra. Cláudia Costa, Dra. Sara Cardoso, Dra. Margarida Silva, Dra. Daniela Almeida, Dra. Maria João Tavares, Dra. Filipa Rocha)
- 23 julho (10h30m-12h): **CM Porto – Educação** (Dra. Berta Lima, Dra. Bárbara Santos)
- 24 julho (14h-15h30m): **CM Gondomar – Coesão Social** (Dra. Joana Costa)
- 25 julho (9h30m-11h): **CM Porto – Intervenção Social** (Dra. Liliana Pires, Dr. Hugo Tavares)
- 5 agosto (14h30-16h): **Domus Social** (Dra. Sara Neves, Dra. Daniela Lemos, Dra. Isaura Melo, Dra. Elsa Marques e Eng. António Macedo)
- 5 agosto (16h-17h30m): **CM Gondomar – Divisão Espaços Verdes e Parques** (Dra. Iva Ferreira)
- 4 agosto (14h30-16h): **CM Gondomar – Turismo** (Dr. Daniel Martins e Dra. Isabel Maia)
- 24 julho (16h-17h30m): **Associação Pista Mágica** (Dra. Joana Bailão)
- 17 outubro (9h30m-11h): **CM Gondomar – UTL PAOITI Gondomar** (Dra. Filomena Santos)
- 17 outubro (12h-13h): **CM Gondomar – UTL PAOITI Gondomar** (Dra. Ana Pão Trigo)

Adicionalmente, importa referir que, embora por dificuldades de agenda, não tenha sido possível reunir com a **Empresa de Águas e Energia do Município do Porto, E.M.**, esta entidade facultou gentilmente à equipa de avaliação respostas escritas às questões colocadas no guião de entrevista, bem como outros elementos complementares de enquadramento e aprofundação das informações partilhadas, como evidências das atividades realizadas e outros documentos produzidos no contexto das operações nº 2487 “Reabilitação Urbana Azevedo Campanhã” e nº3028 “Água – Fonte de Vida das Futuras Gerações”.

ANEXO 3 – GUIÕES GRUPOS FOCAIS

Guião de apoio à reunião com as Equipas que acompanham operações financiadas no âmbito do PAOITI Porto-Gondomar

Objetivo: esclarecer os objetivos dos grupos focais (GF) e disponibilizar um conjunto de orientações para o processo de seleção das operações a considerar para cada GF (em função dos respetivos grupos-alvo) e do tipo de interlocutores a convidar

Grupos-alvo considerados:

- ✓ Idosos
- ✓ Crianças e jovens
- ✓ Grupos desfavorecidos (migrantes, Pessoas em situação de sem abrigo, pessoas com deficiência ou incapacidade)
- ✓ Público institucional
- ✓ Público mais vasto

Identificação das operações mais maduras

- ✓ Quais as operações ou projetos que, na vossa perspetiva, estão mais avançados em termos de execução?
- ✓ Quais têm já resultados visíveis ou experiências consolidadas?
- ✓ Há diferenças relevantes entre públicos ou tipologias de intervenção?

Identificação dos melhores interlocutores

- ✓ Para cada grupo-alvo e operação, quem seriam os participantes mais relevantes nos grupos focais?
- ✓ Devemos envolver equipas técnicas, dirigentes, entidades parceiras, destinatários finais ou uma combinação?
- ✓ Que cuidados devemos ter na seleção dos participantes (diversidade, representatividade, disponibilidade)?

Apoio à organização dos grupos focais

- ✓ De que forma as vossas equipas podem apoiar a identificação e mobilização dos participantes?
- ✓ Quais as datas mais adequadas (final de outubro a novembro)?
- ✓ Que formato consideram mais viável (presencial, online, misto)?

Tabela de apoio para sistematização da informação

Grupo-Alvo	Operações / Projetos relevantes	Nível de maturidade (baixa/média/alta)	Interlocutores sugeridos	Como envolver / Observações
Idosos				
Crianças e Jovens				
Grupos desfavorecidos (migrantes, Pessoas em situação de sem abrigo, pessoas com deficiência ou incapacidade)				
Público institucional				
Público mais vasto				

Guião GF com Beneficiários finais

Motivação e Participação

- Como conheceram / começaram a participar nesta ação ou projeto?
- O que vos motivou a participar?
- Em que tipo de atividades participaram?

Mudanças e Resultados:

- Que mudanças sentem que aconteceram por causa desta ação (em vocês / na instituição / na comunidade)?
- Que impacto teve na vossa vida / trabalho / relação com outros?

Satisfação

- O que funcionou melhor nesta ação ou projeto?
- E o que funcionou menos bem ou o poderia ter sido feito de outra forma?

Impacto, Sustentabilidade e Sugestões de Melhoria

- Que aspetos ou aprendizagens do projeto vão continuar depois de terminar o projeto?
- Quem pode dar continuidade ao projeto? Que apoios ou condições são necessários para isso acontecer?
- Se o projeto continuasse ou se fosse repetir, o que manteriam igual e o que mudariam? Que mudanças de melhoria podem sugerir na forma como o projeto foi organizado?

Guião GF com Técnicos e instituições envolvidas nos projetos

Motivação e Participação

- O que vos motivou a participar nesta ação ou projeto?
- Em que tipo de atividades participaram? Qual era o vosso papel?

Implementação do projeto

- Como avaliam o processo de implementação desta ação ou projeto?
- Os recursos disponibilizados foram os suficientes?
- Que desafios e dificuldades encontraram ao longo deste processo de implementação?

Mudanças e Resultados:

- Que mudanças sentem que aconteceram por causa desta ação (nos participantes / nas instituições envolvidas / na comunidade)?
- Que impacto teve na vida / trabalho / relação dos participantes com outros?

Satisfação

- O que funcionou melhor nesta ação ou projeto?
- E o que funcionou menos bem ou o poderia ter sido feito de outra forma?

Impacto, Sustentabilidade e Sugestões de Melhoria

- Que aspetos ou aprendizagens do projeto vão continuar depois de terminar o projeto?
- Quem pode dar continuidade ao projeto? Que apoios ou condições são necessários para isso acontecer?
- Se o projeto continuasse ou se fosse repetir, o que manteriam igual e o que mudariam? Que mudanças de melhoria podem sugerir na forma como o projeto foi organizado?

ANEXO 4 – SISTEMATIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS REALIZADOS

A tabela seguinte sistematiza o conjunto de Grupos Focais (GF), num **total de 13**, que foram realizados, entre os meses de novembro e dezembro de 2025. A seleção dos projetos e das entidades e/ou pessoas a convidar a participar nos GF foi da responsabilidade das UTL do Porto e de Gondomar.

Grupo-Alvo	Concelho	Participantes (nº)	Breve descrição do perfil dos participantes	Modalidade
Idosos – foco específico no projeto de teleassistência	Porto	10	- Representantes da Domus Social - Representante da União de Freguesias do Centro Histórico - Idosos beneficiários finais do projeto - Equipa de Avaliação	Híbrido (parte dos participantes estiveram fisicamente juntos no mesmo local, tendo participado <i>online</i> no GF)
Idosos – foco específico no projeto CAPI – Envelhecimento	Porto	6	- Representantes da CMP - Representantes de organizações sociais com projetos de inovação social nesta área - Equipa de Avaliação	<i>Online</i>
Idosos – foco específico no projeto Envelhecer no Século XXI	Porto	8	- Representantes da Domus Social - Representante da entidade científica contratada para apoiar a implementação do projeto - Idosos beneficiários finais do projeto - Equipa de Avaliação	Híbrido (parte dos participantes estiveram fisicamente juntos no mesmo local, tendo participado <i>online</i> no GF)
Grupos Desfavorecidos – foco específico na atividade dos mediadores interculturais, envolvidos em projetos dirigidos a migrantes, comunidade cigana e outros	Porto	9	- Representante da CMP - Mediadores interculturais que realizam atendimento e outro tipo de trabalho tanto nos serviços de atendimento central, como no terreno, com especialização nalguns territórios/freguesias, - Migrantes beneficiários finais do projeto - Equipa de Avaliação	<i>Online</i>
Crianças e Jovens – projetos de intervenção social através da arte e da criatividade urbana	Porto	10	- Representante Domus Social - Representantes entidades artísticas responsáveis pela conceção, coordenação e implementação dos projetos - Jovens beneficiários finais dos projetos	Híbrido (parte dos participantes estiveram fisicamente juntos no mesmo local, tendo participado <i>online</i> no GF)

Grupo-Alvo	Concelho	Participantes (nº)	Breve descrição do perfil dos participantes	Modalidade
Crianças e Jovens – projetos de reforço da mediação escolar	Porto	9	- Representante da CMP - Mediadoras escolares responsáveis pelo acompanhamento quotidiano e em cada local (diferentes Agrupamentos de Escola) - Equipa de Avaliação	Online
Grupos desfavorecidos – projetos dirigidos a pessoas com deficiência ou incapacidade	Porto	15	- Representantes da CMP - Representantes entidades contratadas para a implementação do projeto - Consultoras técnicas responsáveis pela elaboração de guia de boas práticas associado a um dos projetos (MoIDAR) - Indivíduos beneficiários finais dos projetos e familiares - Entidades parceiras, cujos utentes foram beneficiários finais dos projetos - Entidades parceiras, permitindo a integração laboral (experiência de curta-duração) de indivíduos com deficiência ou incapacidade - Equipa de Avaliação	Online
Grupos desfavorecidos – projetos dirigidos a pessoas com deficiência ou incapacidade (voluntariado inclusivo e educação para o voluntariado)	Porto	12	- Representantes da CMP - Representantes entidades contratadas para a implementação do projeto - Indivíduos beneficiários finais dos projetos - Entidades parceiras, cujos utentes (pessoas com deficiência ou incapacidade) foram beneficiários finais dos projetos - Entidades parceiras, cujo envolvimento consistiu em dinamizar ações de educação para o voluntariado e promover o voluntariado inclusivo na sua instituição - Equipa de Avaliação	Online
Grupos desfavorecidos – projetos dirigidos a pessoas em situação de sem-abrigo	Porto	7	- Representantes da CMP - Representantes entidades contratadas para a implementação do projeto - Voluntários participantes no projeto - Equipa de Avaliação	Online

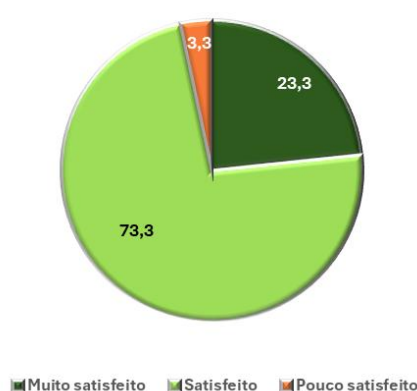
Grupo-Alvo	Concelho	Participantes (nº)	Breve descrição do perfil dos participantes	Modalidade
Públicos Institucionais	Porto	8	- Representantes da CMP - Consultor técnico-científico CMP para o desenho de uma oferta específica de pós-graduação dirigida a técnicos da área social (curso de especialização em intervenção integrada) - Técnicos de ação social beneficiários finais do curso de pós-graduação - Equipa de Avaliação	<i>Online</i>
Idosos	Gondomar	10	- Representantes da CMG - Representante entidade contratada para a implementação do projeto - Equipa de Avaliação	<i>Online</i>
Públicos Institucionais	Gondomar	7	- Representantes da CMP - Equipa de Avaliação	<i>Online</i>
Público mais vasto	Gondomar	3	- Representante da CMP (apenas foi possível contar com a participação de um representante de um único projeto – Guardiões dos Rios) - Equipa de Avaliação	<i>Online</i>

Fonte: elaboração da equipa de avaliação

ANEXO 5 – AVALIAÇÃO DAS SESSÕES DE CAPACITAÇÃO

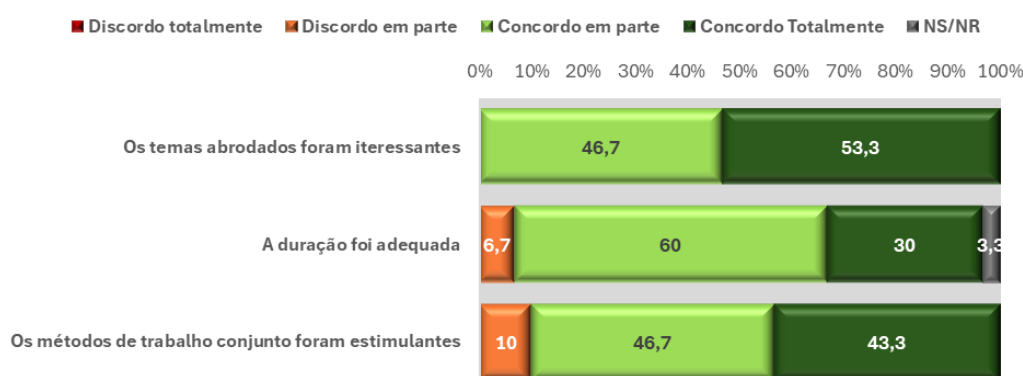
- O inquérito foi lançado após as sessões de capacitação aos participantes e obteve-se um total de 30 respostas (14 na primeira sessão, 9 na segunda e 7 na terceira).
- Satisfação global com as sessões é elevada, sendo que a grande maioria dos inquiridos, cerca de 73% refere ter ficado satisfeito e 23,3% muito satisfeito. O nível de satisfação por sessão é igualmente elevado, com maior proporção de satisfeitos na terceira sessão (14,3% muito satisfeitos e 85,7% satisfeitos) e menor na segunda sessão (22,2% muito satisfeitos, 66,7% satisfeitos e 11,1% pouco satisfeitos). Na primeira sessão, 71,4% dos inquiridos dizem ter ficado satisfeitos e 28,6% satisfeitos.

Gráfico 1 – Grau de satisfação global com as sessões de capacitação (%)



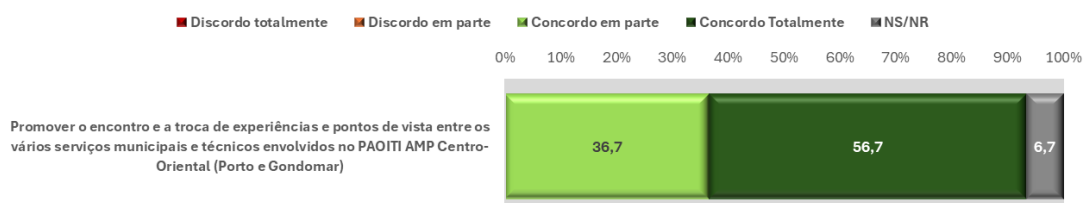
- Relativamente à avaliação do trabalho de grupo dinamizado, verifica-se que existe uma maior concordância com o item “os temas abordados foram interessantes” (53,3% concordam totalmente e 46,7% concorda em parte) e uma menor concordância com adequação da duração da sessão (30% concorda totalmente, 60% concorda em parte e 6,7% discorda em parte). Cerca de 47% dos participantes nas sessões inquiridos concordam em parte com a afirmação “Os métodos de trabalho conjunto foram estimulantes” e 43% concorda totalmente, sendo que este item foi o que reuniu maior consenso entre os participantes da primeira sessão (64,3% concorda totalmente).

Gráfico 2 – Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações: (%)



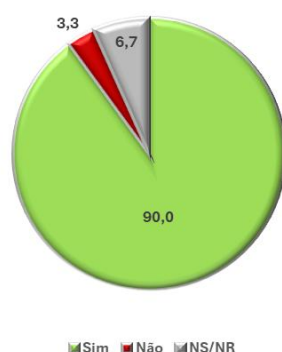
- Quanto aos objetivos da sessão, e nomeadamente a questão da oportunidade de troca de experiências e pontos de vista entre os vários serviços municipais e técnicos envolvidos no PAOITI AMP Centro-Oriental (Porto e Gondomar), a maioria dos participantes concorda que foi possível realizar esta reflexão conjunta (56,7% concorda totalmente). Este grau de concordância é semelhante nas três sessões de capacitação.

Gráfico 3 – Em que medida concorda ou discorda com a seguinte afirmação: (%)



- Por fim, e no que diz respeito à pertinência da realização destas ações de capacitação, a grande maioria dos participantes considera que estas são pertinentes (90%).

Gráfico 4 – Considera pertinente a realização deste tipo de iniciativas de capacitação para as equipas de projetos municipais? (%)



- Quando questionados nas várias sessões sobre uma a duas temáticas relacionadas com a monitorização e avaliação que gostariam de ver abordadas em iniciativas futuras, na primeira sessão foi referido por dois participantes a temática da avaliação de impacto, outro participante referiu a formulação de indicadores e outro a questão de como proceder face a atrasos significativos nos projetos. Na segunda sessão foi referido, igualmente, a temática da avaliação de impacto por três participantes (instrumentos de avaliação de impacto, medição do impacto), assim como “a envolvimento dos *stakeholders* e da comunidade/beneficiários no processo de avaliação dos projetos desenvolvidos”, “como construir uma Teoria da Mudança e respetivo modelo de avaliação, com definição de objetivos concretos para a avaliação e monitorização” e, ainda, a realização de sessões de natureza técnica com maior duração sobre “todas as questões relativas à monitorização e avaliação”. Na terceira sessão apenas foi mencionada, novamente, por uma participante, a temática da avaliação de impacto.

ANEXO 6 – APRESENTAÇÕES DE APOIO ÀS SESSÕES DE CAPACITAÇÃO

Monitorização e Acompanhamento Externo do PAOITI – Plano de Ação da Operação Integrada do Território de Intervenção – AMP Centro-Oriental

Sessão de Capacitação #3

4 de fevereiro (manhã) – Auditório Gondomar Goldpark - Parque Tecnológico

1. Objetivos:

- Aprofundamento da partilha de informação e conhecimento, iniciada nas sessões de capacitação anteriores, incidindo nesta sessão na etapa de elaboração de conclusões e recomendações;
- Reflexão e discussão conjunta sobre os principais resultados e impactos das diferentes operações e ações realizadas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental;
- Reflexão e discussão conjunta sobre como transformar as principais conclusões da monitorização e avaliação do PAOITI AMP Centro-Oriental em recomendações acionáveis para o próximo ciclo de intervenção.

2. Roteiro de organização da sessão de capacitação:

09h30. Boas-vindas, enquadramento e objetivos da sessão.

09h45. Principais desafios da elaboração de recomendações úteis em processos de avaliação de impacto:

- As principais diferenças entre resultados, conclusões e recomendações (úteis e acionáveis);
- Os diferentes tipos de recomendações (estratégicas, operacionais, de governança, de capacitação, de monitorização e avaliação);
- Os principais critérios de priorização das recomendações (impacto, viabilidade, custo/esforço, urgência, alinhamento estratégico).

Espaço para questões, dúvidas e comentários dos participantes

10h30. Pausa para café

10h45. Organização em grupos de trabalho (máx. 10 pessoas/grupo), devendo ser definido à partida um(a) porta-voz que ficará responsável por, no final, transmitir ao grupo global os principais resultados.

À semelhança da sessão de capacitação anterior, propõe-se a criação de **seis grupos de trabalho** que correspondem a outros tantos principais grupos-alvo (destinatários finais) do PAOITI AMP Centro-Oriental:

- idosos;
- crianças e jovens;
- pessoas em situação de sem-abrigo e migrantes;
- pessoas com deficiência;
- comunidade em geral;
- público institucional.

Importa que os elementos que participam nestes grupos tenham experiência e conhecimento concreto do seu envolvimento em projetos dirigidos a estes públicos (destinatários finais).

Durante **cerca de 1 hora**, cada grupo de trabalho deverá desenvolver o seguinte conjunto de tarefas (**aproximadamente 25 min para realizar cada uma**):

1. Escolher **1 a 3 conclusões (máx.)** que resultem do juízo avaliativo do grupo relativamente aos principais resultados que foram alcançados, ou não, pelas operações do PAOITI AMP Centro-Oriental que incidiram nos grupos-alvo. Ao realizar esta tarefa/ exercício, tomar em consideração os motivos que fundamental a(s) conclusões (principais causas/justificações associadas a essas conclusões).

2. Formular **1 a 3 recomendações concretas (máx.)**, explicitando: fundamentação da recomendação, tipo de recomendação, horizonte temporal da recomendação, dicas de operacionalização da recomendação, principais destinatários da recomendação.

3. **Priorizar a(s) recomendação(ões).** Ao realizar esta tarefa/exercício, pensar na justificação desta(s) opção(ões) (caso tenha tempo).

Objetivo: qualidade, não quantidade!

12h00. Breve apresentação, em plenário, das **propostas de recomendações** dos diferentes grupos, através dos seus porta-vozes.

- Apresentações curtas para cada grupo de trabalho (máx. 5 min. x 6 grupos);
- Espaço para debate, colocação de questões e comentários dos participantes (máx. 20 min).

12h50. Notas finais

13h. Encerramento da sessão

26 de fevereiro de 2026



Acompanhamento, Monitorização e Avaliação do PAOITI AMP Centro – Oriental (Porto e Gondomar)

Sessão de Capacitação #3

04 de fevereiro de 2026

Objetivos da 3ª Sessão de Capacitação



- Aprofundamento da partilha de informação e conhecimento, iniciada nas sessões de capacitação anteriores, incidindo nesta sessão na etapa de elaboração de conclusões e recomendações;
- Reflexão e discussão conjunta sobre os principais resultados e impactos das diferentes operações e ações realizadas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental;
- Reflexão e discussão conjunta sobre como transformar as principais conclusões da monitorização e avaliação do PAOITI AMP Centro-Oriental em recomendações acionáveis para o próximo ciclo de intervenção.

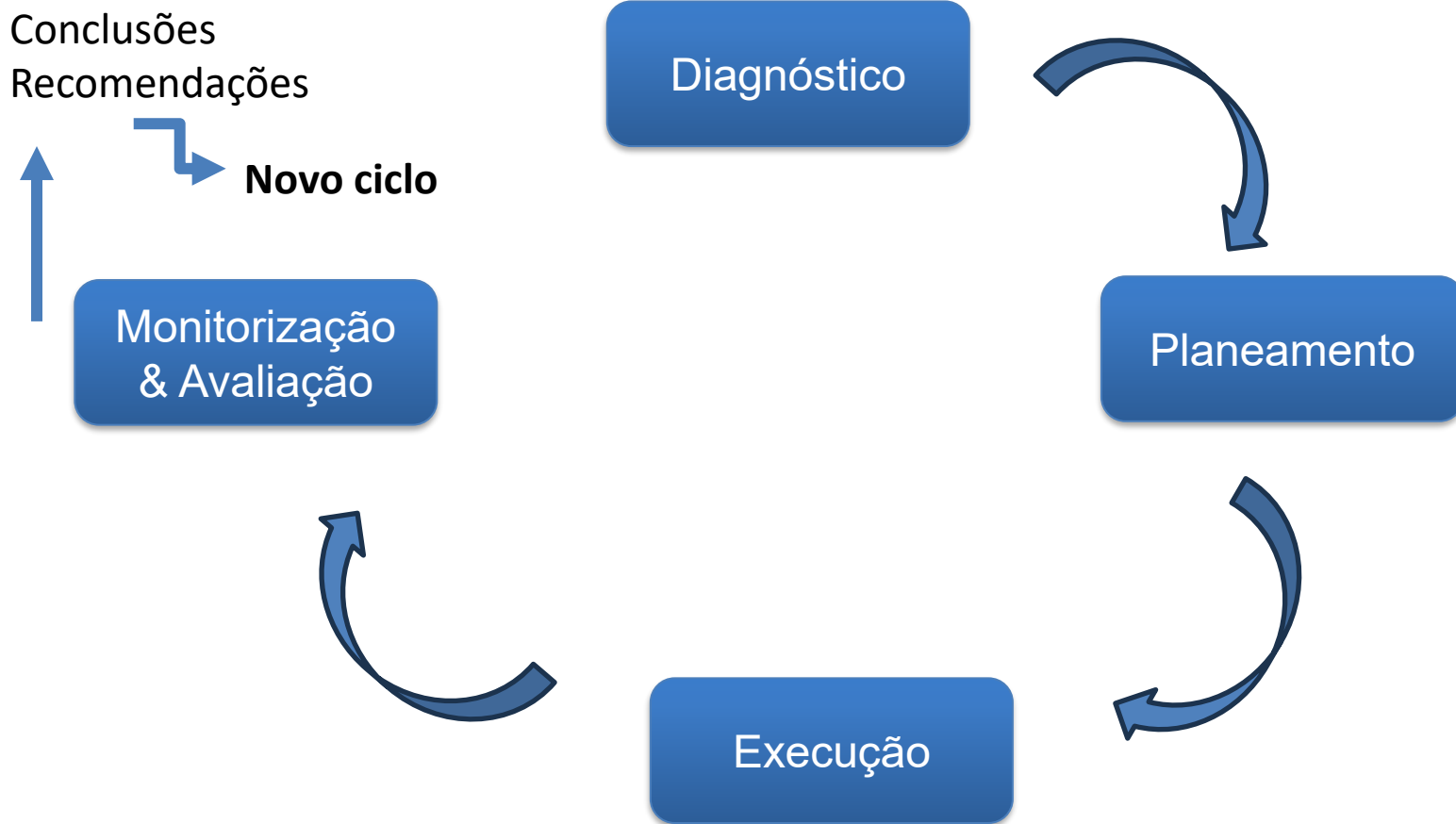
Agenda



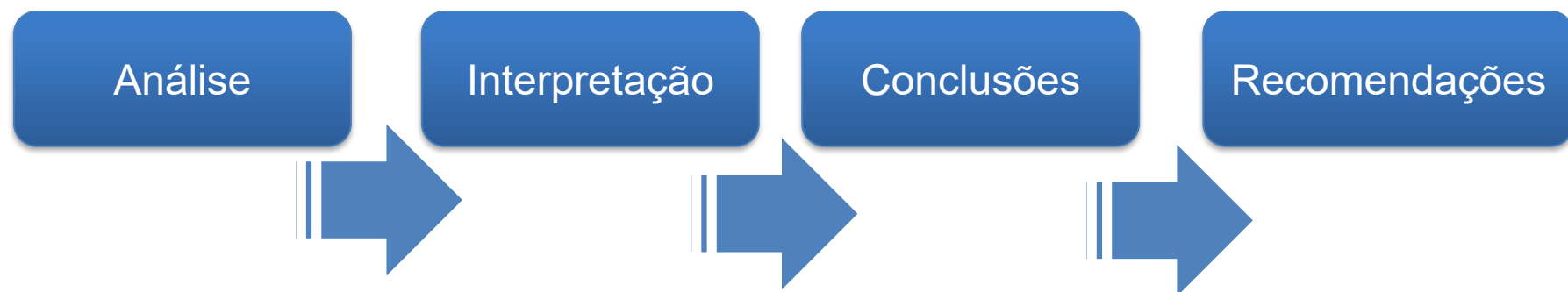
1. Principais desafios da elaboração de recomendações úteis em processos de avaliação de impacto
2. Grupos de Trabalho
3. Apresentação das propostas de recomendações dos diferentes Grupos de Trabalho
4. Notas finais

1. Principais desafios da elaboração de recomendações úteis em processos de avaliação de impacto

Ciclo da Intervenção Pública



Processo de organização dos resultados de uma avaliação



Organização dos dados de forma compreensível, que revela padrões básicos – dados empíricos da monitorização e avaliação

Determinação do significado e explicação dos resultados

Juízo avaliativo sobre a determinação do mérito ou valor e decisão sobre se os resultados são positivos ou negativos

Determinação de implicações dos resultados para ações futuras

Resultados $\neq$ conclusões $\neq$ recomendações

- **Resultados** = dados observados / evidências
Ex. “60% das ações foram executadas”
- **Conclusões** = interpretação fundamentada / juízo avaliativo
Ex. “A execução foi inferior ao planeado, sobretudo por constrangimentos de coordenação”
- **Recomendações** = propostas de ação
Ex. “Rever o modelo de coordenação e clarificar responsabilidades no próximo plano”

Muitas recomendações fracas resultam de conclusões mal formuladas!

O que é uma boa recomendação?



As recomendações **devem ser**:

- Baseadas em evidência (i.e. resultados do processo de monitorização e avaliação)
- Orientadas para a ação
- Específicas e claras
- Exequíveis
- Direcionadas a decisores



As recomendações **não são**:

- Desejos
- Diagnósticos
- Reformulações de conclusões

Pergunta-chave:

O que deve ser feito de forma diferente, por quem e porquê?

Erros frequentes na formulação de recomendações



- Linguagem vaga /ambígua
- Falta de identificação de entidades responsável(veis) pela operacionalização da recomendação
- Falta de ligação às evidências recolhidas
- Recomendações excessivamente ambiciosas

Exemplos:

“Reforçar a articulação entre parceiros”

“Melhorar a monitorização”

Tipos de recomendações possíveis

1. Estratégicas
2. Operacionais
3. De governança
4. De capacitação
5. De monitorização e avaliação



1 recomendação $\neq$ resolver tudo

Devemos evitar misturar níveis de decisão diferentes numa única recomendação!

Há vantagem em tipificar as recomendações porque:

- facilitam a leitura pelos decisores;
- ajudam a perceber quem pode agir;
- tornam mais realista a sua implementação.

Boas avaliações produzem diferentes tipos de recomendações, não uma lista indiferenciada de pedidos.

1. Recomendações Estratégias

O que são?

- Propõem mudanças no modelo da intervenção, nas prioridades e/ou na lógica global do Plano.
- Orientam decisões de médio/longo prazo, prioridades e posicionamento da intervenção.

Quando surgem?

- Quando a monitorização revela desalinhamentos estruturais
- Quando os resultados mostram que a teoria da intervenção não está a funcionar

Exemplos:

- Reorientar prioridades face a novos perfis de necessidades
- Reformular eixos estratégicos
- Integrar o Plano numa política municipal mais ampla / alinhar intervenções com outras políticas públicas existentes

Nível de decisão: político / direção estratégica

Horizonte: médio-longo prazo

2. Recomendações Operacionais

O que são?

- Focam-se em como executar melhor o que já está definido.
- Melhorias práticas na implementação, processos, métodos de trabalho.

Quando surgem?

- A estratégia faz sentido, mas a execução é ineficiente
- Há bloqueios de procedimentos, prazos, fluxos de trabalho

Exemplos:

- Ajustar calendários de execução
- Simplificar procedimentos administrativos
- Reorganizar tarefas entre equipas

Nível de decisão: entidade responsável pela coordenação operacional / equipas técnicas

Horizonte: curto prazo

3. **Recomendações de Governança**

O que são?

- Incidem sobre coordenação, parcerias, articulação interinstitucional e tomada de decisão.

Quando surgem?

- Problemas de articulação interserviços
- Ambiguidade de responsabilidades
- Falta de espaços regulares de decisão ou acompanhamento

Exemplos:

- Clarificar papéis entre entidades
- Criar ou reforçar estruturas de coordenação
- Formalizar processos de decisão

Nível de decisão: entidade coordenadora / órgãos de gestão intermédia

Horizonte: curto-médio prazo

4. **Recomendações de Capacitação**

O que são?

- Propõem o reforço de competências técnicas, metodológicas e/ou organizacionais (aprendizagem organizacional)

Quando surgem?

- Dificuldades recorrentes na execução
- Fragilidades na recolha e uso de dados
- Dependência excessiva de soluções ad hoc

Exemplos:

- Formação em monitorização
- Capacitação em trabalho com grupos-alvo específicos
- Reforço de competências digitais

Nível de decisão: coordenação / gestão de equipas e de RH

Horizonte: curto prazo (com continuidade ao longo do ciclo de intervenção)

5. Recomendações de Monitorização e Avaliação

O que são?

- Visam melhorar o próprio sistema de M&A (definição e operacionalização de indicadores, recolha de dados; fomentar a aprendizagem institucional e o uso da informação – do ponto de vista operacional, apoio à gestão, numa perspetiva prospetiva, informando as orientações/opções estratégicas)

Quando surgem?

- Indicadores pouco úteis
- Dados recolhidos mas não utilizados
- Monitorização demasiado pesada ou irrelevante

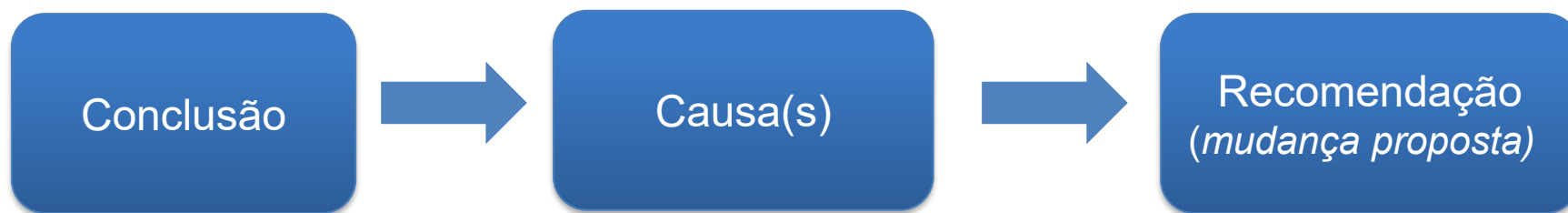
Exemplos:

- Rever indicadores
- Simplificar instrumentos de recolha
- Introduzir momentos regulares de reflexão

Nível de decisão: equipa de monitorização / equipa de coordenação

Horizonte: transversal (curto, médio e longo prazo)

Da conclusão à recomendação: a lógica de transformação



Cada recomendação deve responder a uma causa (ou mais),
não apenas a sintomas!

Exemplo:

Conclusão: baixa execução do Programa

Causa: dispersão de responsabilidades

Recomendação: redefinir modelo de coordenação do Programa

Que critérios para priorizar as recomendações?

1. Impacto esperado
2. Viabilidade técnica
3. Custo / esforço necessário
4. Urgência
5. Alinhamento estratégico



- Nem todas as recomendações podem ser implementadas.
- Riscos de elaborar recomendações sem priorização:
 - raramente são implementadas;
 - geram frustração institucional.

*Priorizar é um exercício técnico com consequências políticas
— e deve ser assumido como tal.*

1. Impacto Esperado

Pergunta-chave:

Se esta recomendação for implementada, o que muda de facto?

O que avalia?

- alcance sobre os grupos-alvo;
- melhoria na eficácia da intervenção;
- redução de problemas estruturais.

Alta prioridade = alto impacto estrutural.

2. Viabilidade técnica

Pergunta-chave:

Temos capacidade efetiva para implementar esta recomendação?

O que avalia?

- recursos humanos disponíveis;
- competências existentes;
- complexidade institucional.

Recomendações excelentes mas inexecutáveis não devem ser prioritárias.

3. Custo / esforço necessário

Pergunta-chave:

O esforço necessário é proporcional ao benefício?

O que avalia?

- custos financeiros;
- carga administrativa;
- tempo necessário.

A OCDE (2020) recomenda identificar “*quick wins*”: baixo custo + impacto relevante.

4. Urgência

Pergunta-chave:

Se não agirmos agora, o que acontece?

O que avalia?

- riscos de não implementação;
- janelas de oportunidade (novo ciclo, novo financiamento);
- dependência de outras decisões.

Urgência $\neq$ importância, mas influencia a definição de prioridades.

5. Alinhamento Estratégico

Pergunta-chave:

Esta recomendação está alinhada com prioridades políticas e institucionais?

O que avalia?

- coerência com estratégias existentes;
- enquadramento legal;
- adesão política previsível.

Recomendações desalinhadas com as prioridades políticas e institucionais têm menor probabilidade de virem a ser implementadas.

Em síntese

Monitorizar e Avaliar (projetos, programas, iniciativas, ...) é aprender. Deveria ser, por isso, um processo permanente e contínuo.

Contudo, as **conclusões** que podem ser retiradas dos processos de M&A **não são recomendações**.

Boas recomendações – i.e. bem fundamentadas, com propostas realistas, exequíveis, bem especificadas e dirigidas, devidamente priorizadas – **ajudam à tomada de decisão** e contribuem para a construção de novos ciclos de intervenção pública a partir das aprendizagens realizadas.

As recomendações só fazem sentido se forem efetivamente utilizadas.

2. Trabalho de Grupo

Principais **grupos-alvo (destinatários finais)** do PAOITI AMP Centro-Oriental

Idosos

Crianças e
Jovens

Pessoas em
situação de
sem-abrigo e
migrantes

Pessoas com
deficiência

Comunidade
em geral

Público
Institucional

Um primeiro exercício de elaboração de conclusões por grandes grupos-alvo

- Uma leitura agregada, por grandes grupos-alvo, das várias operações dos dois municípios, e que tem necessariamente um certo grau de simplificação
- Baseado sobretudo nas entrevistas e grupos focais realizados entre novembro e dezembro
- Estruturado em cinco domínios-chave de avaliação: eficácia, eficiência, impacto, relevância e sustentabilidade

Objetivo: contribuir para despoletar a reflexão crítica dos Grupo de Trabalho sobre as conclusões-chave a mobilizar na elaboração das suas recomendações

**IDOSOS**

- ✓ Em termos de **eficácia**, as respostas criadas são valorizadas pelos idosos, sendo sobretudo destacado o contributo para o combate ao isolamento social deste grupo.
- ✓ Contudo, os projetos revelaram dificuldades em alcançar idosos mais isolados, com reduzida retaguarda familiar, e/ou com menor autonomia (incluindo dificuldades ao nível da literacia digital, para lidar com alguns dos processos burocráticos associados à adesão a projetos como a teleassistência, por ex.).
- ✓ Em termos de **eficiência**, o trabalho em rede interinstitucional e o empenho individual dos técnicos envolvidos foi decisivo para os resultados alcançados
- ✓ Nos projetos dirigidos à população idosa, o **impacto** do PAOITI AMP Centro-Oriental manifesta-se de forma particularmente clara nos domínios do bem-estar, da redução do isolamento social (reforço das oportunidades de socialização) e da melhoria da qualidade de vida com evidências em termos de ganho de autonomia, sensação de segurança, envolvimento em atividades culturais, recreativas, artísticas e interrelacionais.
- ✓ Em termos de **relevância**, as respostas criadas ou ampliadas para este grupo-alvo são consideradas muito relevantes face às tendências de envelhecimento da população e vieram reforçar e completar outras respostas disponíveis, designadamente no domínio da saúde, desporto (envelhecimento ativo) e ação social.
- ✓ Ainda assim, os efeitos observados permanecem circunscritos a grupos específicos, nomeadamente residentes em habitação social ou já integrados noutros programas municipais ou em respostas sociais padronizadas (ex. Centro de Dia), o que por agora limita a sua abrangência territorial.
- ✓ Do ponto de vista da sua **sustentabilidade**, identificaram ainda fragilidades do ponto de vista da continuidade futura de algumas das respostas criadas, uma vez que estão dependentes das soluções de financiamento para os projetos criados ou ampliados no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental.



CRIANÇAS E JOVENS

- ✓ Em termos de **eficácia**, os projetos mais participativos parecem evidenciar melhores resultados, embora constitua sempre um desafio conseguir garantir um envolvimento de continuidade dos jovens ao longo dos projetos. Outro desafio crítico identificado diz respeito à capacidade de recrutar técnicos com o perfil adequado para trabalhar com este segmento da população.
- ✓ Em termos de **eficiência**, verifica-se alguma sobreposição de iniciativas de perfil semelhante, bem como algumas dificuldades do ponto de vista do planeamento e articulação entre as diferentes entidades envolvidas nos projetos.
- ✓ Do ponto de vista do **impacto**, a aquisição de competências socioemocionais, artísticas e relacionais, bem como o aumento da autoestima, da autorregulação, da motivação escolar e da assiduidade, apontam para contributos relevantes na prevenção da exclusão social e na promoção de uma cidadania ativa.
- ✓ Contudo, os efeitos observados são maioritariamente de curto prazo e localizados em contextos específicos (determinadas escolas ou bairros), sendo ainda prematuro aferir impactos duradouros no sucesso educativo. Foi destacada a importância de serem definidos e adotados outro tipo de indicadores de impacto, de pendor mais qualitativo, que valorizem os resultados alcançados neste tipo de projetos.
- ✓ Em termos de **relevância**, os projetos direcionados a crianças e jovens parecem ir de encontro aos seus interesses, criando espaços de escuta e de participação ativa que estes valorizam.
- ✓ Do ponto de vista da sua **sustentabilidade**, a forte dependência de financiamento coloca importantes desafios à continuidade de vários destes projetos a curto prazo. Em projetos que se realizam em escolas, existe uma grande incerteza relativamente à capacidade de se assegurar alguma estabilidade das equipas criadas.

**PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE**

- ✓ Em termos de **eficácia**, as respostas criadas são valorizadas, mas insuficientes para dar resposta à diversidade de necessidades deste grupo-alvo. Faltam soluções mais flexíveis e personalizadas.
- ✓ Em termos de **eficiência**, nem sempre os processos e respostas foram capazes de se adaptar às especificidades das diferentes deficiências/incapacidades. Pontualmente, surgiram também algumas dificuldades na articulação entre serviços especializados e respostas generalistas. Muito relevante a *expertise* das entidades externas que deram apoio técnico à conceção e implementação dos projetos.
- ✓ O **impacto** do PAOITI AMP Centro-Oriental junto das pessoas com incapacidade ou deficiência revela-se particularmente relevante no reforço da autonomia, da autodeterminação e da inclusão social. Os participantes evidenciaram ganhos consistentes ao nível do reforço das suas competências pessoais, sociais e, em alguns casos, profissionais, bem como aumento da motivação e do autocontrolo.
- ✓ Por outro lado evidenciaram a necessidade de criar contextos mais adequados às necessidades específicas deste público, nomeadamente através da adaptação de espaços físicos e do desenvolvimento de atividades de sensibilização e de capacitação (alargadas a toda equipa) junto das entidades parceiras que acolhem experiências de contacto com uma atividade profissional ou de voluntariado inclusivo.
- ✓ Estes projetos evidenciam uma elevada **relevância** face às necessidades identificadas, designadamente tendo em vista o reforço dos direitos das pessoas com deficiência ou incapacidade, promovendo abordagens baseadas em direitos e inclusão.
- ✓ Do ponto de vista da **sustentabilidade**, o grande desafio consiste em conseguir integrar as respostas criadas em políticas públicas mais amplas, assegurando a sua continuidade futura. Por outro lado, existe uma margem de progressão significativa na disseminação destes projetos e iniciativas junto de potenciais empregadores, bem como da capacitação dos técnicos e dirigentes destas organizações, assegurando assim que o acolhimento de pessoas com deficiência ou incapacidade é realizado de forma satisfatória



IMIGRANTES

- ✓ Em termos de **eficácia**, as respostas criadas são consideradas relevantes e necessárias, sobretudo no acolhimento inicial e no acesso a serviços básicos, tendo os mediadores interculturais desempenhado um papel relevante na superação de algumas barreiras linguísticas e administrativas.
- ✓ Em termos de **eficiência**, os projetos dirigidos a imigrantes foram afetados pela persistência de processos administrativos complexos, morosos e, em geral, pouco adaptados às especificidades destes grupos (em especial nacionais de países terceiros não falantes de português), reduzindo a eficácia da intervenção. Apesar desta dificuldades, o trabalho foi realizado com assinalável eficiência, tendo sido realizados todos os atendimentos solicitados e assegurado um acompanhamento personalizado a todos os cidadãos migrantes que solicitaram apoio.
- ✓ Do ponto de vista do **impacto**, o principal contributo resultante destes projetos diz respeito ao incremento da inclusão social, na melhoria do bem-estar imediato e na humanização das respostas sociais.
- ✓ As intervenções realizadas são consideradas altamente **relevantes** face ao aumento e diversidade da população migrante no concelho do Porto e à necessidade de respostas mais articuladas e culturalmente sensíveis.
- ✓ Do ponto de vista da **sustentabilidade**, identificam-se alguma fragilidades associadas à elevada dependência das respostas criadas do financiamento temporário criado no âmbito do PRR, mas também do contexto de alguma instabilidade política, que dificulta uma clarificação dos modelos de integração. Reforço institucional do papel dos mediadores interculturais e linguísticos pode contribuir para reforçar este tipo de abordagens.

**COMUNIDADE CIGANA**

- ✓ Em termos de **eficácia**, as intervenções de proximidade promovidas no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental parecem apresentar melhores resultados do que abordagens generalistas. No entanto, a eficácia é desigual, variando consoante: a estabilidade das equipas; a existência de mediadores com relação de confiança com a comunidade; e a continuidade da intervenção no tempo.
- ✓ Em termos de **eficiência**, importa salientar que se trata de um tipo de intervenção que é muito intensiva em RH, exigindo por isso tempo, proximidade e acompanhamento continuado. A ausência de modelos estáveis e estruturados reduz a eficiência global da intervenção, obrigando a “recomeçar” processos sempre que há interrupções. Por outro lado, o facto das equipas terem uma dimensão reduzida, operando num território complexo e relativamente extenso, também impactou o modo eficiente como realizaram o seu trabalho
- ✓ Do ponto de vista do **impacto**, foram sobretudo destacados aspetos como a melhoria da relação com instituições (escola, serviços sociais); redução de conflitos; aumento da confiança e da comunicação. Contudo, o impacto estrutural do projeto (educação, emprego, autonomia) é lento e progressivo, exigindo continuidade e articulação intersetorial. Pequenos ganhos relacionais são considerados pré-condição essencial para impactos mais profundos.
- ✓ As intervenções realizadas são consideradas altamente **relevantes** face às situações persistentes de exclusão, estigmatização e desconfiança institucional. Abordagens universalistas não são suficientes para responder às especificidades do combate à exclusão e discriminação da comunidade cigana. A mediação cultural e comunitária surge como elemento central da relevância da intervenção.
- ✓ A **sustentabilidade** é apontada como um dos principais pontos críticos, uma vez que os projetos evidenciam forte dependência de financiamento temporário. A elevada rotatividade de técnicos e mediadores interculturais e, sobretudo, a interrupção das intervenções compromete seriamente a confiança construída com a comunidade, colocando em causa a sua sustentabilidade futura.



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

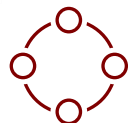
- ✓ Em termos de **eficácia**, as respostas criadas são consideradas fundamentais para responder a situações de emergência.
- ✓ Em termos de **eficiência**, as estratégias de intervenção adotadas revelam-se fortemente pressionadas pela urgência, evidenciando capacidade de responder à diversidade crescente de situações. Projetos permitiram reforçar equipas de RH, alargar o número de voluntários envolvidos (devidamente capacitados para o efeito), melhorar a qualidade das respostas, tornando-as mais equilibradas, incluindo do ponto de vista da cobertura territorial.
- ✓ Do ponto de vista do **impacto**, o principal contributo resultante destes projetos diz respeito ao incremento da inclusão social, na melhoria do bem-estar imediato e na humanização das respostas sociais. Contudo, trata-se de um impacto centrado na satisfação de necessidade básicas e no encaminhamento para outras respostas sociais. Do ponto de vista mais estrutural, os projetos promovidos no âmbito do PAOITI AMP Centro-Oriental apresentam um impacto estrutural reduzido ao nível da reintegração social, habitacional, apoio médico e de saúde mental, etc.
- ✓ Em termos da sua **relevância**, as intervenções realizadas são consideradas críticas e incontornáveis, num contexto de incremento da população em situação de sem-abrigo, com crescente diversificação de perfis.
- ✓ Do ponto de vista da **sustentabilidade**, identificam-se alguma fragilidades associadas à elevada dependência do projeto dos voluntários envolvidos, bem como do seu enquadramento dentro da abordagem e prioridades municipais à estratégia NPISA (atualmente em fase de redefinição).

**PÚBLICO INSTITUCIONAL**

- ✓ Em termos de **eficácia**, as iniciativas realizadas evidenciam um elevado compromisso e empenho das equipas técnicas envolvidas.
- ✓ As iniciativas realizadas foram executadas com elevada **eficiência**, tendo sido superadas as metas previstas em termos de número de ações e de participantes.
- ✓ Relativamente ao público institucional, o **impacto** do PAOITI AMP traduz-se sobretudo na qualificação das respostas sociais e no reforço da capacidade de intervenção dos territórios. A capacitação técnica dos profissionais, a criação de redes de cooperação e o apoio ao desenvolvimento de respostas inovadoras constituem impactos com potencial sistémico.
- ✓ Em termos da sua **relevância**, é reconhecido que, face à crescente complexidade dos desafios que se colocam à intervenção social hoje, existe uma necessidade crescente de reforçar e atualizar competências dos técnicos e instituições envolvidas, criando lógicas de aprendizagem organizacional que melhorem a capacidade de coordenação, planeamento e intervenção integrada.
- ✓ Do ponto de vista da **sustentabilidade**, antecipa-se que as ações de capacitação realizadas possam a consolidar-se no futuro, uma vez que foram construídos modelos, guiões e protocolos de intervenção e estabelecidas linhas de orientação que visam a melhoria da articulação interinstitucional e o reforço da coerência e eficácia na resposta a casos complexos, reduzindo as intervenções casuísticas. Admite-se que o conhecimento adquirido pelos técnicos envolvidos na pós-graduação possa ser mobilizado para novos projetos e candidaturas.

**COMUNIDADE EM GERAL**

- ✓ As intervenções dirigidas à comunidade em geral assumem um peso significativo no PAOITI AMP Centro-Oriental, representando cerca de 32% do investimento total no município do Porto e 35% em Gondomar, incidindo sobretudo em ações infraestruturais, como a reabilitação de equipamentos coletivos (pavilhões desportivos, piscinas) e de espaços urbanos;
- ✓ Apesar da escassez de dados sistematizados sobre os efeitos destas intervenções, as evidências qualitativas disponíveis apontam para **impactos** positivos ao nível da melhoria das condições de vida comunitária, da acessibilidade e da segurança nos territórios intervencionados.
- ✓ Em sentido alargado, poderá argumentar-se ainda que a comunidade em geral presente nos territórios intervencionados beneficiou igualmente da presença regular “no terreno” de projetos de proximidade (acompanhamento comunitário de idosos, crianças e jovens, mediadores escolares nas escolas, intervenção junto de diferentes grupos vulneráveis, etc.), realizados por equipas técnicas capacitadas e obedecendo a uma lógica de intervenção que privilegiou a articulação interinstitucional e o trabalho em rede, o que provavelmente contribuiu para
 - ✓ uma redução dos conflitos (em contexto escolar, por ex.);
 - ✓ uma mitigação de situações de exclusão e deteção mais precoce de situações de risco;
 - ✓ uma melhoria da imagem e da comunicação entre cidadãos e instituições (serviços públicos, entidades do setor sociais), especialmente junto de grupos tradicionalmente afastados;
 - ✓ uma maior aceitação das intervenções sociais.



- ✓ A execução do PAOITI AMP Centro-Oriental foi fortemente condicionada pela **demora e complexidade dos processos de contratação pública e de recrutamento de RH**, afetando de forma transversal o arranque, o ritmo e a previsibilidade das operações, comprometendo o cumprimento de prazos, metas e a estabilidade das equipas de intervenção.
- ✓ A **excessiva dilatação temporal entre o diagnóstico, a candidatura e a implementação efetiva do Plano e das suas operações** conduziu, em vários casos, a desajustamentos face à evolução dos contextos territoriais e sociais, reduzindo a adequação e eficácia de algumas intervenções. A **limitada flexibilidade para reformulação atempada dos projetos** contribuiu para (i) uma perda de adequação de algumas respostas; (ii) dificuldades em maximizar resultados; e (iii) para a necessidade de realizar reprogramações tardias. Esta fragilidade evidencia a importância de modelos de intervenção mais adaptativos e responsivos à mudança.
- ✓ **Insuficiente acompanhamento, interlocução e articulação e capacidade de resposta da entidade gestora (AMP)** gerou atrasos e sobrecarga administrativa dos serviços municipais, criando “compassos de espera” que afetaram a execução de várias operações. Estas **fragilidades de governança** tiveram impacto direto na eficiência operacional e na capacidade de gestão estratégica do Programa.
- ✓ Apesar da elevada interdependência entre operações, parceiros e públicos-alvo, o Programa revelou uma **fraca incorporação de planos de contingência e de mecanismos preventivos gestão de riscos**, capazes de antecipar constrangimentos operacionais, de mitigar atrasos e de assegurar alternativas face a imprevistos (ex.: sazonalidade, adesão dos públicos, atrasos administrativos).
- ✓ Os **atrasos na contratualização da monitorização e avaliação externa** comprometeram a capacidade do Programa de ter uma leitura estratégica e global da execução, ajustando atempadamente as operações e promovendo uma maior aprendizagem estratégica das entidades e técnicos envolvidos, apoiando numa atempada tomada de decisão.
- ✓ Apesar destas dificuldades e obstáculos, o PAOITI AMP Centro-Oriental evidencia uma **boa execução física**, com **a maioria das operações com execução física a atingir ou superou as metas contratualizadas tanto nos indicadores de realização como de resultado**. É de salientar que existem várias metas que já foram largamente ultrapassadas, incluindo algumas metas de operações que tinham sido reprogramadas em baixa, o que pode revelar dificuldade ou na definição das metas ou no cálculo de indicadores.

O exercício

Durante **cerca de 1 hora**, cada grupo de trabalho desenvolve as seguintes tarefas (aproximadamente 25 min para realizar cada uma):

1. **Escolher 1 a 3 conclusões (máx.)** que resultem do juízo avaliativo do grupo relativamente aos principais resultados que foram alcançados, ou não, pelas operações do PAOITI AMP Centro-Oriental que incidiram no seu(s) grupo(s)-alvo; eventualmente podem também incorporar conclusões mais transversais. Nesta tarefa/ exercício, tomar em consideração os motivos que fundamentam a(s) conclusões (principais causas/justificações associadas às conclusões).
2. **Formular 1 a 3 recomendações concretas (máx.)**, explicitando: fundamentação da recomendação, tipo de recomendação, horizonte temporal da recomendação, dicas de operacionalização da recomendação, principais destinatários da recomendação.
3. **Priorizar a(s) recomendação(ões)**. Ao realizar esta tarefa/exercício, pensar na justificação desta(s) opção(ões) (caso haja tempo).

Matriz para a elaboração das recomendações

Tipo de recomendação (estratégica, operacional, governança, capacitação, M&A)	Conclusões – o que se aprendeu?	Recomendações – o que fazer no futuro?	Notas de especificação – como se operacionaliza?	Responsável(eis)	Prazo (curto-médio-longo)	Prioridade (baixa-média-alta)

Notas finais / Próximos passos

Estamos na etapa final de redação do relatório de avaliação do PAOITI AMP Centro – Oriental (28 de fevereiro). Contamos, por isso, com a vossa colaboração para:

- Preencherem os instrumentos de registo de informação disponibilizados à UTL (**quadro Excel**)
- Partilharem todos os **elementos adicionais** que ajudem a reforçar a evidência sobre os resultados alcançados nas diferentes operações (relatório de avaliação externa, dados sobre participantes, outros documentos produzidos, etc.)
- Eventual partilha por escrito, com a equipa de avaliação, de **reflexões adicionais** sobre as principais conclusões dos resultados alcançados pelas operações em que estiveram envolvidas e recomendações a fazer.

Até 10 de fevereiro no máximo, por favor!

Referências bibliográficas

- Agência para o Desenvolvimento e Coesão. (2024). *Guia para a formulação de recomendações no âmbito da monitorização e avaliação*. https://www.adcoesao.pt/wp-content/uploads/Guia_Recomendacoes_out2024.pdf
- Better Evaluation. (s/d). *Evaluation recommendations*. <https://www.betterevaluation.org/tools-resources/recommendations-evaluation>
- European Commission. (2021). *Better Regulation Guidelines*. https://commission.europa.eu/law/law-making-process/planning-and-proposing-law/better-regulation_en
- Feinstein, O. (2019). *Checklist for evaluation recommendations*. <https://wmich.edu/evaluation/checklists>
- OCDE. (2020). *Improving governance with policy evaluationnn: Lessons From Country Experiences*. https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2020/06/improving-governance-with-policy-evaluation_040f9225/89b1577d-en.pdf
- OCDE (2024). *Improving decision making through policy evaluation in Portugal*. https://www.oecd.org/en/publications/improving-decision-making-through-policy-evaluation-in-portugal_4f8ef34d-en.html
- Patton, M. Q. (2008) “The meanings and reporting of evaluation findings: analysis, interpretation, judgement, and recommendations”. *Utilization-focused evaluation*. Thousand Oaks. Sage. 4a Edição
- United Nations Development Programme. (2019). *Handbook on planning, monitoring and evaluating for development results*. <https://www.undp.org/turkiye/publications/undp-handbook-planning-monitoring-and-evaluating-development-results>

Muito obrigado pela atenção!

Pedro Quintela – pquintela@quaternaire.pt

Filipa Barreira – fbarreira@quaternaire.pt

Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159

Lisboa

Rua Duque de Palmela, nº 25 - 2º
1250-097 Lisboa Portugal

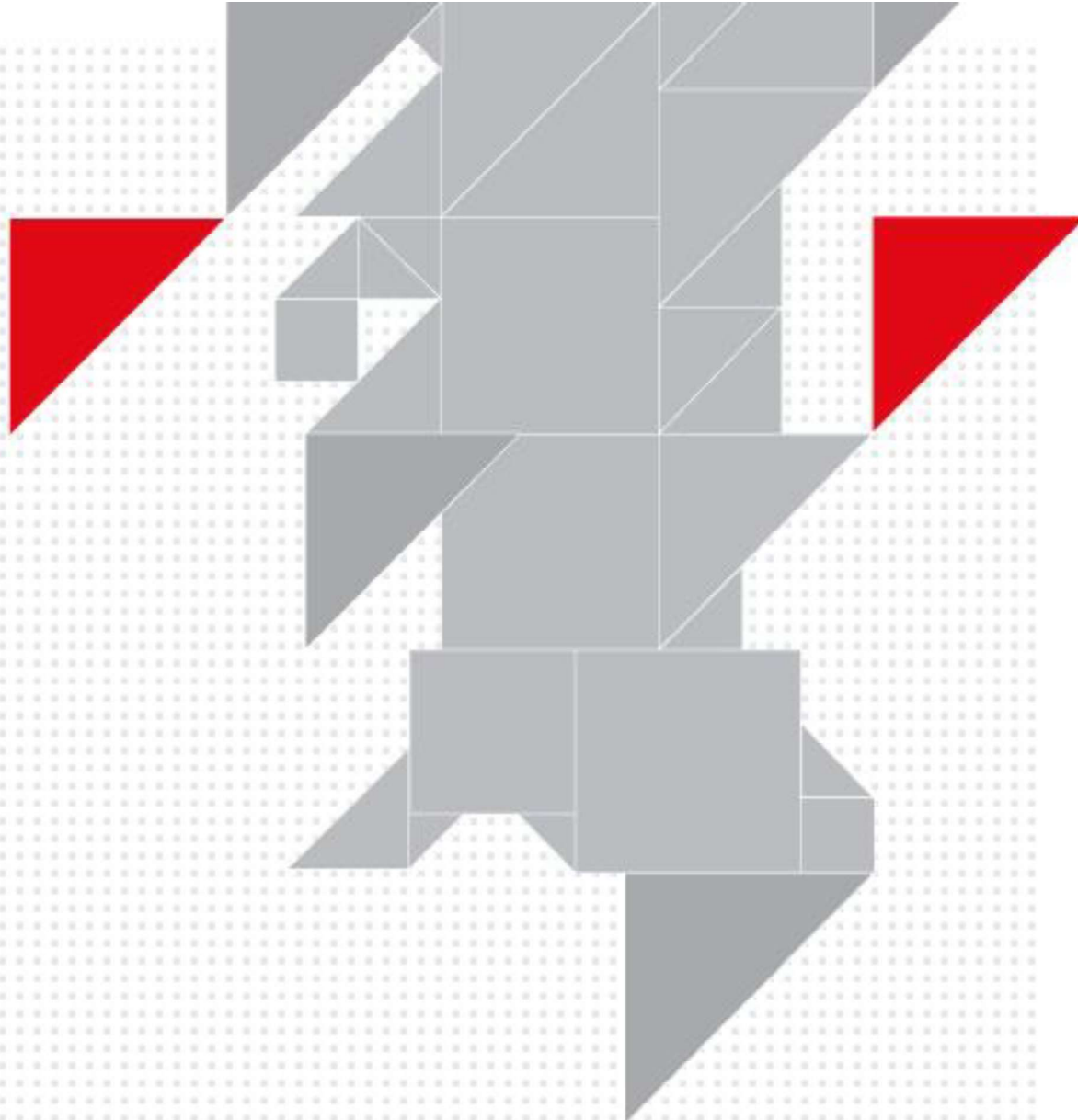
Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt

www.quaternaire.pt

www.facebook.com/QuaternairePortugal





—

Matosinhos

R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150

Fax (+351) 229 399 159

—

Lisboa

R. Duque de Palmela, nº 25 – 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200

Fax (+351) 213 513 201

—

geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt